



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

LITERATURA SURDA:
As produções digitais de textos religiosos em Libras

Carolina Silva Resende da Nóbrega

João Pessoa
2017

Carolina Silva Resende da Nóbrega

LITERATURA SURDA:
As produções digitais de textos religiosos em Libras

Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba – Departamento de Letras no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA para obtenção do título de doutora em Letras.

Orientadora: Ana Cristina Marinho Lúcio

Coorientador: Jair Barbosa da Silva

João Pessoa
2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N754l Nóbrega, Carolina Silva Resende da.

Literatura surda: as produções digitais de textos
religiosos em libras / Carolina Silva Resende da
Nóbrega. - João Pessoa, 2017.
157 f. : il.

Orientação: Ana Cristina Marinho Lúcio.
Coorientação: Jair Barbosa da Silva.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

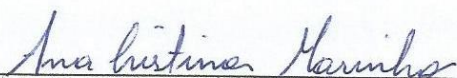
1. Literatura surda. 2. Textos religiosos - Libras. 3.
Tradução - Técnicas. I. Lúcio, Ana Cristina Marinho.
II. Silva, Jair Barbosa da. III. Título.

UFPB/BC

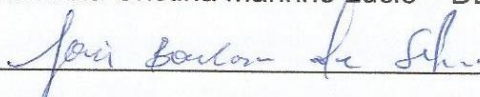
Carolina Silva Resende da Nóbrega

LITERATURA SURDA: As produções digitais de textos religiosos em Libras

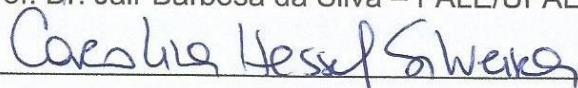
Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de Doutora em Letras na área de concentração Literatura e Cultura, Linha de Pesquisa Tradição e Modernidade.



Profa. Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio – DLCV/UFPB - Orientadora



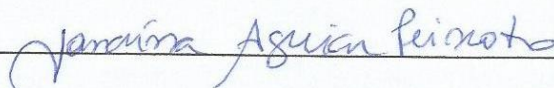
Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva – FALE/UFAL – Coorientador



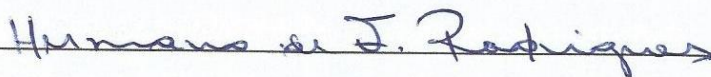
Profa. Dra. Carolina Hessel Silveira – UFRGS – Membro Titular



Profa. Dra. Janete Inês Müller – IFF – Membro Titular



Profa. Dra. Janaína Aguiar Peixoto – DLCV/UFPB – Membro Titular



Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues – DLCV/UFPB – Membro Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele não teria conseguido realizar meus objetivos.

Ao meu amado marido Valdo, por me dar forças nos momentos difíceis, pelo incentivo, apoio e paciência nos momentos de meu estudo para que eu alcance esta conquista, com a mais profunda admiração e respeito. Novamente agradeço a ele pelas revisões do Português durante a pesquisa.

À Giulia, minha amada filha, que irá chegar ao mundo após o término da pesquisa, por me dar forças nos momentos difíceis e um empurrãozinho das suas inquietações durante os nove meses de gestação.

A minha mãe amada, Maria Aparecida, por me incentivar; mesmo sabendo da minha insistência em continuar meus estudos, sempre me apoiou.

Aos meus amados e fiéis companheiros, Guga, Lina e Kuro, pelas travessuras, inquietações e carinho que tiveram por mim durante o desenvolvimento da tese. Amo vocês!

A minha professora orientadora, Ana Cristina, pela aceitação como orientadora. Embora desconheça a Libras, ela compreendeu a sua importância no meio acadêmico. Obrigada, professora, por ter vencido esse desafio!

Ao meu coorientador, Jair Barbosa, por aceitar orientar a todo custo e me acompanhar nesta pesquisa. Novamente agradeço a ele pelas revisões do Português. Obrigada de coração.

Ao Saulo Nascimento, agradeço pelo seu trabalho de tradução em inglês.

Aos surdos entrevistados, que participaram da pesquisa na coleta dos dados.

Aos intérpretes de Libras do Cia, pelas presenças nas salas de aulas e na defesa da tese.

Finalmente, gostaria de agradecer à UFPB, pelo ensino gratuito de qualidade e sem os quais essa tese dificilmente poderia ter sido realizada, e a todos mais que eu não tenha citado nesta lista de agradecimentos, mas que, de uma forma ou de outra, contribuíram não apenas para a minha tese, mas também para eu ser quem eu sou.

RESUMO

A tese tem como sua temática principal a organização de textos religiosos em Libras, separados em Literários e Informativos, com o fim de identificar o uso dos temas na Literatura Surda. A base da pesquisa se respalda nos teóricos da Literatura Surda, Tradução, Produção Textual e Religião como Peters (2000), Sutton-Spence (2005), Mourão (2011), Oustinoff (2011), Jakobson (1971), Leite (2010), Assis Silva (2012), Wígles e Colombo (1979), entre outros. A investigação apresenta análises baseadas no questionário com doze surdos evangélicos de diversas regiões do Brasil. Todos evangélicos e frequentadores de suas igrejas, sujeitos da pesquisa, relatam suas observações acerca dos vídeos escolhidos nas redes sociais e em DVD. Para problematizar, é preciso levantar questões de uso do texto religioso como quais são as categorias necessárias para os textos sagrados? Por que essas estratégias são utilizadas e em que momentos do texto? Há possibilidade de a pessoa surda compreender o texto religioso em Libras sem o uso do português? São essas questões que nos levam a realizar pesquisas as quais abordam categorias organizadas. Os objetivos da tese é analisar e categorizar as produções digitais dos textos religiosos; analisar, na Libras, o uso dos léxicos comparativos entre diferentes textos religiosos; e destacar os textos religiosos categorizados para os tipos de textos Literários e Informativos em Libras. No desenvolvimento da pesquisa, são analisados os vídeos e, estes, categorizados por Figura, Figurino, Tradução, Narrativa e Criação, com base de teorias e depoimentos coletados dos informantes. Por fim, espera-se que os textos religiosos em Libras possam ser categorizados e inseridos, como uma contribuição Literária, na Literatura Surda.

Palavras-chave: Literatura Surda; texto religioso Literário e Informativo; tradução.

ABSTRACT

The thesis has been conceived with the main thematic the organization of religious texts in Brazilian Sign Language, separated in literary and non-literary, that identify its use in Deaf Literature. This present paper is reasoned on theoreticians of Deaf Literature, Translation, Textual Production and Religion as PETERS (2000), SUTTON-SPENCE (2005), MOURÃO (2011), OUSTINOFF (2011), JAKOBSON (1971), LEITE (2010), ASSIS SILVA (2012), WIGLES and COLOMBO (1979) and others. This research has been based on analysis of questionnaires with twelve deaf Christian people from different places in Brazil. All the subjects reported their observations about the selected videos on social networks and on DVD. It is necessary to raise questions of use of the religious text, like which are the necessary categories for the sacred texts? Why are these strategies applied and in which parts of text? Is there any possibility of the deaf person to understand the religious text in Brazilian Sign Language without resort to Portuguese? These are the issues that lead us to carry out research that covers organized categories. This thesis aims to draw up categories of religious texts in videos. The purpose of the thesis is to analyze and categorize the digital productions of religious texts; analyzing in Libras the use of comparative lexicons between different religious texts; and highlight the religious texts categorized for the types of Literary and Informative texts in Libras.. The videos are analyzed and categorized by Figure, Costumes, Translation, Narrative and Creation, based on the theories and questionnaires of the subjects in the development of the research. Finally, it is hoped that the religious texts in Brazilian Sign Language can be categorized and inserted as a literary contribution in Deaf Literature.

Key-words: Deaf Literature; Literary and Informative religious text; Translation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – Língua de Sinais Americana

ILS – Intérprete de Língua de Sinais

LF – Língua Fonte

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LM – Língua Materna

LSF – Língua de Sinais Francesa

MEC – Ministério da educação

NTLH – Nova tradução na linguagem de hoje

NVI – Nova versão Internacional

SBB – Sociedade Bíblica do Brasil

TILS – Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais

TJ – Testemunha de Jeová

TV INES – Canal de webTV brasileiro destinado à comunidade surda

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linguagem das mãos – 5ª edição, 1990

Figura 2: Iconographia dos Signaes – Série Histórica, 2011

Figura 3: O Clamor do Silêncio – 1991

Figura 4: A Fábula da Arca de Noé – 2014

Figura 5: Modelo para transcrição

Figura 6: Mapa da Arca

Figura 7: Várias figuras de salas

Figura 8: Palestrante Surdo e Intérprete de Libras

Figura 9: Ministrar aula de Libras

Figura 10: Nova escola de animais surdos

Sumário

Introdução.....	11
1 Literatura Surda	14
1.1 Tradução.....	19
1.2 Técnicas da tradução.....	23
1.3 Tradução Cultural, Adaptação e Criação	27
1.4 Produção de Texto	31
2 Religião: um item necessário	33
2.1 Categorização	40
2.1.1 Produção Literária com Figura.....	40
2.1.2 Produção Literária com Figurino	43
2.1.3 Produção Literária com Tradução	44
2.1.4 Produção Literária com Narrativa.....	46
2.1.5 Produção Literária com Criação	48
3 Metodologia	52
3.1 Perfil dos informantes	52
3.2 A coleta de dados	54
3.3 Instrumentos de pesquisa	54
3.4 Local.....	55
3.5 As questões éticas da pesquisa	55
3.6 A apresentação dos resultados.....	55
4 Apresentação dos dados e análises.....	57
4.1 Produção literária.....	57
A. Categoria com figura.....	57
B. Categoria com figurino	64
C. Categoria tradução da Bíblia.....	69
D. Categoria narrativa da Bíblia em Libras	96
E. Categoria com criação	101
5 Resultados	108
5.1 Léxicos	108
5.2 Literários	114
5.3 Informativos	121
Considerações Finais	128
Referências Bibliográficas	132
Anexo I – Comitê de Ética	142
Anexo II – Termo de Autorização	145
Anexo III – Configurações de mãos.....	152
Apêndices	153

Introdução

O tema da tese foi baseado pela curiosidade com os textos religiosos através do uso da Libras sob vários aspectos. O que chamou a nossa atenção foi a produção de textos que vai de elementos narrativos até a encenação teatral com seus trajes específicos de diferentes épocas e de entidades religiosas. O assunto foi abordado com os professores da UFPB, o que nos motivou a buscar um aprofundamento maior sobre os tipos de textos, inclusive os de formato digital. Estes últimos nos levaram a ingressar na temática pelo que trata a área de pesquisa intitulada Tradição e Modernidade, porém no que fosse voltado para a Literatura Surda, com o fim de serem analisadas as produções em vídeos dos textos religiosos. Nesse sentido, é importante ressaltar que esses textos sinalizados não eram registrados em vídeo; mas, com os avanços tecnológicos, nos dias atuais, esse registro acontece. Dessa forma, é garantido o *corpus* da pesquisa, de modo a mostrar como seria a tradução da Bíblia com seus traços característicos, os trabalhos devocionais e seus estilos para com a comunidade surda.

Partiremos de questões tais como: quais são as estratégias visuais necessárias para uma boa tradução dos textos sagrados? Por que essas estratégias são utilizadas e em que momentos do texto? Por que, em alguns textos, há uma pessoa traduzindo de terno e gravata e fundo neutro, enquanto, em outros, existem elementos como cenário e figurinos? Por meio desses questionamentos, é que intentamos analisar e categorizar as produções digitais dos textos religiosos, além disso analisamos, na Libras, o uso dos léxicos comparativos entre diferentes textos religiosos, e destacamos os textos religiosos categorizados para os tipos de textos Literários e Informativos em Libras. A pesquisa partirá de uma análise comparativa de textos religiosos em Libras, ressaltando-se o fato de que, antigamente, não havia registros dessas produções textuais em Língua de Sinais aqui no Brasil. Com base nessa realidade, seria possível constatar as diferentes estratégias visuais que alteram a compreensão do conteúdo religioso.

Esta pesquisa tem como base teórica os estudos detalhados da Literatura Surda realizados e aborda diferentes perspectivas linguísticas entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte com suas apresentações e suas tradições textuais, ao produzir uma nova Literatura sinalizada. Há quem prefira uma contação de histórias

espontâneas e contos que passam de geração em geração; porém, o registro adequado para esse tipo de literatura produzida em uma língua de modalidade visoespacial, e não oral auditiva como as demais línguas, é por meio de gravação em vídeo. Com isso, o surgimento dessa tecnologia, aliada ao desenvolvimento da Língua de Sinais, possibilitou maior liberdade para o crescimento da Literatura Surda.

Dessa forma, atualmente, já é possível realizar a pesquisa proposta, pois encontramos produções de textos sinalizados em vídeo. O *corpus* que será analisado de forma comparativa consiste em um dos tipos encontrados na Literatura Surda, a traduzida para a Libras, mais especificamente, os textos bíblicos traduzidos.

No capítulo 1, como parte introdutória da tese, apresentaremos conceitos sobre a Literatura Surda com Peters (2000), Sutton-Spence (2005), Mourão (2011), Possebon e Peixoto (2013), Karnopp (2008), Quadros e Schmiedt (2006) e Strobel (2008). Abordaremos, de modo geral, Tradução com Oustinoff (2011), Jakobson (1971), Guerini (2008), e as técnicas da tradução em Santiago (2012) e Barbosa (2004). Falaremos sobre os tipos de traduções: cultural, adaptação, criação, com os autores: Rosa (2011), Segala (2010) e Karnopp (2010), além de definirmos produção de texto de língua de sinais, também de um modo geral, com citações de Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2011) e Leite (2010), a fim de que possamos fazer uma apresentação com desenvolvimento e conhecimento, já que abordaremos a pessoa surda por intermédio da produção linguística e textual da Libras e a sua performance literária.

No capítulo 2, abordaremos os conceitos voltados à religião, com o tópico: *Religião: um item necessário*, o qual abordará a necessidade de aprofundar os textos bíblicos de três religiões: Católica, Evangélica e Testemunhas de Jeová. A intenção é a de categorizar, em cinco tipos, esses textos em Libras.

Para poder analisar melhor os textos religiosos, com base nessas produções em Libras existentes, coletamos os vídeos disponíveis em DVD e na Internet. Nesse sentido, empreendemos uma análise de observação para entendermos como essas produções foram realizadas levando em consideração a forma de se expressar na Língua de Sinais. Ademais, também foi feita uma análise descritiva, a partir do instrumento: questionário Para tanto, foram entrevistados surdos religiosos por meio

de vídeo pelas redes sociais ou por e-mail, com o uso de questionários sobre os vídeos traduzidos da Bíblia.

Após a análise de dados, como procedimento relacionado aos textos com temáticas comuns, passamos à etapa de análise categórica, a qual incluirá comentários de entrevistados, de modo que sejam apresentados a um público de surdos que professam uma fé religiosa, com o objetivo de identificar os critérios estéticos consagrados na comunidade linguística, denominada comunidade surda. Por um questionário serão colhidas as informações visuais consideradas pelos surdos participantes da investigação como determinantes para a produção de um texto sinalizado de qualidade.

Por fim, o que nos intrigou durante todas as análises de produções textuais de cunho religioso foi: onde podemos encontrar uma parte do trabalho que demonstre ser categorizado e estruturado na Literatura Surda, da comunidade surda? Ou seja, nos textos religiosos em Libras, há dois tipos de textos Literário e Informativo? Para os textos em Libras, verifica-se apenas um ato tradutório enquanto os tradutores leem o texto religioso?

São essas as questões que a tese aborda na organização de categorias durante o desenvolvimento da pesquisa.

1 Literatura Surda

Geralmente a Literatura é transmitida de geração a geração a partir de conversas, narrativas, contos, músicas etc. e as pessoas adquirem essas obras literárias como parte de uma tradição cultural do seu povo no local que reside. Tal Literatura se faz presente no nosso cotidiano desde histórias narradas, de modo oral ou sinalizado, até as vastas adaptações tecnológicas publicadas em vídeos. Enfatizamos que a Literatura, de modo geral, possui vários conceitos e aspectos, os quais não abordaremos neste capítulo, pois nos concentraremos apenas na literatura voltada para a comunidade surda – a literatura surda.

Visando melhor compreender um importante aspecto da comunidade surda – a Literatura Surda, neste capítulo, antes de encaixar essa concepção com o texto religioso, serão discutidas as seguintes questões: como é a Literatura Surda? Seria a Libras a língua literária da comunidade surda?

Vemos que a Literatura Surda representa tanto a comunidade surda presente no território brasileiro quanto nos demais países. A parte mais interessante desse fato é que ela é composta do uso da língua de sinais no contato entre duas pessoas surdas sinalizantes. Peters (2000, p. 4) afirma que os surdos americanos não utilizam as histórias, inicialmente, na parte escrita e, sim, na ASL – American Sign Language¹. Como podemos ver, a língua de sinais, assim como em qualquer lugar, possui sua comunicação interativa de forma visuoespacial, isto é, por meio da visão e do espaço; tal realidade aplica-se, também, à Libras, que é uma língua cuja característica básica é o uso da visão e do espaço. Nas Línguas de Sinais, inclusive na Libras, as histórias são contadas de forma “oral”; é o que defende a autora acima, ao afirmar que os surdos norte-americanos, tecnicamente, são pessoas que expressar através da sinalização pelo contato pessoal o que na comunidade ouvinte significa as histórias.

No caso da pessoa surda, ela tem a sua tradição “visual” como “*face-to-face communication*”, que esclarece a diferença entre uma comunidade majoritária, formada por pessoas ouvintes e orientada pela audição, e que possui a tradição de produzir uma literatura de várias modalidades que vai da parte oral até a escrita, e uma comunidade minoritária, formada por pessoas Surdas que é orientada pela

¹ Língua de Sinais Americana.

visão, a qual produz textos sinalizados e não escritos, tradição esta, que equivale à transmissão cultural pela “oralidade” (PETERS, 2000, p. 4).

Essa tradição denominada pela autora como “visual” ou “face-to-face” enfrentou o risco de perder os textos sinalizados pertencentes à Literatura Surda, nesse caso, os textos religiosos. É por esse caminho que a cultura surda possui sua larga escala oral da cultura, isto é, uma cultura complexa que não pode ser desenvolvida por mera adaptação fácil para a literatura escrita.

Durante muitos anos, não houve uma lei que reconhecesse a Língua de Sinais, pelo contrário, em vez disso, em 1880², o uso da Língua de Sinais foi restringido à comunicação entre os surdos nas escolas.

Sutton-Spence (2005, p. 2) relata³ que

Muitos sinalizantes são alfabetizados em certa medida, na forma escrita de pelo menos uma língua falada, mas não escrevem a sua língua de sinais porque não é um registro de língua. Esta é uma situação comum para muitas das línguas minoritárias do mundo, a maioria das quais não tem nenhuma forma de escrita, e tem implicações consideráveis para a estrutura e função das línguas de sinais e de estrutura, composição e gravação da poesia de língua de sinais, assim como ele faz para qualquer linguagem não escrita 'oral'.

Mourão (2011, p. 19) esclarece que:

Interessante é conhecermos um pouco da longa história do povo surdo, para podermos comprovar que através de obras de vários autores e pesquisadores a Literatura Surda através do povo surdo se faz presente há muitos séculos. Como sabemos, há milhares de anos não existiam escritas e as histórias circulavam somente pela oralidade, passando de geração a geração.

O autor ainda explica que a Literatura Surda já existia há anos nos Estados Unidos, na *Gallaudet University*:

² Esta medida foi adotada em todo o mundo, por recomendação no Congresso de Educadores de Surdos em Milão. A partir daquele momento adotou-se na educação o Oralismo Puro como filosofia educacional, ou seja, sem a presença da língua gestual.

³ Tradução do inglês: “Many signers are literate to some extent in the written form of at least one spoken language, but do not write their sign language because it is not a register of that language. This is a common situation for many of the world’s minority languages, most of which have no written form, and it has considerable implications for the structure and function of sign languages and for the structure, composition and recording of sign language poetry, just as it does for any ‘oral’ unwritten language.”

Em 1864 foi fundada a Universidade Gallaudet (Gallaudet University), em Washington D.C.; com o passar do tempo, os sujeitos surdos, acadêmicos e pesquisadores construíram significados em torno da Literatura Surda, espalhando para seus próximos, na comunidade surda, como nos encontros de surdos, escolas de surdos, associação de surdos etc. Alguns alunos surdos estrangeiros formados na Universidade Gallaudet voltaram para sua terra natal, espalhando a notícia para sua comunidade surda local, como escolas de surdos, associação de surdos, etc. Os acadêmicos e pesquisadores começaram a divulgar materiais empíricos, fazendo distribuição de livros, vídeos, etc. de fontes da Literatura Surda, da qual fazem parte a cultura surda e identidades surdas (2011, p. 19).

Com a falta de registros, muitas poesias, narrativas, dentre outras obras da Literatura Surda, foram perdidas, porque esse material era apenas estocado nas mentes dos surdos daquelas gerações e narradas/contadas/declamadas apenas nos encontros. Essas obras precisavam ser sinalizadas para outros surdos de outras gerações, através da língua de sinais; porém, na época de 1880, o registro adequado ainda não existia e isso não foi possível ocorrer, pois o registro literário era exclusivamente pela escrita da língua oral.

Em contraponto, um marco histórico celebrado por toda a comunidade surda brasileira aconteceu em 24 de abril de 2002, quando a Lei nº 10.436 foi oficializada e reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua legítima da pessoa surda brasileira. Antes do reconhecimento dessa língua, de modalidade visuoespacial, já existiam em nosso país as produções literárias dos surdos publicadas, porém, com o reconhecimento legal da Língua de Sinais, a literatura em Libras cresceu consideravelmente.

Quanto a esta relação entre o desenvolvimento da língua de uma comunidade e o desenvolvimento de sua literatura, Possebon e Peixoto (2013, p. 231) afirmam:

O crescimento de criações literárias de um povo está ligado ao desenvolvimento linguístico, cultural e educacional deste povo. Na história percebemos que quanto mais o Povo Surdo desenvolve sua língua, sua cultura e sua educação desenvolve também a Literatura Surda.

Partindo da realidade de que a comunidade ouvinte brasileira, falante da língua portuguesa, tem como tradição produzir uma Literatura de modo oral e escrito, a comunidade surda brasileira, que possui como língua legítima a Libras, tem por tradição produzir uma Literatura sinalizada. Sendo assim, os surdos geralmente produzem textos sinalizados e não escritos, ou seja, os surdos sinalizam

os textos, religiosos ou não, por meio de vídeos com produção própria ou de uma equipe de profissionais, os quais destacaremos na parte de análise de dados.

Para Possebon e Peixoto (2013, p. 227), “A Literatura Surda atualmente é registrada com o objetivo de garantir, para as gerações surdas futuras, o conhecimento destas poesias, histórias ou piadas”. Afirmamos, assim, que o registro adequado para esse tipo de literatura produzida em uma língua de modalidade visuoespacial é por meio de gravação em vídeo. Com isso, o surgimento dessa tecnologia, aliada ao desenvolvimento da língua de sinais, possibilitou maior liberdade para o crescimento da Literatura Surda.

Nesse sentido, é importante ressaltar o que Karnopp (2008) define sobre a concepção da Literatura Surda contemporânea; optamos por citá-la apenas de literatura Surda:

A literatura surda tem uma tradição diferente, próxima a culturas que transmitem suas histórias oral e presencialmente. Ela se manifesta nas histórias contadas em sinais, mas o registro de histórias contadas no passado permanece na memória de algumas pessoas ou foram esquecidas. Assim, estamos privilegiando a literatura surda contemporânea, após o surgimento da tecnologia, da gravação de histórias através de fitas VHS, CD, DVD ou de textos impressos que apresentam imagens, fotos e/ou traduções para o português. O registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais. (2008, p. 2).

Salientamos que a pessoa surda no tempo atual está vinculada à veracidade da informação suprida pela era da internet, ou seja, os surdos possuem seus conhecimentos atualizados pela internet e nas redes sociais, conforme Sutton-Spence et al. (2016):

No passado, antes do advento de novas tecnologias de registro filmado e dos meios de comunicação da internet, como Youtube, Facebook, por exemplo, era nos encontros face-a-face das comunidades surdas que aconteciam os momentos de contação de histórias e outras performances artísticas em língua de sinais, que não eram registrados. Obviamente ficaram os registros na memória pessoal dos que tiveram a oportunidade de participar desses acontecimentos (2016, p. 86).

É de se esperar que as produções de textos em Libras das pessoas surdas estejam ligadas pelas redes sociais e pela internet. Nesse sentido, é necessário atentar para o fato de que a literatura surda permanece firme e sendo repassada.

Essas produções literárias por autores surdos são importantes para transmitir o conhecimento sobre a Cultura Surda com suas peculiaridades e características, além de ajudar os surdos a terem o reconhecimento, valorização, recuperação da autoestima e segurança, a fim de conseguirem conquistar o espaço literário e acadêmico que lhe é devido.

Em oposição a essa liberdade criativa, a filosofia oralista persistiu por um longo tempo repercutindo na forma de produção literária das pessoas surdas, como comentam Possebon e Peixoto (2013, p. 236):

Proibidos de expor suas ideias e emoções através da Língua de Sinais, alguns surdos conseguiram escrever livros para mostrar à sociedade ouvinte um pouco sobre a identidade cultural dos surdos. Mas isto não é nada fácil, pois o surdo precisa conhecer bem a língua escrita do país dele ou pedir ajudar de um intérprete.

As autoras Quadros e Schmiedt (2006, p. 25) citam outro exemplo de literatura como “as produções de contadores de histórias naturais, de histórias espontâneas e de contos que passam de geração em geração”. Elas ainda ressaltam que os autores surdos tematizam a importância da Língua de Sinais, da cultura e da identidade surda e têm como característica a produção de histórias espontâneas, bem como de contos e piadas que passam de geração em geração, relatadas por contadores de histórias em encontros informais, normalmente, em associações de surdos. Quanto a esse fato, Strobel (2008, p. 59) afirma:

A literatura surda também envolve as piadas surdas que exploram a expressão facial e corporal, o domínio da língua de sinais e a maneira de contar piada naturalmente. São consideradas extraordinárias na comunidade surda.

Sobre essa tradição cultural, Strobel e Karnopp destacam que o aprendizado da Literatura Surda é muito importante para o aprendizado da criança surda, não só academicamente, mas também para sua compreensão de mundo e de ser humano capaz e participante de uma comunidade surda. Registramos mais uma vez que a Literatura na língua de sinais está representada pela pessoa surda como a Literatura Surda, pois possui aspectos relacionados à língua, à cultura, à comunidade surda. Nesse sentido, afirmamos que a Literatura Surda é um dos artefatos culturais linguísticos dessa comunidade surda.

1.1 Tradução

Neste item abordaremos os conceitos da tradução na cultura surda. Isto é, os tipos de tradução, os textos e a abordagem dela a qual consiste em relevar a cultura surda nas produções literárias.

Buscar teorias sobre o papel da tradução, para o caso em estudo, é um desafio, pois as teorias são baseadas em um processo estratégico e complexo. As definições podem estar associadas à língua, linguagem, pensamento e conhecimento de mundo.

É importante ressaltar que a tradução se baseia nas duas línguas: a Libras e a Língua Portuguesa. Nesse caso, estudaremos os tipos de tradução existentes na comunidade surda. Para tanto, importa dizermos que os textos trabalhados, sejam literários ou religiosos, e expostos em qualquer mídia, física ou digital, são de suma importância para a nossa comunidade surda, pois transmitem novo conhecimento de uma língua para outra.

Ao falarmos sobre a comunidade surda, é necessário mencionar o trabalho da tradução, a sua definição e abordagens teóricas e práticas. Afinal é a tradução que nos permite compreender melhor o uso da Libras da comunidade surda com a sociedade.

Atualmente, cerca de 6.000 línguas são faladas no mundo (Oustinoff, 2011, p. 11). Esses números exatos são estrondosos para um ser humano aprender todas as línguas. É nesse âmbito que podemos afirmar que a primeira função da tradução é a mais prática comunicação entre as línguas e condição de sobrevivência de uma língua.

Entretanto, registramos que não é fácil definir o que seja tradução. Vamos começar analisando o significado de tradução e traduzir, no Dicionário Houaiss:

TRADUÇÃO: substantivo feminino, ato ou efeito de traduzir; **1** versão de uma língua para outra *«a t. de um romance do inglês para o português»*; **1.1** ling operação que consiste em fazer passar um enunciado emitido numa determinada língua (língua-fonte) para o equivalente em outra língua (língua-alvo), ambas conhecidas pelo tradutor; assim, o termo ou discurso original torna-se compreensível para alguém que desconhece a língua de origem; **2** obra traduzida *«estava lendo uma boa t. de Dante»*; **3** transposição de uma mensagem de uma forma gráfica para outra *«t. em morse, em braile»*; **4** fig. aquilo que reflete, que expressa de modo indireto;

repercussão, imagem, reflexo *«aquela declaração era a t. de seus sentimentos»*; **5** ato de tornar claro o significado de algo; interpretação, compreensão, explicação *«suas ideias eram confusas, de difícil t.»*; **6** inf processo por meio do qual se converte uma linguagem em outra; **7** gen etapa da síntese de proteínas na qual o ARN mensageiro dirige a síntese da proteína pelo ribossomo; translação.

Além da definição, o dicionário apresenta os tipos de tradução mencionados:

t. automática: tradução de texto executada por máquinas eletrônicas; **t. direta:** a de uma língua estrangeira para aquela do tradutor; **t. indireta:** a de uma língua que não aquela em que a obra original tenha sido escrita; tradução de uma tradução; **t. interlinear:** tradução literal que se usa no estudo de línguas e cujas palavras, escritas entre as linhas do original, correspondem às deste; **t. intralinguística** ling ver **intralinguístico**; **t. inversa:** a da língua do tradutor para uma língua estrangeira; **t. justalinear:** aquela em que o texto e a versão ocupam duas colunas contíguas, de sorte que a uma linha daquele corresponde uma linha desta; **t. literal:** a que é feita palavra por palavra; **t. livre:** aquela em que o tradutor procura transmitir mais o pensamento e as ideias do autor, sem se cingir às palavras textuais do original; **t. simultânea:** nos congressos, simpósios, organizações internacionais etc., sistema de tradução feita no exato momento em que alguém discursa, muitas vezes em várias línguas.

Tradução, em sua própria concepção, é traduzir de uma língua para outra, por exemplo, no caso da comunidade surda: é quando a língua-fonte ou língua de partida em português está no ponto de se traduzir para a língua-alvo ou língua de chegada, que seria a Língua de Sinais (ou vice-versa). Compreendemos, dessa forma, que a tradução serve de ponte entre duas línguas, duas culturas e duas pessoas distintas, mas em um meio comum: a interação em si. Oustinoff (2011) relata que

a oposição entre a letra (a língua) e o espírito (determinação) não desapareceu por completo, mas tende a se focalizar na questão da língua: de um lado, os 'pró-fonte'; de outro, os 'pró-alvo'. Uns privilegiariam o 'texto fonte', os outros, o 'texto alvo' (ou 'a cultura fonte' e a 'cultura alvo' etc.) (2011, p. 54).

A partir do pressuposto teórico sobre a tradução, abordaremos os tipos de traduções encontradas nos textos religiosos. São três os tipos de traduções propostos por Jakobson (1971, p. 64-65):

(1) a “tradução intralingual” ou “reformulação” (em inglês, “rewording”); consiste na interpretação dos signos linguísticos por meio de outros signos da

mesma língua, por exemplo: Um surdo escreve como a segunda língua e um intérprete traduz para o português formal para que leitores que possuem a língua portuguesa como primeira língua compreenda.

(2) a “tradução interlingual”, de uma para outra língua, ou “tradução propriamente dita”; consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua, por exemplo: Libras passar para Língua Portuguesa.

(3) a “tradução intersemiótica”, que “consiste na interpretação dos signos linguísticos por meio de sistemas de signos não linguísticos”.

É compreensível entender que os signos, na tradução, não sejam voltados apenas para as apropriações das línguas, mas, sim, para os elementos característicos da própria língua, assim como em qualquer língua de sinais. Por conseguinte, há estudos que definem que a tradução tende a ser mais abrangente no uso da língua fonte para a língua-alvo. Oustinoff (2011, p. 24) nos ressalta que

É o fato de saber se todo sistema de signos não é, por sua própria natureza, intersemiótico, é o sentido de um signo, é sua tradução por outro signo, pouco importa que ele seja visual (língua escrita ou ‘língua de sinais’), fonética (língua oral), tátil (alfabeto braile) etc., isto é, a tradução é o resultante de vários sistemas de signos ao mesmo tempo.

Nessa citação, é interessante pontuar que a língua de sinais é relevante no processo de tradução intersemiótica, pois constitui seus elementos visuais mais abrasivos durante a sinalização. Ela também possui suas constituições linguísticas fortemente exigidas no campo visual da pessoa surda.

Para um melhor entendimento, Guerini (2008, p. 5) comenta o seguinte sobre a tradução intersemiótica:

O que é válido dentro da língua é também válido entre os diferentes sistemas semióticos e podemos, portanto, falar de tradução quando um texto é adaptado ao cinema, ao vídeo ou à história em quadrinhos, ou quando um poema é musicado. Esse tipo de tradução, olhado com suspeição maior do que a que costuma haver contra a tradução verbal, atrai cada vez mais o interesse dos pesquisadores.

Nessa perspectiva, falaremos sobre o processo de tradução, já que a premissa é que a tradução seja voltada para duas línguas: Libras e Língua Portuguesa. Lembrando que as modalidades das línguas citadas são distintas desde certos aspectos linguísticos até as estruturas gramaticais, conforme Santiago (2012) aborda a

diferença de estrutura e de produção-percepção entre essas línguas acarreta aos seus 'falantes' condições de conhecimento de mundo ainda mais diverso e singular, que refletem no contexto que influencia a materialidade da tradução e que é influenciado por ela (2012, p. 37).

Quando pensamos na tradução/interpretação como um processo, estamos definindo que o objetivo é reconhecer certos elementos com suas significações como essenciais para abordar outros sentidos pretendidos no processo do tradutor de Libras.

A relação entre os textos, sejam escritos sejam em língua de sinais, é diferente, como será visto no capítulo que tratará da análise de dados; assim, entendemos que, como em qualquer tradução, não se traduzem as palavras isoladamente umas das outras: a tradução “palavra a palavra” por “sinal a sinal”, o que é impossível em qualquer língua, e, em particular, no caso da Libras.

Guerini (2008, p. 14) nos traz um pequeno registro histórico e conceptual da tradução, ao afirmar que “Um dos primeiros escritores a desenvolver uma teoria da tradução foi o humanista francês Etienne Dolet (1509-1546). Em *A maneira de bem traduzir de uma língua para outra* (1540), Dolet estabeleceu cinco princípios para o tradutor:

1. o tradutor deve entender perfeitamente o sentido e a matéria do autor a ser traduzido;
2. o tradutor deve conhecer perfeitamente a língua do autor que ele traduz; e que ele seja igualmente excelente na língua na qual se propõe traduzir;
3. o tradutor não deve traduzir palavra por palavra;
4. o tradutor deve usar palavras de uso corrente;
5. o tradutor deve observar a harmonia do discurso (2004, p. 15-9).

Outro ponto interessante sobre a tradução no contexto bilíngue foi estudado por Jakobson o qual ressalta que

Os códigos são cada vez mais diferentes. Mas subsiste sempre uma certa correspondência, uma certa relação entre os dois códigos. Continua sendo possível chegar-se a uma compreensão ao menos parcial, e intervêm no caso mediadores linguísticos, intérpretes — os bilíngues (1971, p. 24-25).

Nesse sentido, no contexto social, o sujeito bilíngue que traduz um texto ou uma língua está associando a sua especificidade de modo que a compreensão convvida seja repassada para outro sujeito que não possui características tradutórias. Caso haja divergências nas camadas das sociedades, inclui-se também

um diferente idioma, embora isso seja variável de sociedade para sociedade. Vejamos os seguintes exemplos: há o uso de língua para a religião de uma certa comunidade, outra para o governo, outra para a literatura, outra para a comunicação do cotidiano. Dessa forma, ressaltamos que o ato de tradução consiste em saber o que é necessário aprimorar as duas línguas para que o produto da ação transmita sua cultura, sua língua e sua identidade com relevância também para a comunidade surda.

1.2 Técnicas da tradução

Quando falamos de tradução, é preciso apresentar seus procedimentos técnicos. Para isso, retomamos as técnicas de Barbosa (2004), o qual aborda a tradução de línguas de modalidade oral, e Santiago (2012), a de língua de sinais. Para uma melhor compreensão, apresentamos, a seguir, os conceitos das treze categorias de procedimentos nas duas línguas; são eles:

Técnicas da tradução	Barbosa (2004)	Santiago (2012)
<i>Palavra por palavra</i>	Processo que acontece nas traduções da língua fonte para a língua alvo. São utilizadas as palavras de diferentes línguas com sua ordem sintática semelhante e vocábulos com significados idênticos.	Denominamos de “português-sinalizado”, utilizando os sinais e suas estruturas seguidas nas do português. Geralmente é inapropriado o uso dessa técnica, inclusive no processo inverso.
<i>Literal</i>	Procedimento que mantém a fidelidade semântica estrita, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua da tradução.	Na tradução do português para a língua de sinais, quando há a necessidade de o interlocutor saber exatamente como a fala foi construída na língua de origem, quando ele precisa elaborar uma resposta que será também traduzida da Libras para o português. É importante salientar que no procedimento de tradução literal, a sintaxe pode ser alterada de acordo com as normas gramaticais da

		língua de tradução.
Transposição	Processo que consiste na mudança de categoria gramatical de elementos lexicais traduzidos pelo tradutor.	Uma palavra no português observada em uma determinada sentença é subjugada a uma única categoria gramatical, na Libras, por conta das características da modalidade de língua gestual-visual; um mesmo sinal pode simultaneamente indicar o sujeito (oculto), o verbo e adjetivação da ação ou do sujeito.
Modulação	Ocorre na reprodução da mensagem do texto na língua fonte para o texto na língua alvo, mas levando-se em consideração o modo como as línguas interpretam a experiência do real.	No procedimento, é normal envolver expressões idiomáticas ou metáforas das duas línguas; portanto, um tradutor/intérprete deve conhecê-las e estudar as possibilidades de sentido que carregam. Pode-se apresentar uma modulação da frase da negativa para a afirmativa, procedimento muito comum na tradução do português para a Libras.
Equivalência	Trata em substituir um segmento de texto da língua fonte por outro segmento da língua alvo que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente.	As expressões idiomáticas da Libras também são muitas, mas ainda são pouco estudadas e utilizadas pelos intérpretes que optam por outros procedimentos de tradução como a explicação.
Omissão explicitação	e São dois procedimentos que se relacionam. Podemos identificá-los quando existe a necessidade de omitir algum elemento da língua fonte que é dispensável na língua alvo, ou acrescentar algum elemento quando necessário na língua alvo.	No geral, a omissão de termos do português é recorrente na tradução para a língua de sinais, como a omissão de verbos de ligação ou pronomes relativos, pronomes oblíquos, alguns pronomes de tratamento, locuções adverbiais e adjetivas, entre outros termos que não se

		apresentam necessariamente na língua de sinais. Ao contrário da omissão, na explicitação o tradutor sente a necessidade de explicitar o referente, porque essa informação ficou obscura na enunciação e precisa ser retomada.
Compensação	Consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível serem feitos os mesmos grupos de palavras.	O uso dos classificadores, entre outros elementos gramaticais necessários, em Libras, pode representar um recurso estilístico compensatório no processo de tradução/interpretação.
Reconstrução de períodos	de Requer a organização de cada língua em redividir ou reagrupar os períodos da língua fonte para a língua traduzida.	Na interpretação com reconstrução de períodos, do português para a Libras, é comum se identificar o uso da pergunta retórica. O uso desse elemento linguístico é corriqueiro nas enunciações em Libras, estilo esse facilmente incorporado pelos tradutores/intérpretes de língua de sinais, e utilizado em quase todos os âmbitos de tradução/interpretação.
Melhorias	Pode ser usado quando o tradutor faz uso de elementos na tradução de uma língua para a outra, para evitar repetições e erros da língua traduzida na preservação do sentido.	Procedimento de melhoria na tradução/interpretação do português para a Libras acontece mais frequentemente quando da interpretação do português falado para a Libras, no momento do uso de listagem; erros que não acontecem no português escrito, na fala são frequentes.
Transferência	Consiste em introduzir elementos textuais da língua fonte na língua	Utilizam-se os sinais de outros países, a datilologia e os sinais que se referem

	traduzida.	ao uso de letras iniciais da língua de origem.
<i>Decalque</i>	Consiste em traduzir literalmente sintagmas ou tipos frasais das línguas origens para as traduzidas.	Na interpretação do português para Libras, esse procedimento pode acontecer evidenciando-se a interpretação literal de um segmento de texto ou pela soletração manual do nome de uma instituição.
<i>Explicação</i>	Ocorre na necessidade de substituições dos elementos adequando-se às características culturais da língua alvo, para facilitar a compreensão.	A explicação pode não configurar um procedimento adequado, quando da necessidade de apresentar no português o termo técnico específico de uma determinada área de estudo ao interlocutor.
<i>Adaptação</i>	Elementos de texto da língua fonte não dão sentido na língua alvo, sendo algumas adaptações necessárias para que a equivalência garanta o entendimento do conteúdo pelo receptor da língua alvo.	Processo que ocorre quando o conteúdo da mensagem envolve o uso dos sentidos ou de formas de enunciação, ouvir/ver, falar/sinalizar, sendo, grosso modo, a principal diferença entre os interlocutores dessas duas línguas, que incorrem na produção de hábitos e costumes também diferentes.

Mais uma vez, ressaltamos que vale destacar a importância do uso de processos técnicos de tradução os quais são úteis para que possamos utilizá-los durante o processo comparativo desta tese, entre as duas línguas em estudo: do português para a Libras.

1.3 Tradução Cultural, Adaptação e Criação

Quando abordamos a Literatura Surda, tratamos de três tipos de textos sinalizados: traduções, adaptações e criações. Em concordância com essa afirmação, Rosa (2011, p. 41) define que há diferentes tipos de livros digitais na Literatura Surda; nesse sentido, podemos destacar três processos na produção desses livros: a produção por *tradução* cultural da Língua Portuguesa para Libras; a produção através da *adaptação* cultural da história, substituindo o que vem a ser específico da cultura de ouvintes pelas questões que são culturalmente aceitas pelos surdos, levando-se em consideração a comunidade e a identidade surdas; e a *produção/criação* em Libras feita por surdos de maneira espontânea e criativa na contação de histórias e piadas.

Quanto ao primeiro tipo, que reflete exatamente o tipo de obra literária em Libras, objeto de estudo desta tese, Possebon e Peixoto (2013, p. 241) comentam que “Os textos da Literatura escrita por ouvintes traduzidas para a Língua de Sinais são importantes para a acessibilidade das pessoas surdas nessa experiência com as duas culturas”.

Segundo Segala (2010, p. 57), a fluência nas duas línguas envolvidas é fundamental; assim,

Para traduzir os textos como língua-fonte, Português brasileiro, para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o tradutor deve ter domínio em Língua Portuguesa e Libras; suas variações linguísticas, sociais e culturais (bilíngues-biculturais), e também ter conhecimento do tema, ou seja, da área e suas normas linguístico-culturais. A língua de chegada (Libras) deve ser clara e moderna, e utilizar os sinais mais comuns aos surdos, os usuários de Libras, não seguindo a estrutura da Língua Portuguesa, nunca traduzindo literalmente palavras por sinais, obedecendo à ordem dos parágrafos sem a necessidade de se preocupar com virgulação, e sendo fiel ao sentido dos textos para Libras, principalmente para que os usuários de Libras entendam e possam interpretar os textos em Libras.

A literatura traduzida para a Libras já existe em dois tipos na Literatura Surda: uma obra literária pode ser traduzida para a Escrita da Língua de Sinais (*SignWriting*) ou esta tradução sinalizada pode ser gravada em vídeo. Na comunidade surda, temos poucas obras traduzidas em escrita de sinais, pois são

poucos os surdos e ouvintes no Brasil que dominam a Escrita da Língua de Sinais⁴. Afinal, essa escrita foi trazida recentemente para o Brasil e tem sido estudada nos cursos de Letras/Libras com o objetivo de preparar os professores de Libras para o ensino desta modalidade escrita da Língua de Sinais. Em assim sendo, as crianças surdas aprenderão a ler e a escrever a escrita de Língua de Sinais para, futuramente, produzirem textos escritos em sua língua.

Além disso, atualmente, os surdos também possuem a opção de assistir os vídeos traduzidos já existentes. Dentre as obras traduzidas, o Ministério da Educação – MEC, em parceria com o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, produziu uma série de DVDs que apresentam histórias infantis traduzidas para a LIBRAS, obras estas integrantes da primeira categoria da Literatura Visual Brasileira, obras traduzidas.

Esses DVDs são distribuídos gratuitamente pelo MEC e alguns estão disponíveis na internet, na TV INES⁵. As obras traduzidas para a Libras nessa série são Clássicos da Literatura Mundial: *Patinho Feio*, *Os Três Ursos*, *Cinderela*, *João e Maria*, *Os Três Porquinhos*, *A Bela Adormecida*. Lendas Brasileiras: *O Curupira*, *A Lenda da Iara*, *A Lenda da Mandioca*. Clássicos da Literatura Mundial – Fábulas: *O Leão e o Ratinho*, *O Corvo e Raposa*, *A Cigarra e as Formigas*, *O Pastor e as Ovelhas*. Contando histórias em Libras: *O Gato de Botas*, *A Roupa Nova do Rei*, *Rapunzel*, *Os Trinta e Cinco Camelos*, *Aprende a Escrever na Areia*, *O Cântaro Milagroso*, *Dona Cabra e os Sete Cabritinhos*, *As Fadas*, *O Príncipe Sapo*, *A Galinha Ruiva*, *A Galinha dos Ovos de Ouro*, *O Cão e o Lobo*.

Há outras opções diferentes de textos, para os quais pode ser utilizado o *SignWriting*, sistema que traduz os textos Clássicos da literatura universal e/ou brasileira para a Libras. A editora Arara Azul disponibiliza a coleção “Clássicos da Literatura em CD-R em Libras/Português”, em que uma equipe de tradutores faz a tradução de uma língua para outra. Vejamos: os clássicos infantis traduzidos: *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll), *As aventuras de Pinóquio* (Carlo Collodi), *A*

⁴ O sistema de escrita para línguas de sinais denominado *SignWriting* foi inventado há cerca de 30 anos por Valerie Sutton, que dirige o Deaf Action Committee (DAC), uma organização sem fins lucrativos sediada em La Jolla, Califórnia, USA em 1974.

⁵ TV INES integra público surdo e ouvinte. Um projeto em parceria do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto - ACERP, na qual a língua da mídia é em Libras com legendas e locução em Língua Portuguesa. Disponível no site: <http://tvines.com.br>

história de Aladim e a lâmpada maravilhosa (autor desconhecido), *Peter Pan* (J. M. Barrie), *João e Maria* (Irmãos Grimm), *O Soldadinho de Chumbo* (Hans Christian Andersen), *O Gato de Botas* (Charles Perrault), *O Pequeno Príncipe* (Antoine de Saint-Exupéry). Há também obras para jovens e adultos das literaturas de língua portuguesa, por exemplo, *Iracema* (José de Alencar), *O velho da horta* (Gil Vicente), *O cortiço* (Aluísio Azevedo), *Dom Quixote* (Miguel de Cervantes), e os contos de Machado de Assis: *O Alienista*, *O Caso da Vara*, *A Missa do Galo*, *A Cartomante*, *O Relógio de Ouro*. Outra obra: *A Ilha do Tesouro* (Robert Louis Stevenson). Obra literária brasileira: *Uma Aventura do Saci-Pererê* (Clélia Regina Ramos). Clássicos da Literatura Mundial – Fábulas: *A cigarra e a Formiga*, *A Galinha dos Ovos de Ouro* e *A Coruja e a Águia* (La Fontaine).

O segundo tipo de texto sinalizado pertencente à Literatura Surda é a adaptação. Nela é feita um texto com uma adaptação linguística, cultural e social da cultura ouvinte para a Cultura Surda; são apresentadas personagens surdas em situações análogas às vivenciadas pela comunidade surda, mas sem fugir da base principal dos clássicos literários. Possebon e Peixoto (2013, p. 247) complementam que:

O objetivo destas adaptações é a identificação das crianças surdas com os personagens. As adaptações são criadas e compartilhadas na comunidade surda. Infelizmente a maioria dessas adaptações feitas pelos surdos não é registrada. Um exemplo de adaptação é a *Cinderela Surda*. Nesta estória criada por ouvintes, a Cinderela perde o sapatinho no baile. Na estória adaptada para o contexto cultural do povo surdo, Cinderela perde a luva.

Os livros impressos encontrados com a temática da Cultura Surda e da Língua de Sinais da comunidade surda são: *A cigarra e as formigas* (Oliveira; Boldo, 2003), *Cinderela Surda* (Hessel; Rosa; Karnopp, 2003), *Rapunzel Surda* (Silveira; Rosa; Karnopp, 2003), *Adão e Eva* (Rosa; Karnopp, 2005), *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2005).

A terceira categoria de textos sinalizados refere-se à capacidade dos surdos de criarem suas próprias poesias, histórias, piadas etc. A evidência desse fato na comunidade surda brasileira é fundamental, pois a comunidade ouvinte não sabia que os surdos criavam a sua própria literatura sinalizada. Rosa; Klein (2011, p. 95) ressaltam que:

quando produzida por um surdo, torna-se [a literatura sinalizada] diferente das produzidas por pessoas ouvintes. Isso se dá porque o surdo é aquele que vivencia as experiências surdas, sua cultura e a Libras. Por mais que o ouvinte seja fluente na Libras, tenha conhecimento sobre a cultura surda e participe ativamente da comunidade, ele vai ter experiências diferentes das que os surdos têm. Por isso, o surdo geralmente tem capacidade de produzir histórias que serão mais facilmente absorvidas e compreendidas por outros surdos, e contam experiências com as quais outros surdos facilmente vão se identificar.

Como exemplo disso podemos citar as poesias criadas em Libras registradas no DVD produzido pelo poeta surdo Nelson Pimenta em 1999, antes da oficialização dessa língua: *Bandeira Brasileira*, *Natureza*, *O Pintor de A a Z* (História com o alfabeto sinalizado); *Tibi e Joca* (Bisol, 2001); *O Som do Silêncio* (Cotes, 2004); pela poetisa surda Fernanda Machado, *poesia de Árvore de Natal*, em 2005; *Casal Feliz*, do autor surdo Cleber Couto, em 2010; atualmente o surdo Lucas Maciel, que é desenhista/quadrinista, criou o livro *3 Patetas surdos*, de sua própria autoria, e fez as histórias em quadrinhos com ilustrações das imagens, em 2015 e *As Estrelas de Natal* (Alessandra F. Klein e Karin Strobel), em 2015.

Salientamos que a criação é mais um item importante para a cultura surda. É um material construído por sujeito surdo que nos traz traços da cultura, seja na experiência vivenciada pelos similares seja de tradições repassadas. Vide o exemplo do livro de fábula adaptada, ou seja, recriado por Claudio Mourão intitulado *A fábula da Arca de Noé*, que será abordado na categoria de Criação no próximo capítulo. Evidenciamos que a aproximação entre o material construído por pessoa surda e a cultura tem seu ponto estratégico a disseminação da Cultura Surda para outra cultura. Assim, presentear alguém com livros traduzidos ou produzidos em língua de sinais nos fornece uma ideia semelhante àquela de quando viajamos por outros países e trazemos os “souvenires” para as pessoas queridas. Notamos que há distinção de diferentes construções de materiais com histórias que constituem uma pequena parte do seu modo de vida, de suas experiências vivenciadas e registradas nas histórias criadas, mas isso não altera a sua identidade cultural na literatura. Entretanto, é difícil não sentir que a identidade cultural pode ser baseada na ideia de um passado em comum. Este, por sua vez, abre uma outra janela para que possamos rever os textos religiosos e categorizar suas produções, relacionando-os a um novo campo de literatura, o que contribuirá, sobremaneira, para a comunidade surda.

1.4 Produção de Texto

É importante ressaltar que a produção de texto sinalizado significa que as pessoas vão “ler” o texto pensado de uma maneira mais específica: o uso da Língua de Sinais, na forma de vídeo e/ou em escrita de sinais; isso fortalece o empoderamento da língua na comunidade surda e nos leva a um outro nível de compreensão mais profunda e complexa do que é um texto sinalizado com suas expressões afetivas pela Língua de Sinais.

Karnopp; Klein e Lunardi-Lazzarin, (2011, p. 21) comentam que:

As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade. Nesse sentido, além da escrita da língua de sinais, a escrita da língua portuguesa também faz parte do mundo surdo, indispensável aos surdos brasileiros para a escolarização, a defesa dos seus interesses e cidadania. Pode-se pensar que o registro escrito em língua portuguesa favoreça a destruição da riqueza em sinais; mas esse registro, por si só, não é necessariamente um fator contrário, já que se pode pensar na escrita como a busca por tradução das raízes culturais.

Na citação das autoras, notamos dois pontos importantes em relação à produção de texto que nos leva a uma nova perspectiva em relação à comunidade surda. O primeiro ponto é a experiência bilíngue. Isto é, uma experiência da pessoa surda, ao trabalhar um texto, seja ela sinalizada seja escrita, demonstra a sua produção textual em língua de sinais sem restringir o uso da outra língua, no caso, a língua portuguesa, pois essa segunda língua é fundamental para que a pessoa que não é envolvida na comunidade surda possa compreender melhor as raízes, as ideias, as emoções da pessoa surda em seu texto original da língua de sinais.

Um outro ponto é a do registro escrito. Nesse caso é importante ressaltar que o registro escrito, a meu ver, na língua portuguesa, está associado à parte tradutória, pois é ela que fará a intermediação de uma língua de sinais para a língua portuguesa na modalidade escrita. Conforme as autoras relatam, o registro escrito é fundamental para relacionar as diferentes culturas em que a pessoa convive com a sua língua de origem.

A partir desse entendimento, ao nos voltarmos para o objeto de nosso estudo, percebemos que é necessário produzir mais textos que tenham referências bíblicas,

ou seja, um aprofundamento textual da Bíblia em Libras que pode levar os surdos a uma outra produção cultural para que possam ter acesso ao conhecimento referente ao mundo espiritual e/ou divino. Ressaltamos que há registros de textos produzidos com itens religiosos como música, poesia e versos bíblicos encontrados nas redes sociais, porém não analisados e categorizados por não possuírem trabalhos acadêmicos publicados pelos mesmos.

Ademais, há outro tipo de produção cultural da comunidade surda: a escrita da língua de sinais, conforme sinalizam Karnopp; Klein e Lunardi-Lazzarin, (2011, p. 21):

Além do registro das produções culturais de pessoas surdas através da escrita em língua de sinais e de traduções para a escrita da língua portuguesa, outras formas de documentação, como filmagens, são fundamentais para o registro das produções culturais que vão se perdendo ou se transformando. Para uma comunidade de surdos manter o leque de possibilidades artísticas e expressões da língua de sinais, os registros visuais são indispensáveis na criação de bibliotecas visuais, potencializados com a implementação de novas tecnologias da informação.

Assim, dizemos que, atualmente, há a tecnologia que favorece o uso dos vídeos, por meio dos quais a pessoa realiza filmagens, através da Libras, de forma espontânea e dinâmica. A partir dessa ideia de que a tecnologia de hoje vem contribuindo bastante, é que a comunidade surda tem se desenvolvido tanto na comunicação com o outro quanto na produção de textos traduzidos, adaptados ou criados pela própria comunidade surda.

Ressaltamos que um vídeo filmado em Libras também é um texto produzido e elaborado com a finalidade de transmitir ideias para a sociedade. Leite (2010, p. 5) defende que os vídeos produzidos em Libras também são outra forma de retratar uma produção textual:

Na superfície textual está aquilo que chamamos de forma da língua, isto é, aquilo que os nossos sentidos são capazes de captar: as palavras, expressões e frases que enxergamos, no caso da escrita ou das línguas de sinais, e as palavras, expressões e frases que ouvimos, no caso das línguas orais. A coesão textual, portanto, é realizada pela relação, ligação, conexão entre as palavras, expressões e frases de um texto.

No entanto, é preciso compreender que a produção de texto não está relacionada apenas aos textos escritos, mas também à língua de sinais, em sua modalidade registrada em vídeo, ou em escrita de sinais. Reafirmamos que iremos analisar, nesta tese, apenas aqueles textos sinalizados registrados em vídeos.

2 Religião: um item necessário

Falar de religião foi uma escolha desafiadora, pois atualmente é um tema polêmico, quando se trata de trabalhos acadêmicos que envolvem o uso da Bíblia em diferentes entidades; afinal, o objeto de pesquisa deste trabalho são os vídeos traduzidos da Bíblia que são também materiais religiosos, o que requer cautela com as análises desses materiais, registrados com diferentes grupos religiosos.

Iniciaremos com uma (re)leitura de um material publicado e registrado sobre religião da comunidade surda, mais especificamente nos trabalhos religiosos na Literatura Surda: o livro *Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade* de Assis Silva (2012). Esse livro apresenta o trabalho religioso de diferentes entidades: a Igreja Católica, a Igreja Protestante e o Salão das Testemunhas de Jeová. O livro também retrata o cotidiano dos missionários, devotos e interessados religiosos envolvidos na divulgação de obras de Deus para com a comunidade surda, mais para as pessoas usuárias de Libras, o que nos leva à seguinte pergunta: por que necessariamente o assunto religioso estaria ligado à Literatura Surda? Será que os surdos sabem ler a Bíblia? A Bíblia traduzida é mais um item para a compreensão da divindade na comunidade surda? Nessa perspectiva, a pesquisa visa cobrir respostas para essas perguntas com análises referentes a textos religiosos em Libras.

Abordaremos o conceito religião de forma mais sucinta possível. É nesse caso que necessitamos compreender o porquê de a Literatura Surda incluir o tema religião como um item necessário para o cotidiano da comunidade surda. A seguir, relataremos o conceito religião e suas entidades religiosas: católico, protestante e testemunhas de Jeová.

Não há uma definição simples sobre o significado religião, pois abrange os elementos espirituais, pessoais e sociais. Trata-se de um fenômeno que parece se fazer presente em todas as culturas, desde a Pré-história até os dias atuais, conforme várias evidências que se fazem presentes nas pinturas das cavernas, nos costumes funerários de nossos ancestrais distantes e na contínua busca por um objetivo espiritual na vida.

Há autores que descrevem a religião de forma e épocas diferentes. Basta identificar isso nas citações, o que nos leva a compreender que realmente não há

uma concepção definida acerca do tema. Começaremos por Wilges e Colombo (1979, p. 12) que nos dão um conceito sobre a Religião afirmando que “é o conjunto de crenças, leis e ritos que visam um poder que o homem, atualmente, considera Supremo, do qual se julga dependente, com o qual pode entrar em relação pessoal e do qual pode obter favores”.

As crenças, leis e ritos podem ser como um aditivo norteador que define um novo rumo da espiritualidade. Essas crenças, ritos e leis de cada religião não serão estudadas por compreendermos que esses termos diferem um do outro por conta de diferentes entidades religiosas. Voltaremos ao ponto inicial do termo religião.

Dessa forma, a religião se liga a vários parâmetros e se relaciona ao poder maior, ou seja, procuramos um credo de poder que não está ao nosso alcance humano. A religião também é um “combustível” para se buscar o caminho da paz, dos valores morais e da espiritualidade. A prática religiosa compreende-se como um ritual, um compromisso com a crença. Geertz ressalta que:

Na crença e na prática religiosa, o *ethos*⁶ de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida (1973, p. 104).

Iremos primeiramente fundamentar a religião católica, mas, antes disso, abordaremos o evangelho dos católicos com seu pensamento que envolve o cristianismo. Retiramos alguns trechos da obra *O Livro das Religiões*, a qual possui como fonte única o tradutor Alexander (2014), para identificarmos algumas concepções sobre o cristianismo. O nome “cristianismo” vem do grego *khristós*, uma tradução hebraica para “messias” ou “o ungido” e a principal filosofia presente aí é a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Esse termo, cristianismo, vem desde o início, na Judeia romana, até atingir o *status* de religião; com o maior número de seguidores no mundo, o cristianismo moldou a cultura de grande parte da civilização ocidental. A igreja católica manteve sua influência na Europa e seu dogma dominou o aprendizado e a cultura durante toda a Idade Média. Dados atualizados nos dizem que são quase “2,2 bilhões de cristãos existentes hoje no mundo inteiro

⁶ *Ethos* – caráter moral.

(aproximadamente um terço da população mundial) mais da metade é católico” (ALEXANDER, 2014, p. 203), cerca de um terço é reformado e o resto é ortodoxo.

Abordaremos essa religião relacionando-a com a comunidade surda. Para tal, aportamos em Assis Silva (2012) que retrata o trabalho dos cristãos católicos que envolve a Libras. Falaremos sobre a Libras no momento ritualístico: “Os rituais católicos guardam afinidades com a performatização do *português sinalizado*, principalmente a liturgia da missa e as tradicionais orações” (ASSIS SILVA, 2012, p. 62).

Atualmente essa prática mantém como tradicional o trabalho dos cristãos católicos, ouvintes e surdos, de pregar a palavra com a mesma tradição: utilizam o português sinalizado, isto é, tanto na missa quanto nas rezas a pessoa sinaliza de forma aportuguesada.

O trabalho religioso, de qualquer forma, tem suas influências de outra religião; é o que nos alerta Assis Silva (2012, p. 72), pois a igreja católica tem, em sua consciência, a importância do intérprete nos atos religiosos e no ensino, e ainda faz uso de materiais aproveitados de outras religiões. Nesse caso, eles “assumem explicitamente terem sido influenciados por outras instituições religiosas e está sistematicamente incorporando suas práticas, por meio de cursos e materiais, sobretudo de Batistas e Testemunhas de Jeová”.

Novamente o autor nos mostra que o trabalho das igrejas católicas está sendo estampado com sinalizações “aportuguesadas”. É o exemplo do segundo registro de sinais religiosos no Brasil. Assis Silva (2012, p. 95-96) nos diz que:

As pioneiras reflexões e publicações sobre o que denominou *linguagem das mãos* de Eugênio Oates, organizou um dicionário composto por sinais que atualmente são indicializados à Libras, (...), pode ser vista como uma ilustração do que ganharia nome de português sinalizado, além disso, Oates está também vinculado ao que posteriormente seria chamado de comunicação total, o uso de diversos veículos para viabilizar a comunicação com surdos.

Segue, na figura abaixo, o livro que contém traços católicos que seguem a ideia de português sinalizado.

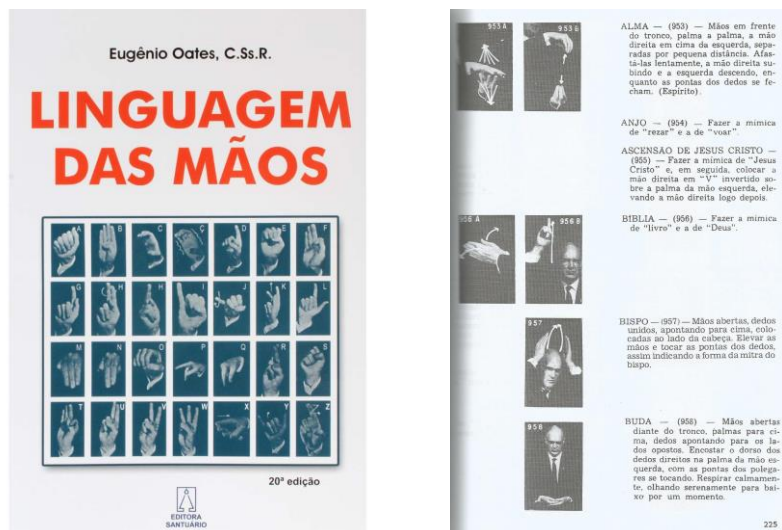


Figura 1: Linguagem das Mãos – 5ª edição, 1990

Assis Silva (2012) atribui a Oates o pioneirismo do uso de sinais religiosos, contudo, é importante salientar que o trabalho de Flausino José da Gama, de 1875, parece, de fato, constituir-se pioneiro na empreitada de registrar sinais de cunho religioso. O trabalho de Gama consistiu em traduzir da Língua de Sinais Francesa – LSF – sinais religiosos para a Libras; tal atividade consta no livro *Iconografia dos Signaes dos Surdos-mudos*, de 1875. Há um outro artigo, que, provavelmente, é o pioneiro em registrar sinais com assuntos religiosos, traduzido da Língua de Sinais Francesa para Libras; desse modo, a língua originária da Libras, para esse caso, é a LSF. Ratificamos o fato de que o primeiro registro de sinais religiosos no Brasil foi através do livro *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de Flausino José da Gama datado e publicado em 1875.

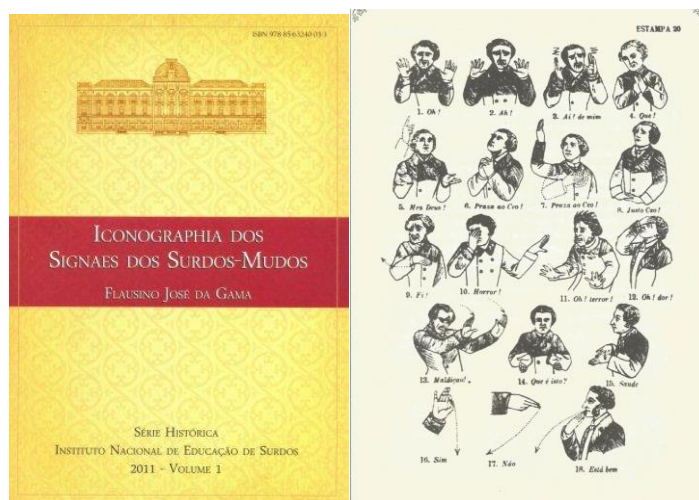


Figura 2: Iconographia dos Signaes – Série Histórica, 2011

A segunda religião é de categoria protestante, evangélica, da qual analisamos artigos religiosos em Libras mais especificamente a denominação Batista. Novamente cito *O Livro das Religiões* o qual demonstra a insatisfação de um protestante com as práticas inadequadas da Igreja Católica com os devotos, cobrando valores monetários para se ter um “pedaço do santo céu” a quem quer se redimir. Entendia-se que as pessoas eram enganadas pelos bispos e líderes católicos, momento em que um monge alemão desconfiara e fizera duras “críticas à Igreja Católica, e a Reforma Protestante foi desencadeada pela publicação das 95 teses de Martinho Lutero em 1517” (ALEXANDER, 2014, p. 203).

Há versões diferentes sobre a origem do grupo Batista: para alguns, os batistas são descendentes da linha batizada de João Batista no Rio Jordão; outros defendem que havia grupos que discordavam de as crianças serem batizadas e exigiam (re)batismo de seus adeptos. A teoria mais difundida é que os batistas se originaram dos separatistas ingleses e que os adeptos se batizam na vida adulta pela imersão total na água e se espalharam nos Estados Unidos e se recusam a acreditar na teoria darwinista sobre a origem do homem no mundo (WIGLES; COLOMBO, 1978, p. 73). A difusão dos batistas no Brasil iniciou-se em 1888 se estabelecendo com as mesmas ideologias de outros países. De acordo com Assis Silva, o trabalho da igreja evangélica em disseminar a Libras se envolve nos “cursos de formação de intérprete ministrados por batistas, assim como dicionários e vídeos religiosos batistas com essa performance, explicam a sua posição de agência disseminadora” (2012, p. 102).

O terceiro livro de publicação religiosa é registrado novamente como um dicionário, intitulado de *O clamor do silêncio*, elaborado pela equipe da Junta das Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Este livro apresenta sinais de personagens, locais, livros, etc. de referências bíblicas com intenção de proferir a palavra de Deus nas comunidades religiosas.



Figura 3: O Clamor do Silêncio – 1991

Assis Silva (2012, p. 118) comenta que “O *clamor* expressa uma normatividade referente à performance de interpretação”. Conforme o autor cita nas performances, alguns registros religiosos, apresentados na figura 3, possuem fortemente influência religiosa até nas vestimentas, isto é, percebemos que a religião até acrescenta o uso de roupas com sua formalidade para manter o estilo religioso. Notamos que há certa importância também nos pontos característicos de algumas religiões nos livros que acabam influenciando a Libras para com a comunidade surda que desconhece suas obras divinas.

A terceira entidade religiosa a ser descrita é conhecida como Testemunhas de Jeová. Nesta parte, retrataremos como surgiu a ideia dela, sua filosofia e seus ideais religiosos. Mas, antes disso, falaremos que as publicações dessa entidade religiosa se baseiam por origem local.

As publicações, segundo Assis Silva (2012, p. 151), começaram no “O Lar de Betel (do hebraico *Behth-‘El*, que significa *casa de Deus*) de Nova York [que] é a sede mundial de onde provêm todas as publicações e normas e residência do *corpo governante*”. Conforme vimos, cada entidade religiosa opta pela manutenção da tradição religiosa, publicando artigos religiosos para aqueles que procuram a sua fé. Há certos países que podem centralizar a reprodução de suas publicações, como é o “caso do Lar de Betel do Brasil, em Cesário Lange (SP), onde se traduzem duas publicações do inglês para o português e deste para a língua de sinais” (ASSIS SILVA, 2012, p. 151).

O Lar de Betel é um lugar que possui tecnologias pelas quais se registram o audiovisual, realizam-se os trabalhos gráficos e publicações que vão do inglês até a Libras; a distribuição vai até todo o território brasileiro e seus países vizinhos.

No caso de vídeos assistidos dessa entidade, eles têm mostrado saber visualizar com valores estéticos na Libras para transmitir as mensagens de forma clara e objetiva na compreensão da pessoa surda. Conforme cita Assis Silva (2012, p. 153):

Essa valorização estética que leva a uma aparência asseada de seus membros pode ser percebida no modo como os membros costumam vestir-se para as reuniões no *salão*. Os homens geralmente vestem-se de social completo, isto é, terno, gravata e sapato. As mulheres trajam vestido ou *tailleur* com um sapato de salto baixo. Costumam ir com uma maquiagem leve, bem penteadas, usando adornos (brincos, colares e pulseira) e bolsas; algumas usam chapéus. Elas podem usar calças compridas em seus cotidianos, mas jamais no *salão do Reino* e na condução de assuntos religiosos.

Por falar em publicações, há certos livros da Bíblia que já foram traduzidos para a Libras. Mas falando dessa entidade religiosa, Assis Silva (2012, p. 158) explica que:

A tradução de seus materiais para *língua brasileira de sinais* também se consolidou em um processo. (...). Desde então, possuem uma crescente produção nessa língua, estando em processo a tradução integral da Bíblia. Por enquanto, traduziram os evangelhos de João, Marcos, Mateus e Lucas (2009) e os livros de Romanos, Atos e I Coríntios (2010).

Atualmente a entidade possui todos os livros traduzidos da Bíblia encontrados no DVD ou no site⁷. Conforme se vê, os livros estão expandindo e a utilização da Libras também vem crescendo com o uso de estéticas visuais. No mais, os ritos seguem com o uso da Libras nos encontros. Conforme Assis Silva (2012, p. 158):

O ritual das reuniões das congregações em língua de sinais precisa ser considerado, pois constitui um dado fundamental para esta análise. Como todo ritual, as reuniões são absolutamente padronizadas, o que permite uma descrição etnográfica muito próxima de sua realização empírica. Em verdade, as reuniões em *língua de sinais* são exatamente como as de língua oral, apenas utilizam outras tecnologias e, evidentemente, diferentes línguas.

Como vemos, há entidades que se preocupam em transmitir a palavra de Deus e as boas novas para a comunidade surda. Lembrando que há diferentes recursos visuais e estéticos de cada grupo religioso pelos quais se procura aprimorar melhor o uso da Libras, seja ela registrando em um material religioso em

⁷ Bíblia em língua de sinais - <https://www.jw.org/bzs/>

vídeo seja nos materiais educacionais. Concluímos que nos três institutos religiosos explicitados existem diferentes estilos, regimentos e costumes que influenciam os membros que os seguem. Isso nos faz lembrar que o ministério de surdo permanece com o uso da Libras na evangelização. Por falar em materiais religiosos, o próximo capítulo visa categorizar os estilos necessários utilizados por entidades religiosas.

2.1 Categorização

Essa parte visa apresentar cinco categorias relacionadas às produções de textos religiosos em Libras através de mídias digitais, trabalhados em vídeos para as redes sociais e/ou físicas como vídeos de internet e DVDs. As técnicas são elaboradas a partir de gravação de vídeo, divididas em parte até os estilos de apresentação, contida e escolhida em cinco categorias: figura, figurino, tradução da Bíblia, narrativa da Bíblia e criação.

2.1.1 Produção Literária com Figura

Nesta categoria, abordaremos o uso da figura durante a exibição do vídeo em Libras. A figura apresenta recortes do texto para a realidade de forma traduzida da Bíblia. As imagens são formadas de modo estático e dinâmico para representar personagens e cenários bíblicos.

A figura não é uma mera representação do real para o imaginário, ela também é representada por símbolos ou imagens. Como em qualquer língua, a imagem possui seus significantes e significados; de uma concepção mais visual relacionada à Libras, uma imagem vale mais, vai além de palavras descritas nela. Edgar-Hunt (2013, p. 24) aborda dois tipos de signos, imagens, que são baseadas no estudo da Semiótica: a física e a psicológica. A primeira parte, física, é um “signo como objeto”, a coisa tangível que vemos ou “ouvimos”, como uma placa na estrada, a lágrima da heroína ou as palavras “Vá em frente”. Chama-se de “significante” um estímulo exterior. Já a segunda parte, a psicológica, é um “signo como conceito”, a reação ao objeto, a ideia ou imagem mental que é provocada na mente da pessoa. Chama-se “significado” uma resposta interior ao significante.

Novamente ressaltamos que a cada imagem ou figura é de suma importância que se represente algo para que o receptor confira no vídeo. Ela, mais uma vez, é uma reprodução “real” de certas situações com seus sentidos representados. Conforme Santaella e Nöth (2015, p. 65):

a imagem é uma similaridade na aparência, o diagrama, nas relações, e a metáfora, no significado. Pela lógica peirciana⁸, no entanto, quando passamos da imagem para o diagrama, este embute aquela, assim como a metáfora engloba, dentro de si, tanto o diagrama quanto a imagem.

A figura também é um complemento necessário para a adição de representação do texto sinalizado. As figuras são reproduzidas com um objetivo: compreender que aquilo que representa é real. Dessa forma, na compreensão do receptor, a figura nos faz reproduzir uma articulação da experiência vivenciada da “realidade” com a imaginação psicológica. Barros (2010, p. 72) ressalta que:

a *figuração* é a instalação das figuras, ou seja, o primeiro nível de especificação figurativa do tema, quando se passa do tema, quando se passa do tema à figura; a *iconização* é o investimento figurativo exaustivo final, isto é, a última etapa da figurativização, com o objetivo de produzir ilusão referencial.

Para Santaella e Nöth (2015, p. 15), o mundo das imagens é assim representado:

O mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holo e infográficas pertencem a esse domínio. Imagens, nesse sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. Neste domínio, imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos ou, em geral, como representações mentais.

Os surdos, ao assistirem um vídeo que contenha imagens, sentem maior facilidade de compreender o texto, seja traduzido ou não, pois as imagens nos adicionam informações que são fragmentadas, mas alinhadas ao texto final produzido.

Há outro ponto importante que os surdos conseguem produzir e/ou captar imagens durante a produção textual: a imagética da mente surda. Os surdos têm a

⁸ Teoria que segue o sistema elaborado por Pierce: imagem propriamente dita; o diagrama; e a metáfora.

naturalidade de sinalizar imagens para descrever locais, objetos, pessoas etc. Supomos que uma pessoa surda aplica uma visão tridimensional na qual o enunciado monta, no ato de falar, “maquetes visuais invisíveis”, quando relata localização de um certo ponto de referência do qual o receptor reconhece o referente. As imagens produzidas pelos enunciados das pessoas surdas por meio das línguas de sinais produzem um processo importante para a memorização da imagem invisível, mas com representação real. Segundo Santaella e Nöth (2015, p. 29), “a teoria imagética do pensamento mais radical vê, em imagens mentais, cópias icônicas da realidade”, o que parece ser coerente com a produção de enunciados das pessoas surdas através, por exemplo, da Libras.

A figura é um item importante para representar o real ou o imaginário que acontece na história e nos demais contextos de comunicação. É ela que nos remete a um novo estilo de narrativas através do uso de figuras, sejam elas importantes para a comunidade surda, seja para a representatividade de locais, ícones e/ou personagens importantes da Bíblia. Isso cria uma associação imagética do emissor, com figura, ao receptor com a sua cultura visual, isto é, uma (re)produção de referências imagéticas produzidas pelo receptor. Conforme Edgar-Hunt (2013, p. 14) ressalta, a cultura visual está adepta à transmissão e recepção de informação visual.

Novamente a cultura visual é muito bem aproveitada com o uso de figura para retratar, inclusive, a época e fatos que ocorrem no momento em que o vídeo exibe a reprodução necessária da figura. O autor Edgar-Hunt (2013, p. 15), referindo-se ao vídeo, ressalta que “essa imagem irá gerar um grande número de impressões (como a época e o local) e sugerir inúmeras ideias (como uma viagem romântica, uma estrada aberta ou a imensidão da natureza)”.

Pensando em como gravar um vídeo com séries de figuras representativas para a comunidade surda, o tradutor, ao traduzir a Bíblia, precisa de uma preparação da narrativa, ele precisará também lembrar se o vídeo possui imagens representativas de cenas bíblicas. Desse modo, o tradutor incluirá em suas escolhas de sinais em Libras descrições das cenas representadas com figuras para melhorar a compreensão textual da Bíblia. Conforme relatamos, em associação com a autora Barros (2010, p. 53):

o sujeito da enunciação faz uma série de ‘escolhas’, de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e ‘conta’ ou passa a narrativa, transformando-a em

discurso. O discurso nada mais é, portanto, que a narrativa 'enriquecida' por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia.

O enunciador, a pessoa que transmite as informações em Libras, por meio de imagens, precisa estar ciente da sua representatividade imagética de lugares e personagens bíblicos, a fim de que o receptor visualize o texto de forma que ele se sinta imerso nos fatos através do uso da Libras; assim como ela é de modalidade visuoespacial, as imagens ficam marcadas pela memória do receptor. Nesse caso, Edgar-Hunt (2013, p. 16) explica que:

o principal exemplo de **autor** (*auteur*) e o ponto essencial disso é a sua capacidade de imaginar vividamente os seus filmes, de construí-los na sua imaginação, detalhe por detalhe, quadro por quadro. Isso não indica apenas que ele tinha uma 'câmera interna'. Ele não só 'via' as imagens antes, como também sabia como o seu público iria interpretá-las.

É importante ressaltar que os surdos podem fazer a sua imaginação para imergir no entendimento da história da Bíblia na língua de sinais de origem.

2.1.2 Produção Literária com Figurino

O figurino é composto por representação das roupas, seja por épocas seja por estilos e formas diferentes, durante a apresentação de personagens. Tais apresentações são compostas por cenários com elementos e figurinos como itens adicionais na visualidade em Libras para que o receptor possa ter acesso a uma visão mais concreta do que já foi proposto por uma mera descrição reconstruída pelo que é dito. Essa categoria demonstra a importância do ator, seja ele surdo seja ouvinte, usuário da Libras, e este ser bem representado com o figurino de seu personagem para transmitir a essência do espetáculo religioso como algo sagrado; da mesma forma, devem estar bem representadas as vestes de épocas usadas, por exemplo, na reprodução de um ritual ou cerimônia religiosa.

O figurino constitui parte essencial da arte. Por meio dele, a arte ganha contornos estéticos que lhe são peculiares, os quais vão desde a robustez luxuosa representativa dos grandes impérios a um simples pano que pode se transformar em manto. A pessoa ao usar o figurino deve conhecer a história do personagem para se apropriar adequadamente da história que irá representar.

As roupas também envolvem o espectador, ao imaginar a vestimenta representada em época diferente. Roubine (2011, p. 59) nos traz melhor a compreensão do uso do figurino nas imagens:

são estas possibilidades quase infinitas de alteração da imagem, de caracterização do personagem, que interessam à arte do ator. Não é que ele precise de roupas muito elaboradas. A rigor basta-lhe um traje cuidadosamente escolhido para suscitar, graças à “colaboração” do espectador, a realidade completa do personagem e seu modo de vestir. Mas esta definição elíptica e metonímica do figurino de teatro não equivale a uma recusa do figurino enquanto tal. Ela provém de uma escolha estética, da vontade de utilizar a capacidade de imaginação do espectador.

Por falar em figurino, iremos analisar o uso dele enquanto a pessoa sinaliza a Libras, pois a vestimenta também pode contribuir ou atrapalhar durante a sinalização. É preciso ter cautela. O figurino também é um item importante para representar a história da Bíblia. Nesse caso, vemos a utilização de técnicas para um preparo mais sistemático com as mãos, pela sinalização em Libras com a utilização de aspectos linguísticos como a expressão facial, corporal, topicalização, orientação das mãos etc.

2.1.3 Produção Literária com Tradução

Antes de iniciar a definição da tradução da Bíblia em Libras, precisamos mergulhar na tradução geral. Para compreender melhor o trabalho da tradução, é preciso conhecer bem o idioma de partida e o idioma de destino, ou seja, podemos definir que “é como a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)” (CATFORD, 1965 apud ROMÃO, 2010, p. 52). Assim, não se resolve uma tradução ao usar um dicionário, saber manusear programas de traduções automáticas ou algo semelhante; é necessário ter o *sensus linguae* de ambas línguas, isto é, conhecer melhor a língua e sua cultura, suas normas e sua literatura para poder traduzir a outra língua sem perder o conteúdo contido na língua.

Sobre a cronologia da tradução, iniciaremos pela breve história da tradução bíblica no Brasil. Konings (2003, p. 215) traz a breve história começando pela primeira “tradução completa da Bíblia em português e feita a partir dos originais [que] foi a de João Ferreira de Almeida (séc. XVII/ XVIII). Depois, os católicos se

puseram a traduzir a Bíblia, primeiro com base na Vulgata de S. Jerônimo, depois com base nos originais”. Como se vê, a primeira obra traduzida brasileira tem a sua marca presente e importante para nós. É importante, no entanto, registrar que toda tradução tem seus traços traiçoeiros de uma língua para outra, assim como em qualquer língua traduzida.

A igreja defende que a única tradução seria a da Vulgata, para fins teológicos e litúrgicos, porém nem todas as traduções seguem seu padrão católico, principalmente nas regiões católicas. Assim, encontramos Bassnet (2003, p. 85) que nos introduz nas traduções do Novo Testamento feitas por John Wycliffe, teólogo de Oxford, bem como por William Tyndale; dessa forma, apresentam-se umas rápidas sucessões de outras traduções feitas e denominadas de *A Bíblia de Coverdale* (1535), a *Grande Bíblia* (1539) e a *Bíblia de Genebra* (1560). Embora algumas dessas traduções tenham sido banidas, não há como controlar inúmeras versões de Bíblias traduzidas; os protestantes já estavam criando traduções que seguem com a constituição das igrejas, a fim de aumentar o número de idiomas para quem as lê.

Voltamos ao ponto que trata da tradução no que se refere ao conceito de trair as traduções. Diz-se que, quanto mais traduções há de diversas línguas, o fato merece ser elogiado, por conter trabalhos bem feitos. Konings (2003 p. 218) nos alerta que, da perspectiva literária, “a pluralidade de traduções pode até ser aplaudida, pois, se é verdade que cada tradução é uma traição, a pluralidade ajuda a descobrir as “traições”, ou seja, a inevitável distância entre o original e as versões”. A comparação dos diferentes textos traduzidos, especialmente quando reconhecem o trabalho com boas notas literárias, ajuda a notar melhor a competência semântica do texto, a qual ultrapassa a capacidade dos tradutores.

Para traduzir a Bíblia, também é preciso conhecer suas estruturas, a fim de que se promova melhor a compreensão textual; é preciso conhecer os textos que possuem conjuntos de conceitos distintos da língua para outra e, por assim dizer, que o tradutor não pode agir primeiramente em “traduzir o texto e depois estabelecer a sintaxe textual. Para fazer uma boa tradução, as mesmas articulações do original devem operar no texto traduzido. O tradutor deve, pois, ainda que intuitivamente, ter consciência delas” (KONINGS, 2003, p. 220).

Na tradução, o profissional deve atuar na fala/escrita de tal modo que o efeito do texto seja de um ponto análogo ao do original ou situado sob influência assumida pela comunidade da fé, pois é nela que, canonizada em sua língua de origem, dava-se um sentido, uma compreensão que atinge a todos, assim como toda a palavra produz um efeito e o texto cria um vínculo com as pessoas que o leem/ouvem e o interpretam, não apenas no pensamento em si e, sim, nas ações. A condição, no entanto, é que ela seja materialmente transmitida, da língua portuguesa para a Libras, em condição tal que a interpretação e o conteúdo repassado possam ser verificados.

A condição é reconhecida, enquanto a tradução busca suas normas estabelecidas pela entidade religiosa, o que torna um texto traduzido de forma normativa em formato religioso. Dessa forma, a entidade o entende com um sentido que a divindade superior desejava transmitir; quer dizer, permanece o texto traduzido e este é transmitido para a comunidade, no entanto “não se pode garantir que o texto suscite o sentido em razão do qual ele foi conservado e transmitido” (KONINGS, 2003, p. 223).

Por fim, é importante lembrarmos que, segundo Barros (2010, p. 7),

o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinado por formações ideológicas específicas. Nesse caso, o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio-histórico que o envolve e que, em última instância, lhe atribui sentido.

A tradução da Bíblia em Libras nos faz compreender que é necessário conter contextos referenciais de uma cultura para outra, pois a tradução transparece na cultura de origem.

2.1.4 Produção Literária com Narrativa

Seguindo a história original, no caso da Bíblia, os narradores possuem vastas histórias para contar e eles registram e padronizam suas narrações. Isto é, a pessoa que narra suas histórias, sejam clássicas sejam contemporâneas, acabam por inserir nelas traços de sua cultura, tornando-lhes peculiares. É nesse caso que as narrativas possuem sua cultura adaptadas para o público-alvo, a pessoa com sua

cultura adquirida. Nesse sentido, a narrativa depende de pessoa para pessoa, do vídeo para vídeo e de história para história.

A Bíblia possui diferentes interpretações que vão de entidades religiosas até a pessoa curiosa por história. Se há diferentes interpretações, há diferentes narrativas compreendidas. Há narrativa que segue a história original e outras que buscam trazer comparações existenciais para os dias de hoje. É importante ressaltar que a narrativa em Libras nos leva a um outro modo de representar histórias ao texto, pois sabemos que a pessoa surda, ao sinalizar, possui várias imagens que procura uma representação do real no qual se insere; no entanto, esse aspecto não constitui objeto de análise desta tese.

Partiremos, portanto, para a narrativa visual, isto é, uma narrativa com elementos visuais que utiliza espaços aproveitados para sinalizar e entreter a comunidade surda.

Na narrativa visual, no caso, vídeo em Libras, o receptor pode ter o acesso dos artefatos característicos que competem diretamente com a narrativa literária da cultura surda. A cultura surda, no que concerne à literatura, também nos traz uma compreensão de que as histórias bíblicas narradas possuem traços distintos das histórias originais e estão sob influência de Libras.

As figuras narrativas são muitas quando contamos histórias e permitem tomar conhecimento dessas histórias famosas que a comunidade surda repassa. Isso nos faz trabalhar para juntar as fragmentações das histórias narradas de modo a procurar a forma de as encaixar com imagens e representações e, assim, acrescentar um novo tipo de conhecimento. Conforme Jullier e Marie (2009, p. 62) explicam, “o quebra-cabeça forma ou não uma imagem completa uma vez acabado; a arte da narrativa consiste em apresentar as peças em certa ordem e certo ritmo: é a distribuição do saber”.

É importante lembrar que a narração em Libras foca não somente a língua, mas também a textualização dela. Evidenciamos, assim, que os vídeos contados em Libras também são textos produzidos com narrativas voltadas para a comunidade surda. Essa narração varia de acordo com a composição de pessoas, dos textos bíblicos e do público-alvo. Barros (2010, p. 16) complementa que “a sintaxe narrativa deve ser pensada como um espetáculo que simula o fazer do homem que transforma o mundo”.

Para entender a organização narrativa de um texto em Libras, portanto, podemos descrever o cenário – locais e paisagens, determinar personagens com suas características e traços culturais e o papel dela, os quais representam a história a ser contada. Novamente a narrativa possui mudança de estados, operada pelo fazer transformador de um sujeito que age no e sobre o mundo em busca dos valores investidos nos objetos. Da mesma forma, “as estruturas narrativas simulam, por conseguinte, tanto a história do homem em busca de valores ou à procura de sentido quanto a dos contratos e dos conflitos que marcam os relacionamentos humanos” (BARROS, 2010, p. 16).

Mianes, Müller e Furtado (2011, p. 57) ressaltam que, nas produções culturais:

entendemos que as narrativas de si possibilitam reviver experiências cujos rastros ficaram na memória; também os narradores compartilham sua identidade através de uma continuidade temporal, no interior de uma trama discursiva. Além disso, as narrativas trazem importantes elementos de análise sobre os processos de representação, produção e circulação das identidades surdas e de seus diversos marcadores culturais.

O tempo de narrar é importante na Libras, pois a pessoa surda assiste a um vídeo narrado da Bíblia, ou seja, não é a mesma pessoa que lê a Bíblia. Há a possibilidade de a pessoa que assiste ao vídeo narrado necessitar de um emissor sinalizando com locação e o vídeo possuir o tempo adequado para assistir sem cansar a vista. Ela está centrada em obter informação passada do narrador para a Libras, mas outros itens importantes também complementam mais informações ao espectador, para o caso do receptor surdo ao assistir a narração bíblica. Para Pellegrini (2003, p. 16):

percebe-se pela vestimenta, caracterização e comportamento das personagens, pelo lugar onde estão, por seus gestos e expressões faciais, se se trata de drama ou comédia, em que época se desenvolve o enredo, enfim, de que modo o espectador está sendo convidado a fruir aquele conjunto de significados visuais componentes de uma trama.

2.1.5 Produção Literária com Criação

Para criar um produto, é preciso ter criatividade com base na experiência vivenciada em seu campo linguístico. Na Libras, inclusive em qualquer língua, a

criação tem por necessidade a comunicação com outro ser; no nosso caso, a comunidade surda.

Com a literatura produzida por um sujeito surdo, a criação dele passa a ser um objeto de valor para a comunidade surda. Sartre (1999, p. 34) define que a “criação artística é certamente a necessidade de nos sentirmos essenciais em relação ao mundo”. É nesse contexto que analisamos textos criados por pessoas surdas de diferentes formas de expressar, seja ela poética, seja lírica, épica etc. Amora (1970, p. 83) complementa que “o conteúdo é o ponto de partida da criação de uma obra literária; e nessa ordem de ideias é frequente dizer-se: ‘Tenho no espírito bom assunto para um conto ou um romance; só me falta encontrar sua expressão ou forma’”.

Há obras de criação desenvolvidas em conjunto com a comunidade surda; há a necessidade de expressar o sentido da criação quando se tem um produto criado. O sentido da criação do produto do texto em Libras depende da convivência da comunidade surda com o mundo. É o que nos diz a experiência de Mourão (2011, p. 54):

No caso de criação, não é fácil definir o que entendemos por isso. Considero que são textos que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam. Por exemplo, se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com histórias, com textos literários (em sinais ou através de leituras), essa aprendizagem nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, eles teriam mais possibilidade de imaginação, reflexão, emoção, e se tornariam como uma fábrica de histórias, de subjetividades literárias, logo produzindo ideias e criatividade – isso seria criação. Com conhecimento e experiências, sua subjetividade literária possibilitaria a criação de histórias.

A experiência vivenciada na produção de obra literária é interessante, pois nela está inserida, em parte, a criação. É importante ressaltar que a obra criada por surdo tem a sua característica peculiar que envolve a língua de sinais, os personagens e seus traços da comunidade surda retratada nela. O resultado é satisfatório, pois, para quem lê, seja qualquer um que envolva a comunidade surda, reconhece as peculiaridades da pessoa surda na obra de criação. Como Sartre nos mostra,

os resultados que obtivemos na tela ou no papel nunca nos parecem objetivos; temos demasiada familiaridade com os processos que os originaram. Esses processos permanecem um achado subjetivo: são nós mesmos, são nossa inspiração, nossa astúcia, e quando tratamos de perceber nossa obra a criamos outra vez, repetimos mentalmente as operações que a produziram, e cada um dos seus aspectos aparece como

um resultado. (...); esta procura a essencialidade na criação e a obtém, mas então é o objeto que se torna o inessencial (1999, p. 35).

Como exemplo, apresentaremos uma obra da literatura surda criada para a comunidade surda. A obra tem por objetivo nortear a pessoa que desconhece o sujeito surdo e a necessidade dela que envolve comunicação, acessibilidade e a língua – a Libras.

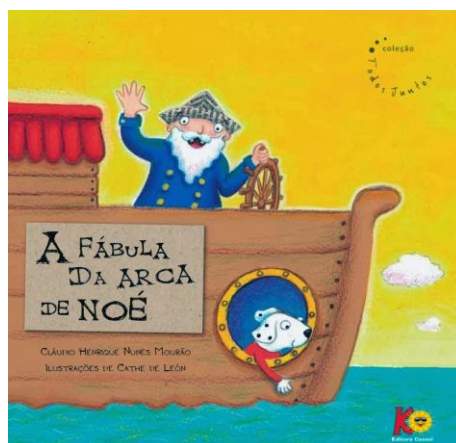


Figura 4: A Fábula da Arca de Noé – 2014

O livro/DVD *A fábula da Arca de Noé* foi criado pelo surdo Cláudio Mourão, com ilustrações de Cathe de León. A história é uma adaptação da história original bíblica e foi mesclado com a história recriada contendo elementos da cultura surda. O item é mais um acréscimo cultural de obras literárias em Língua de Sinais para a comunidade surda brasileira. A partir disso, o texto não possui teor religioso, porém há trechos retirados da obra original como o personagem bíblico Noé, os animais e o dilúvio, o que nos leva a analisar esse material. A narrativa dela envolve uma contação de história com animais que vai da aranha intérprete até o jacaré que trabalha na escola de surdos. Os animais, por sua vez, têm a sua representação de profissões de artefatos históricos e culturais na comunidade surda.

No geral, neste capítulo, buscamos reproduzir a definição e a retratação da religião como um item necessário na produção de textos em Libras. Assim, identificamos os tipos de produções literárias relacionadas à Libras, e, ainda por cima, procuramos entender a tradução em vários pontos, a partir do uso da língua portuguesa para a Libras.

Para poder analisar melhor os textos religiosos, com base nessas produções em Libras existentes, o próximo capítulo apresentará uma série de pesquisas de

campo que serão feitas por etapas e analisadas em vídeos disponíveis em DVD e na Internet. O próximo trabalho propõe uma análise de observação para entender como essas produções foram realizadas, levando-se em consideração a forma de se expressar na Língua de Sinais. Desse modo, serão feitas análises descritivas, por intermédio de questionário. Para isso, temos entrevistados surdos religiosos, por meio de vídeo pelas redes sociais ou por e-mail, além de questionários e argumentações sobre os vídeos traduzidos da Bíblia.

Após a análise de dados, como procedimento relacionado aos textos com temáticas comuns, passaremos à etapa de análise comparativa, a qual incluirá comentários de entrevistados, de modo que sejam apresentados para um público de surdos que são membros de uma entidade religiosa, com o objetivo de identificar os critérios estéticos consagrados na comunidade linguística, denominada comunidade surda. Por meio de um questionário serão colhidas as informações visuais consideradas pelos surdos participantes da investigação como determinantes para a produção de um texto sinalizado de qualidade.

Por fim, o que nos intriga durante todas as análises de produções textuais de cunho religioso é saber onde podemos encontrar uma parte do trabalho que demonstre o texto religioso de forma literária ou não. Nesse sentido, questionamos: a comunidade surda conseguiria distinguir esses textos religiosos? Seriam esses textos capazes de expressar textos religiosos em Libras assim como em qualquer língua? Há certas questões técnicas a esse respeito a serem abordados nos textos religiosos?

São essas as questões que a tese aborda no próximo capítulo: os discernimentos dos textos religiosos Literários e Informativos encontrados durante o desenvolvimento da pesquisa.

3 Metodologia

Neste capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos dados.

A pesquisa descritiva na metodologia tem como base a pesquisa qualitativa com suas análises bibliográficas.

Embora o objeto de estudo desta pesquisa seja produções de textos de língua portuguesa brasileira para a Libras, os questionários servirão como mais um complemento na coleta de dados e contribuirão para a análise dessas obras.

Dos trechos de vídeos selecionados no Youtube ou em DVD's, são nove sinalizantes, surdos e ouvintes, que participam como integrantes das gravações, para análise dos dados que será detalhado no item coleta de dados.

3.1 Perfil dos informantes

Na amostra populacional, não será delimitado o número de participantes, por ser uma pesquisa qualitativa. Sendo assim, à medida que as respostas se tornarem repetitivas e os dados colhidos forem suficientes, as questões levantadas por meio de questionário não serão realizadas.

Os critérios do questionário para a seleção dos participantes que colabora com a pesquisa são: ser surdo brasileiro, ser membro de um estabelecimento religioso, ser fluente em LIBRAS e estar inserido na comunidade surda de sua cidade.

Essa verificação foi feita através de um instrumento de questionários pela internet, via e-mail e rede social, para o alcance de surdos de diversos estados já citados no item anterior.

Foram doze os participantes entrevistados. Segue, no quadro abaixo, seleção dos critérios dos participantes, os quais vão da idade até a sua frequência nos estudos bíblicos, incluindo o estado que residem.

Participantes - pessoas surdas						
Sujeito ⁹	Idade	Religião	Tempo na Igreja	Formação	Frequenta estudo bíblico	Estado
01A7	34	Adventista	12 anos	Docente	Sim	Distrito Federal
01C	40	Católica	Desde pequena até hoje	Docente	Não	Goiás
02C	36	Católica	Desde pequena até hoje	Docente	Não	Minas Gerais
01E	35	Evangélico ¹⁰	19 anos	Tradutor e Docente	Sim	Paraná
02E	41	Evangélico	20 anos	Teologia	Não	Paraná
03E	43	Evangélico	19 anos	Docente	Sim	Minas Gerais
04E	44	Evangélico	14 anos	Docente	Sim	Rio de Janeiro
05E	28	Evangélico	15 anos	Missionário	Sim	Rio de Janeiro
06E	28	Evangélico	5 anos	Bancário	Sim	Distrito Federal
07E	40	Evangélico	20 anos	Docente	Sim	Paraíba
08E	29	Evangélico	2 anos	Docente	Sim	Pernambuco
01TJ	34	Testemunha da Jeová	5 anos	Docente	Sim	Minas Gerais

Quadro 1 – Participantes - pessoas surdas

⁹ Nomes fictícios: os números representam a quantidade dos entrevistados divididos por categoria: A7 = adventista do sétimo dia, C = católico, E = evangélico e TJ = testemunha de Jeová.

¹⁰ Nota-se que há diferentes doutrinas evangélicas, porém os entrevistados optaram responder por Evangélico sem apresentar o tipo.

3.2 A coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por análises de tradução advinda de DVD e do *Youtube*, em que há exibição de versículos da Bíblia em Libras. Neste tópico, apresentamos seis análises de versículos que contêm trechos bíblicos: Gênesis (GEN), Gálatas (GL), José do Egito (JS), Lucas (LC), Ouvindo a voz de Deus em Libras (OD) e Arca de Nóe (AN).

Ressaltamos, no entanto, que tivemos dificuldade de encontrar vídeos dessas produções, os quais têm poucos registros no *Youtube* ou em DVD.

Esses trechos foram retirados da Bíblia, de comunidades religiosas distintas, e de suas editoras próprias. Após as análises de tradução, formularemos as categorizações das produções literárias apresentando cinco tipos de categorias: a produção literária com figura; produção literária com figurino; produção literária com tradução; produção literária com narrativa; e produção literária com criação. Para o trabalho de análise dos dados encontrados nos vídeos exibidos, utilizamos vários exemplos extraídos desses dados e os apresentamos por meio de fotos recortadas dos vídeos com glosas¹¹ em Libras, bem como os versículos originais retirados da Bíblia de origem. Após essa etapa, apresentamos observações fundamentais em relação à Libras com sua espacialidade e informações relacionadas à obra literária da Bíblia.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Foram utilizados os questionários e os vídeos, de forma tal que se estabelecesse a objetividade desses questionários. Salientamos que nem todos os surdos compreenderam algumas questões lhes apresentadas, para o que foi necessário o reforço de vídeo. O modelo do questionário redigido encontra-se em anexo.

O contato com os participantes foi realizado, inicialmente, por questionário devido à facilidade de esses contatos com os surdos se darem por meio de e-mail e rede social.

¹¹ Glosa é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais da Libras. A Glosa Libras–Português é representada sempre com a escrita em maiúscula entre outras regras descritas por Santiago (2012, p. 39).

3.4 Local

Os questionários foram realizados com seus participantes surdos em seus respectivos estados: Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro. Enfatizamos que todas essas localidades possuem (e os participantes frequentam) estabelecimento religioso registrado.

3.5 As questões éticas da pesquisa

Qualquer pesquisa que envolve língua de sinais apresenta uma questão de ordem ética bastante complexa: a exposição do sujeito, uma vez que se trata de uma língua cuja manifestação dá-se por meio de sinais e de uma gramática visual. Desse modo, inevitavelmente, o usuário da língua é exposto. A fim de amenizar essa questão, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPB com o intuito de assegurar a ética e, sobretudo, a segurança dos participantes. A partir da anuência do CEP e do consentimento dos informantes, procedemos à pesquisa. O modelo do termo de consentimento, o termo de aceitação dos questionários da pesquisa e o parecer consubstanciado do Comitê de ética em pesquisa da UFPB, já aprovado, encontram-se em anexo.

3.6 A apresentação dos resultados

A fim de discutir os achados da pesquisa, a análise dos dados consistirá em extrair excertos dos videotextos, os quais serão apresentados por meio de fotos recortadas desses vídeos, no mais, citaremos as fotos dos sinais produzidos por atores, tiradas especialmente para esta pesquisa.

A apresentação dos exemplos de enunciados ocorre tanto para a forma da imagem ou das imagens necessárias para ilustrar tal forma, quanto para os sinais ou os pontos locativos para representar o objeto identificado na imagem; além disso, são identificadas a/s suas glosa/s, cada uma em uma linha separada (quando há só uma glosa, não há necessidade de criar uma nova linha), seguidas por uma linha em que se dá a tradução do enunciado ou retirado dos versículos bíblicos em português;

essa glosa é acompanhada da informação de onde se encontra no conjunto de dados utilizados nesta pesquisa (indicada pela letra inicial da história e por um número que se refere à localização do exemplo na gravação, em milissegundos).

(número do exemplo)

[foto ou fotos quando houver movimento]
[glosa simples]
[Tradução em português] (V: 00:00 [tempo em milissegundos, no vídeo])

Figura 5: Modelo para transcrição.

Após a coleta de dados, ou seja, doze questionários individuais respondidos, todas as informações foram transcritas pela autora e analisadas com base na análise descritiva: questionário para análise dos eixos temáticos.

Os questionários foram apresentados individualmente. A maior dificuldade dessa parte do questionário é que a enviamos aos 25 integrantes, porém só doze retornaram com as respostas do referido questionário. Os dozes responderam de forma sinalizada em vídeo, e, poucos, na escrita. Para quem sinalizou em vídeo, as respostas foram traduzidas para o português, fazendo-se referência da marca nos depoimentos como “traduzido de vídeo”. Esses doze questionários foram aproveitados para complementar os depoimentos junto aos vídeos indicados para análise dos dados. Após os questionários e análises, foram acrescentados alguns autores para complementar os depoimentos dos entrevistadores. Também são apresentados os resultados de alguns participantes com os dados mais relevantes, relacionando-os pelas temáticas.

4 Apresentação dos dados e análises

Com este material em mãos, foram selecionados os textos bíblicos mais traduzidos nas religiões para a análise comparativa do material traduzido para a Libras. Os dados apresentam e diferenciam as categorias de produções de textos religiosos no vídeo. A ideia é categorizar e realizar estudos comparativos do vídeo com os versículos bíblicos, entre os quais se encontra a bíblia traduzida. As cinco categorias presentes nas produções textuais sinalizadas são: figura, figurino, tradução da Bíblia, narrativa da Bíblia e criação.

4.1 Produção literária

A. Categoria com figura

	
HOMEM (ÊNFASE)	PESSOA-REFERÊNCIA (PESSOAL)
Um homem chamado	
	
NOÉ	AMIGO
Noé era amigo	
	
BOM	JUNTO
Era bom amigo	

 Um homem chamado Noé era bom amigo de Deus	 sempre obediente a Deus
DEUS	OBEDECER
De Deus. Sempre obediente e fiel.	
(GEN: 01:38 – 01:46)	
Fonte: <i>Aventuras da Bíblia em Libras: Noé</i> . Instituto Expressão Surda. SSB, 2012.	

Em relação ao quadro acima, temos um tradutor surdo, evangélico, de acordo com as respostas dos entrevistados, que faz uma sinalização com clareza e harmonia, combinando a linguagem infantil para contar uma história. Ele possui experiência no ensino bíblico e frequenta a igreja. Tem a sua devoção a Deus, de forma a mostrar uma expressão facial com o jeito de olhar para DEUS; além disso, também utiliza o sinal OBEDECER mantendo o olhar para o espaço superior esquerdo da tela. As imagens exibidas do vídeo são de suma importância, pois é um recurso que contribui para a pessoa surda na compreensão do texto bíblico. Apesar de possuir legenda em português, o vídeo já apresenta outra forma de contribuir com o receptor: o acesso bilíngue do material apresentado.

As figuras representativas são de suma importância para a compreensão entre o real e imaginário. É, nesse contexto, que a pesquisa se fundamenta, ou seja, nos lugares, personagens bíblicos e épocas distintas comparadas aos da atualidade. No caso da Libras, o emissor descreve personagens com características baseadas nas figuras e apresenta o sinal de forma que a pessoa associe a figura ao sinal. Isso nos comprova que a Libras usa os termos visual-espacial a fim de representar seus signos, os sinais, com os símbolos, a representação da figura, para formar seus significados e significantes.

Dois entrevistados relatam que assistiram ao vídeo *A história de Noé*. Cada um deles tem a sua opinião. Segue abaixo o relato desses entrevistados:

07E traduzido de vídeo: Eu já assisti o vídeo sobre Noé, assistindo o vídeo gostei, de maneira diferente. O sujeito explica com sua expressão facial e ainda mais no uso da imagem. O perfil dele é esclarecedor e habilidoso. O fundo do vídeo tem a cor azul claro, com flores e árvores de forma suave. Ele sinaliza cada animal (no

vídeo) e depois começa a narrar. Gostei muito da explicação (dele) sobre a história de Noé com ilustrações que complementam com sinais. Ele não fez muito rápido. Fez de forma devagar e clara que é adequado ao surdo que convive na sociedade (...).

Nesse ponto, verificamos que o entrevistado diz que a sinalização do “locutor” possui clareza e serenidade, assim como os recursos utilizados para complementar informações necessárias ao público infantil. Ele ainda confirma que o material possui sinalização “natural”. Esse termo “natural” evidencia que o vídeo tem fluência e competência linguística, o que é suficiente para a comunidade surda. Conforme Pereira (2010, p. 30) define, a sinalização “natural” (fluente, com entonação condizente ao texto da Libras, sintaticamente) possui aspectos positivos importantes para a comunidade surda.

Outro ponto que notamos do entrevistador 01E é que ele relata a importância do vídeo para o público-alvo escolhido. Novamente o entrevistado sinaliza o “natural”. Vejamos o trecho abaixo:

*01E traduzido de vídeo: Esses vídeos de histórias bíblicas para crianças surdas são muito relevantes, para que as crianças surdas conheçam a Palavra de Deus através da língua de sinais **natural** – Libras.*

Da mesma forma, Pereira (2010, p. 31) relata que a sinalização natural está contida numa fluência linguística. Assim, no sentido estrito, ela se liga aos fatores temporais da fala, seu andamento, ritmo, e sua adequação a diferentes contextos, além de ser destacada como uma sinalização ‘natural’.

É importante ressaltar que o vídeo com ilustrações contribui para melhor compreensão da pessoa surda. Nesse sentido, encontramos em um dos depoimentos um ponto que é preciso destacar sobre o uso da imagem de acordo com o público escolhido, é o que demonstra um trecho do entrevistado falando das atribuições necessárias para crianças surdas:

01E: As histórias bíblicas em Libras devem ser: claro, natural e exato, junto com as ilustrações animadas em vídeos para crianças surdas visualizam bem no contexto bíblico.

Observamos como o entrevistado destaca a fala “criança surda”, e ainda dá ênfase ao trabalho semiótico relacionado a Libras. Conforme Alves (2017, p. 183-18

destaca, é importante a linguagem semiótica a qual a facilita a compreensão do conteúdo da obra pelas crianças. Novamente ressaltamos a importância do uso da imagem de acordo com o público escolhido. Assim se o vídeo exposto tem linguagens infantis, as ilustrações da Bíblia devem estar adequadas ao perfil infantil; ainda mais se o fato acontece com a criança surda. Nesse sentido, é preciso analisar bem o porquê do uso da imagem, como sugere Seixas e Fernandes (2012), já que toda a leitura é um processo de interação entre o sujeito e o mundo. A ilustração, presente na literatura infantil, é bem representada numa abordagem de interpretação imagética da criança, carregada de significados. Ressaltamos que a leitura da imagem representada é o começo de um processo de desenvolvimento cognitivo da criança para produzir outras interpretações acerca do uso da Libras associada à imagem utilizada durante a exibição.

É importante lembrar que, durante o uso do vídeo, as crianças surdas podem visualizar o trabalho com as imagens e sua linguagem infantil para poder ter melhor compreensão com a história de Noé e associar a mensagem da história à Bíblia, ou seja, a criança surda necessita de melhor entendimento do uso da imagem e da Libras, sem fugir da linguagem infantil, sobre a palavra de Deus.

O trecho retirado do vídeo intitulado *Noé – Um homem que andou com Deus*¹² conta a história de Noé, sem apresentar os trechos da Bíblia, apenas sobre a passagem do personagem:



¹² <http://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/No%C3%A9-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/>
60

			
QUEM	N-O-É	EDUCADO	
Quem é? É Noé, educado.			
			
HONESTO	JEOVÁ	OBEDECER	
E honesto, obedecer à Jeová			
			
COM-ESPOSA	JEOVÁ	VOCÊS - DOIS	
Noé e sua esposa obedecem Jeová			
			
JEOVÁ	OBEDECER		
Obedecer à Jeová			
(GEN: 03:56 – 04:10)			
Fonte: https://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/Noé-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/ (1997)			

Nesse vídeo, constatamos que o tradutor possui a sinalização de forma clara, ao acrescentar imagens no fundo da tela. Há acréscimo de informação por parte do tradutor, o que o leva a repetir os sinais. Nesse caso, a exibição de vídeo apresenta muitas informações simultâneas de imagens e do tradutor. Notamos que não há legenda disponível.

Outro ponto interessante sobre o vídeo ter imagens em movimento é o destacado pelo entrevistador 03E, o qual comenta que isso é mais importante para o surdocego para que este possa assistir ao vídeo. Sobre o caso, segue o comentário traduzido:

03E traduzido de vídeo: Olhando na parte de imagem, na minha perspectiva visual, é boa. Porém há duas formas de observar: 1 – a primeira é que os surdos gostam de associar a imagem com a sinalização. 2 – Os surdocegos não conseguem ver por terem imagens em movimento como águas se mexendo e eles, os surdocegos míopes, assistem o intérprete e não consegue acompanhar a imagem. No entanto existe dois pontos na qual falei, um positivo (1) e outro negativo (2). Na minha opinião eles deveriam improvisar: o uso da imagem da água em movimento e depois aparecer um intérprete. Assim como aparece primeiro a imagem e depois o intérprete e por aí vai. Poderia improvisar desse jeito. Se fosse desse jeito (o vídeo exibido) me pareceu não ser bom, mas como o vídeo é mais adequado para uma criança que adora ficar atenta nas imagens expostas no vídeo, o problema continua no surdocego.

Para esse caso, é importante ressaltar as normas de filmagem específicas para a pessoa surdocega. Apenas encontramos as regras de vídeo na rede social, *Facebook*, em um grupo denominado *A Sociedade em Libras*, no qual os surdocegos podem assistir ao vídeo da melhor forma com apresentação de fundo de cor neutra, e de vestuário na cor neutra, a depender da tonalidade da pele da pessoa. 03E reforça a importância da acessibilidade visual da pessoa surdocega e recomenda que é preciso aparecer, em primeiro plano, o uso de imagem e, depois, o intérprete.

O entrevistador 01E comenta que o vídeo possui seus pontos negativos: as duas ações dos vídeos simultaneamente, a imagem e o sinalizante, podem ser prejudiciais. Vejamos o que afirma o participante da pesquisa 01E.

01E traduzido de vídeo: É confusão observar ao mesmo tempo, a imagem e o sinalizante. Porque os surdos olham principalmente as imagens no fundo, e não olha atenção ao sinalizante que está sinalizando Libras, seria prejudicial. Por isso, é melhor separar mostrar as imagens, e depois o sinalizante conta a história em Libras, para tomar conhecimento, não só as imagens e também as histórias bíblicas em Libras, o que o personagem bíblico falou...

Ao analisarmos a fundo as recomendações sobre o uso de vídeos ideais, não há regra de uso de imagem para o texto religioso em vídeo. 01E recomenda que pode haver prejuízo ao olhar dois vídeos ao mesmo tempo, a imagem e o sinalizante.

Outro ponto destacado sobre o vídeo é que o entrevistador 04E observou que, no fundo, a imagem não é nítida para a visualização com a presença do intérprete, ao sinalizar:

04E traduzido de vídeo: A imagem de fundo, frio e parece não ser satisfatório na leitura em vídeo, o desenho inanimado, que tem sua história associada na sinalização – do emissor (...). Se fosse pessoalmente teria mais sentido e mais nítido. Assim como uma intérprete sinalizar com o cenário ao fundo. Assim como alguns atores falando – em português, o intérprete iria apontar e sinalizar “el@ disse” como parte de interpretação. Seria melhor em pessoalmente, assim é mais adequado, para mim. A imagem mostrada não é boa o suficiente.

04E aponta que, para esse tipo de texto, seria melhor a sinalização pessoalmente para descrever a passagem da Bíblia, o que não é necessário nesse vídeo.

Por último, o entrevistado 08E, ao contrário de outros entrevistados, apresentou-nos o aspecto positivo sobre o texto religioso de vídeo:

08E: Já vi vários vídeos em uso de imagens no fundo, geralmente as imagens tem movimentos o que atrapalha no visual. Na minha opinião, este vídeo de TJ gostei mais desse por conta da separação da imagem com o intérprete e ainda mais com o uso do fundo preto o que deu para notar que o intérprete está apenas interpretando. Se a imagem fosse maior, numa escala cobrindo a tela inteira e o intérprete dentro dela, o intérprete estaria inserido no vídeo o que realmente não acontece neste vídeo, que já separa. Consigo acompanhar a mensagem, do intérprete e da imagem, respectivamente. Caso tivesse uma distância maior entre eles seria perda de tempo acompanhar, o que torna lento o acompanhamento, pois é preferível estar bem perto. O que foi agradável neste vídeo que acompanhei.

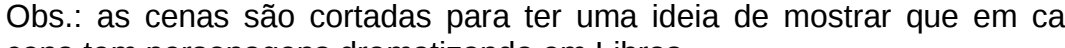
É importante ressaltar que os entrevistados possuem depoimentos de abordagens diferentes. Nesse sentido, salientamos que a maioria dos depoimentos foi de cunho negativo, apenas o 08E destacou a importância da estrutura do texto religioso, que depende do nível de satisfação da pessoa surda, com o vídeo utilizando a figura em movimento.

B. Categoria com figurino

Para essa categoria, encontramos apenas um vídeo disponível da equipe de Testemunhas de Jeová, no site do *Youtube*¹³, focando a história de José do Egito com personagens e dramatização em Libras, voltada para a comunidade surda. Retiramos um trecho do vídeo para podermos analisar e verificar o conteúdo dele, associando-o com a Bíblia:

		
JEOVÁ	ABENÇOAR	VOCÊ
Jeová abençoará você		
		
IRMÃO	VOCÊ	AMAR
Você tem de amar seus irmãos.		
		
CONTRA	NADA	NÃO-TER
Não pode contrariar nada.		
		
EM FRENTE	ELES	PENSAR
Em frente eles vão pensar.		

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM>

														
MUDAR			PODE			FELIZ								
Pode mudar e ser feliz.														
														
OK			OLHAR			ALI								
Ok, olhe ali.														
														
PEGAR			Pegue.											
														
														
														
														
Obs.: as cenas são cortadas para ter uma ideia de mostrar que em cada cena tem personagens dramatizando em Libras. (José: 02:07 – 05:49) Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM (2014)														

As cenas divididas da história de José do Egito possuem personagens com vestimentas, usando Libras para se comunicarem com outros personagens. Isso é importante para o público surdo que pode entender bem melhor uma história.

Analisando o vídeo, os componentes apresentam a sinalização com esclarecimento, possuem características que expõem sua devoção a Deus, pois eles têm fundamentos bíblicos e temem a Jeová, segundo os Testemunhos de Jeová.

Importante associarmos o fato de que o vídeo tem suas representações visuais muito relevantes para a comunidade surda, com vestimentas que demonstram suas culturas e épocas muito próximas às citadas na Bíblia. Vale ressaltar, ainda, segundo JULLIER e MARIE (2009, p. 60), que “os outros personagens se posicionam, na verdade, com relação a esse propósito. Às vezes, não serão pessoas, mas um ambiente, a natureza, a cidade, a revolução em andamento, o rumo da história, entre outros que ajudará ou porá obstáculos ao nosso protagonista”. Como as cenas da história de José do Egito possuem seus integrantes utilizando a Libras, e a vestimenta e o ambiente complementando o cenário, evidenciamos o objetivo dessas cenas: representar a mensagem de Deus através de recursos necessários, vivenciada no contexto temporal da Bíblia.

O 06E notou no vídeo a importância do figurino, como item importante para incorporar o personagem, o qual valoriza a história de José do Egito, assim como os demais recursos, os quais também são bem interessantes. Segue o trecho do 06E:

06E traduzido de vídeo: Homem utilizar a roupa de figurino, é muito legal e maravilhoso (...), percebo que tem devoção bem clara, porque tem figurino, combinar mais com as crianças para entender, pois tem cores e bom visualização e dramatização e mistura, não precisa ser formal como contador de história, parece estar vinculado com a cultura surda. Parece que me faz estar mais ligado a Deus sim. Parece uma comunicação dEle que me toca mais. É claro que ler a Bíblia também possui essa devoção, mas esse (vídeo) mostra mais a Libras e associa muito com a cultura surda. Parecia querer me imergir para dentro do vídeo.

Como 02C assegura ser “muito interessante que tenham personagens e figurinos pois facilita muito aos surdos que desconhecem”, quando se trata da apresentação em vídeos, sinalizamos que o figurino devia fazer parte, como um acréscimo, do trabalho de texto religioso. É por meio dele que conseguimos captar mais informações além da Libras em seu uso. Edgar-Hunt (2013, p. 18) cita que as

“personagens, por exemplo: são formadas por pequenos fragmentos de informação (como características físicas, gestos corporais e palavras faladas), cada um deles selecionados e justapostos para criar a ilusão de um ser humano tridimensional da vida real”. É nesse contexto que a importância do uso da Libras nos personagens também afeta linguisticamente a comunidade surda. Enfatizamos que o vídeo analisado apresenta bem a sinalização, de forma clara, para melhor compreensão da pessoa surda.

Outro entrevistado identificou o vídeo de forma satisfatória. Segue o comentário dele:

03E traduzido de vídeo: Realmente é o vídeo mais adequado para o público surdo com sinalização de modo simples, perfeita e clara. Com expressões de tristes o que nos dá a ideia de ser uma história dramática. Realmente perfeito! Daria nota dez.

Noutro posicionamento, 04E relata a importância de a pessoa surda compreender melhor o uso do texto religioso por meio dos complementos adicionados em Libras, no mesmo vídeo:

04E traduzido de vídeo: Excelente. E de compreensão clara. E pessoas surdas de qualquer região do planeta pode compreender já que possui dramatização com sinalização que são melhores para pessoa surda. Quando lê a bíblia, não consegue entender o que se passa na história por conta da língua majoritária, dos ouvintes, que é um pequeno problema para os surdos. Alguns conseguem captar na leitura e se desenvolvem por conta própria, mas no vídeo mostrado demonstra mais clareza e facilidade na mensagem. Se puder saber da história da Bíblia, é preciso mostrar toda parte dela de dramatização em vídeo a fim de despertar interesse satisfatório da pessoa surda.

Nessa perspectiva, ressaltamos a importância do uso do vídeo que contenha os atores e seus figurinos como itens importantes do texto religioso em Libras. Tais itens são fundamentais para podermos compreender melhor a contextualização bíblica do texto religioso.

Ainda sobre o figurino, salientamos o dizer de Iglecio (2012, p. 1):

o figurino é a ‘pele’ do ator e é de grande importância o ator se sentir bem dentro do figurino de seu personagem e utilizar o traje para comunicar a essência do espetáculo. O figurino, quando incorporado pelo ator, é eficiente, está bem resolvido. Um figurino equivocado pode arruinar uma interpretação e, conseqüentemente, uma trama.

Desse modo, como os atores são usuários da Libras, essa língua reforça a atenção da pessoa surda pelo fato de identificar sua língua de sinais com traços devocionais.

Outro entrevistado ressaltou a importância do uso do vídeo para o público geral, porém notou que o vídeo não apresenta os diálogos retirados. E conclui que são falas elaboradas pela equipe. Vejamos:

01E: Vi o vídeo (...) sobre a peça teatral sobre a história de José, filho de Jacó, achei interessante. Todos sinalizam direto em Libras com clareza e naturalidade. As roupas judaicas combinam no contexto histórico bíblico, muito bom! Mas, as histórias contadas pelos atores desse vídeo, acho estranho, pois a Bíblia Sagrada não fala, acrescentando as histórias inventadas durante as conversas entre pai (Jacó) e filho (José), claro, seria uma imaginação real.

Outro ponto importante que esse mesmo entrevistado aponta é a fidelidade das falas e das situações ocorridas na dramatização. Ele, por fim, resalta a importância da identificação de personagens, o que não acontece no vídeo todo. Percebemos que é possível identificar os sinais, mas isso não seria o ponto a ser discutido na temática:

[...] E outro, também falta de esclarecer e identificar quem são personagens que estão falando na história bíblica. Por exemplo, Jacó, José, irmãos de José... Imagina, uma pessoa surda que não conhece nada a Bíblia, com certeza, ela não sabe quem são eles personagens nesse vídeo.

Retornamos ao Iglecio (2012, p. 2) para afirmar ser o figurino um elemento comunicador e comportamental indispensável ao ator. “Certos símbolos são mais do que fundamentais para o reconhecimento dos personagens. O figurino é para alguns atores como algo sagrado, como uma veste usada num ritual ou numa cerimônia religiosa”. Assim entendemos que o texto religioso com figurino em Libras é algo sagrado para a comunidade surda.

C. Categoria tradução da Bíblia

Nos vídeos analisados, observamos que eles não apresentam as fontes bíblicas da origem textual para o vídeo. Para nossa análise, escolhemos o que já temos disponível no *site* e em DVD, com as três abordagens religiosas: Evangélica, Testemunha de Jeová e Adventista. O texto da Bíblia, objeto dessa análise, é o de Gálatas, terceiro capítulo, versículos de 6 a 8:

1. Bíblia Sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Paulinas, 2005.

Gálatas 3:6-8 – Lembrem do que as Escrituras Sagradas dizem a respeito de Abraão: ‘Ele creu em Deus, e por isso Deus o aceitou’. Portanto, vocês devem saber que os verdadeiros descendentes de Abraão são os que têm fé. Antes que isso acontecesse, as Escrituras viram que Deus ia aceitar os não-judeus por meio da fé. Por isso, antes de chegar o tempo, elas anunciaram a boa notícia a Abraão, dizendo: ‘Por meio de você, Deus abençoará todos os povos’ (p. 1.344).

2. Bíblia sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. edição. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Gálatas 3:6-8 – É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos (p. 1.537).

3. A Bíblia Viva, As Sagradas Escrituras. 2. edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

Gálatas 3:6-8 – Abraão teve a mesma experiência. Deus o declarou digno do céu, só porque ele creu nas promessas divinas. Daí se pode ver que os verdadeiros filhos de Abraão são todos os homens de fé que realmente confiam em Deus. E ainda mais: as Escrituras previram este tempo quando Deus salvaria também os gentios mediante a sua fé. Deus falou a esse respeito a Abraão muito tempo atrás quando disse: ‘Eu abençoarei aqueles que, em todas as nações, confiarem em mim como você’ (p. 1.206-1.207).

4. Bíblia de estudo facilitado. Nova Versão Internacional, NVI. Notas de Philip Yancey e Tim Stafford. Traduzido por Daniel Faria. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

Gálatas 3:6-8 – Considerem o exemplo de Abraão: ‘Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça’. Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: ‘Por meio de você todas as nações serão abençoadas’ (p. 1.500).

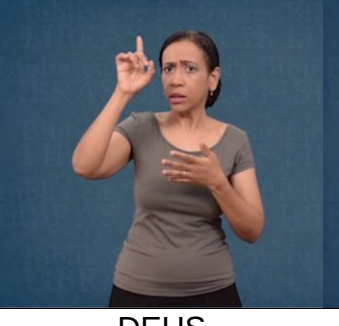
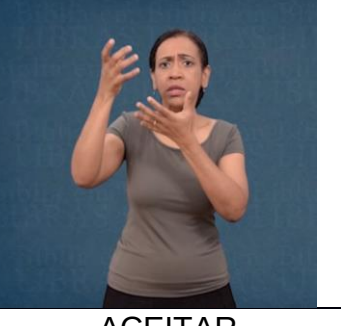
5. Bíblia Sagrada, Testemunhas de Jeová online,
<http://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/>:

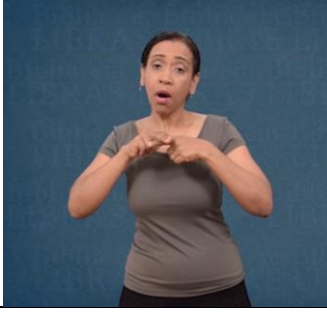
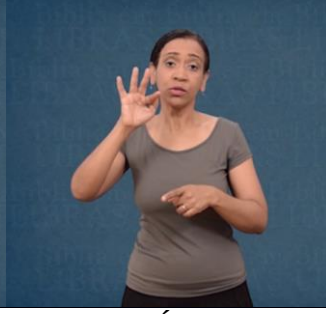
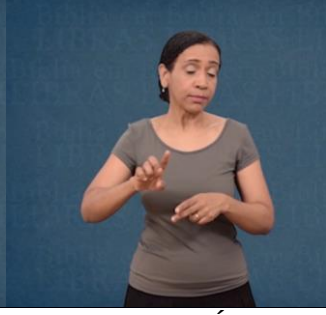
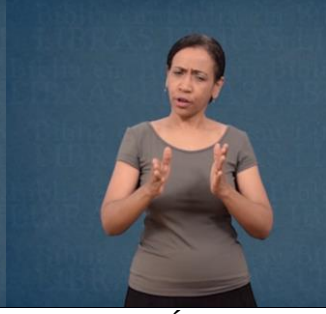
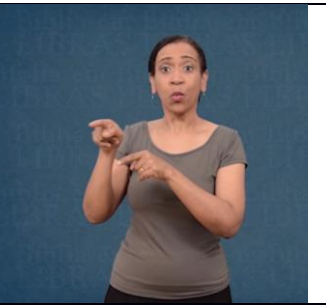
Gálatas 3:6-8 – É como aconteceu com Abraão: ele ‘depositou fé em Jeová, e isso lhe foi creditado como justiça’. Certamente vocês sabem que os que têm fé é que são filhos de Abraão. Certa passagem das Escrituras, prevendo que Deus declararia justas a pessoas das nações por meio da fé, declarou com antecedência as boas novas a Abraão, dizendo: ‘Por meio de você todas as nações serão abençoadas.’

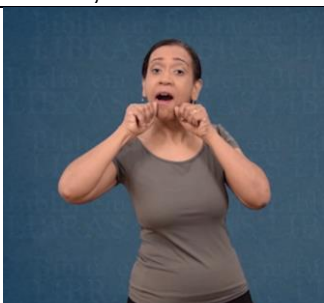
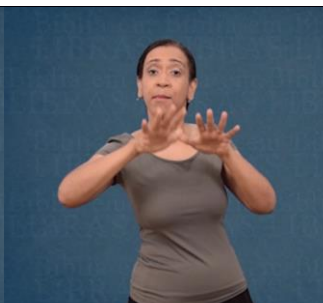
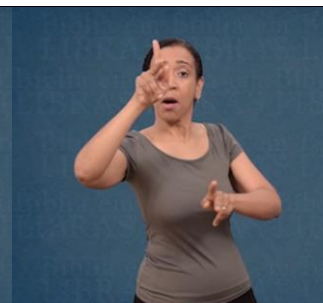
Apresentamos abaixo o trecho do vídeo *A Bíblia em Libras: Carta de Paulo aos Gálatas*. Traduzido, produzido e editado por Marília e Gilmar Manhães, seguindo o texto do livro de Gálatas, terceiro capítulo, versículos de 6 a 8:

BÍBLIA	FALAR	EXPLICAR	
Bíblia explica:			
O-QUE?	VIDA	HOMEM	
Sobre a vida do homem			
A-B-R-A-Ã-O	ABRAÃO (SINAL)	ELE	
Abraão, ele é			

			
Acreditar a Deus, por isso			
			
Deus aceitar ele			
			
Por isso, vocês			
			
Precisa saber que as pessoas			

			
GERAÇÃO¹	GERAÇÃO²	GRUPO	
Do grupo de gerações			
			
ABRAÃO	TEM	FÉ¹	
Abraão tem fé			
			
FÉ²	ANTES	BÍBLIA	
Antes a Bíblia			
			
EXPLICAR	DEUS	ACEITAR	
Explica. Deus aceita			

			
o grupo que não é judeu			
			
por causa da fé			
			
Por isso, grupo de nós			
			
Antes já tinha pregado			
			

ANUNCIAR	TAMBÉM	O-QUE?
Também anunciou que		
		
A-B-R-A-Ã-O	APRENDER	O-QUE?
Abraão aprendeu o que		
		
FALAR	REF. ESPACIAL	POR ISSO
Falou para nação. Por causa de		
		
VOCÊS	D-E-U-S	V-A-I
Vocês, Deus vai		
		
ABENÇOAR ¹	ABENÇOAR ²	POVO
Abençoar o povo		

		
REF. ESPACIAL		
Povo.		
(Gl: 01:05 – 01:43)		
Fonte: <i>A Bíblia em Libras: Carta de Paulo aos Gálatas</i> . Criado produzido e editado por Marília e Gilmar Manhães. Rio de Janeiro – RJ, 1999.		

Tradutora ouvinte, evangélica, fez uma sinalização muito rápida, e a tradução não é bem clara. O sinal DEUS, tem olhos para cima no espaço superior só por, apenas, um segundo, volta para a câmera e continua a sinalizar o sinal VAI ABENÇOAR. Pareceu ter pouca devoção a Deus, pelo fato de que não apresenta seu sentimento religioso por meio de expressão facial. Ela utiliza com frequência o sinal POR-ISSO; no entanto, há excesso de repetições referentes a esse sinal. Segundo Pereira (2010 apud Jakubovicz, 2002, p. 131) denominou, esses problemas de fluência com repetições evidenciam-se quando se trata de duplicação, em quantidade exagerada, de sílabas, palavras ou frases e de interjeições, ou seja, quando a repetição demasiada era de sons, palavras ou frases curtas. Esses fatores depreciativos para uma sinalização de qualidade demonstram ser um dos elementos mais importantes na determinação de um nível adequado de Libras para os ILS¹⁴. Esse tipo de fluência parece ser comum e mereceria um tratamento investigativo mais atento por parte dos fonoaudiólogos, linguistas e professores de Libras que trabalham com ouvintes adultos aprendizes de Libras.

Na tradução do texto de Gálatas para Libras, a tradutora não é bem clara no que está sinalizando; assim, em algum momento, ela complementa a informação com intenção de esclarecer o que não foi dito no texto. No mais, a posição do vídeo é adequada e excelente, com o fundo de cor azul e blusa da cor semelhante à de cinza.

¹⁴ Intérprete de Língua de Sinais.

O DVD *A Bíblia em Libras* não possui fonte da Bíblia Sagrada, embora haja várias versões bíblicas: NVI, NTLH, SBB, Mundo Cristão, entre outras. Seria interessante que houvesse tal informação, a fim de sabermos qual foi indicada para utilizar a tradução da Bíblia para a Libras. Vejamos relato do entrevistado 01E acerca dessa questão:

01E traduzido de vídeo: primeiramente eu li o texto da bíblia em português, de versões diferentes como ALMEIDA, NTLH e ALMEIDA corrigida, comparei no português e compreendi bem. No vídeo da Marília que assisti algumas vezes, gálatas, faltou algumas coisas que precisa complementar e contextualizar. A sinalização é 'pobre'. Veja bem, discordando na parte de uso gramatical e contextual em que ela usa ao sinalizar, é preciso pensar na cultura surda em quem assiste o vídeo, não seguindo o português sinalizado a qual acontece. Há algum momento em que segue o português, outros são acrescentados o sinal em que não foi citado no texto em português. Os sinais acrescentados são de forma simples e de baixo nível. Vou explicar o motivo de dizer 'baixo nível': o sinal usado no vídeo, bíblia.

MARCON (2012, p. 239) comenta que

o intérprete organiza seu planejamento, elaborando estratégias linguísticas e referenciais também por meio dos conhecimentos do professor. Desse modo, o planejamento tradutório, ou seja, a organização linguística do texto falado ou escrito sobre o tema a ser tratado, depende das explicações que o educador disponibiliza ao intérprete. [...] Ao planejar, o intérprete precisa ter o cuidado de não se equivocar para não produzir um sentido diferente do original.

Nesse ponto, 01E nos lembra da importância de estudos bíblicos em equipe; assim, para elaborar um texto religioso em vídeo, deve-se possuir um número tal de pessoas para poder ter a eficiência e a qualidade buscada na tradução, da mesma forma que acontece em uma sala de aula, quando o professor repassa o conteúdo para o intérprete, o qual, primeiramente, estuda-o para poder repassá-lo ao aluno surdo. Desse modo, é necessário o tempo de estudo para organizar o texto e a interpretação para evitar ocorrências dos sinais de baixo nível, o que leva o surdo a não compreender o vídeo da Bíblia.

Mais uma vez, 01E questiona e reforça a importância do estudo em equipe para ter melhor compreensão do texto religioso. Segue o depoimento dele sobre o vídeo:

01E traduzido de vídeo: Ao assistir o vídeo eu pergunto a você: qual versão da Bíblia ela utilizou para traduzir? Para que eu possa fazer uma análise comparativa entre a Libras e o português (da Bíblia). Percebi que não ficou claro a interpretação, não foi aprofundado nem adequado. Não pode sinalizar de forma simples. A sinalização (da Libras) precisa ser de nível padrão ao da Bíblia assim como em português que é tão aprofundado e padronizado. É preciso que tenha uma mensagem, durante a tradução, que nos toque, que seja claro e espiritual para os surdos. Que eles possam entender de verdade e argumentem os pontos de referências bíblicas, isso é importante. Na minha opinião, é necessário que a comunidade surda, principalmente os surdos, que possam avaliar o vídeo assim como eu falei anteriormente. E é claro que aquela pessoa é ouvinte.

O entrevistado 05E ressaltou a importância da participação da comunidade surda no uso do texto religioso; ele diz que o vídeo não atende à demanda surda. Segue o depoimento:

05E traduzido de vídeo: O vídeo [...] precisa com base tradução da Bíblia, pois ela utiliza Libras de forma direta. Lhe falta algo [...], mas o ponto que me preocupa é a sociedade. O problema disso é que não compreendem nem sabem bem a Bíblia. Na verdade, a maioria tem dificuldade. É disso que preocupo. [...]. É preciso ter imagens e sinalização básica de sinais da Bíblia. E seria melhor o vídeo ser interativo com perguntas e respostas de forma agradável. Se o vídeo for de forma direta, a pessoa surda não consegue desenvolver.

02E complementa que a intérprete apenas cumpriu o papel dela: repassar conteúdo bíblico. Para nós, a tradução da bíblia já possui um conteúdo, apenas é preciso rever o texto religioso, ou seja, além de repassar o conteúdo, observar quais recursos são precisos para se ter êxito no trabalho. Segue o comentário de 02E:

02E: Ela traduziu normalmente, como uma TILS¹⁵ qualquer. É uma transmissão de conhecimento bíblico.

O entrevistado 08E relatou que a mesma intérprete transmite o conhecimento bíblico de forma mediana. Isso significa que o vídeo não está sendo transmitido com as especificidades linguísticas da comunidade surda, ou seja, ela fez a sinalização

¹⁵ Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais.

seguida do português, o que ocorre em muitos casos, segundo 08E, e dificulta a compreensão da mensagem da Bíblia. Segue o depoimento de 08E:

08E: sobre a intérprete, eu entendi razoavelmente. Pois percebi que ela segue uma tradução seguida do português, literalmente. E o modo de interpretação é um pouco nítido e 'frio', seguindo o papel de intérprete o que é normal. Não consigo me associar e interagir a mensagem, comparando ao primeiro TJ que é bastante clara e interativo.

Santiago (2012, p. 41) salienta que, na tradução do português para a língua de sinais, essa (sinalização seguida do português) pode ser a escolha do intérprete, quando há a necessidade de o interlocutor saber exatamente como a fala foi construída na língua de origem. É importante ressaltar que, no procedimento de tradução literal, a sintaxe pode ser alterada de acordo com as normas gramaticais da língua de tradução, da mesma forma que acontece com a troca de sinais de personagens no vídeo. 03E diz que há troca de sinais que geram dúvidas:

03E traduzido de vídeo: O conteúdo passado é feito de forma natural e adequado aos versículos 6, 7 e 8. Porém há entaves no sinal de Abraão. Ela soletrou várias vezes, e num pequeno momento ela iria sinalizar o sinal de Abraão e trocou rapidamente por soletração. Como há sinal antigo de Abraão (ficou na dúvida de orientação da mão A) e mudou para soletração, não entendo o motivo disso. Enfim, na minha opinião seria melhor um surdo sinalizar, substituindo ouvinte, pois será identificado pelos receptores surdos através da língua e de compreensão mais esclarecida. Como notei que nos vídeos de TJ – seria ouvinte? E do Adventista, seria ela surda? Se fosse, como estaria omitindo as mensagens?

01E também encontrou o problema apontado por 03E:

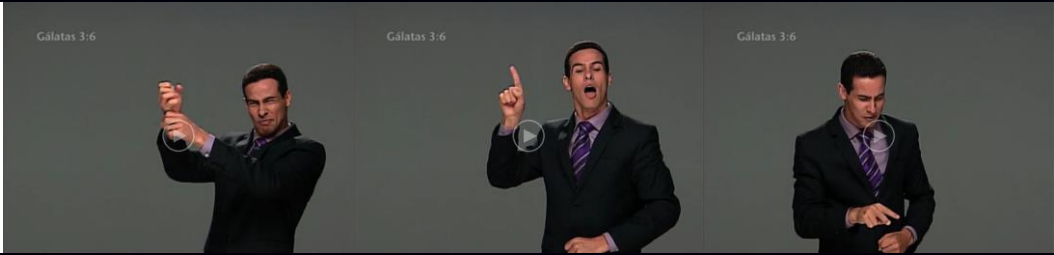
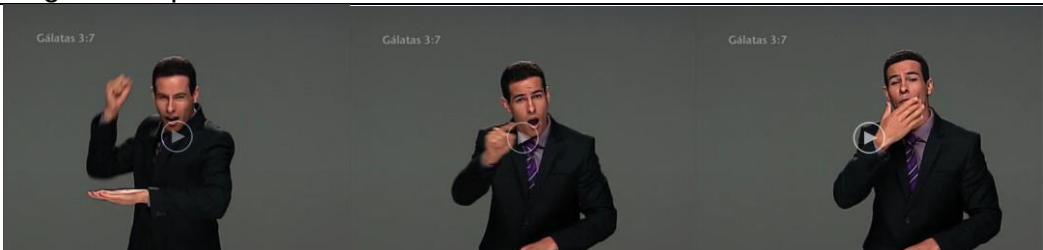
01E traduzido de vídeo: Também outro ponto que ela soletra D-E-U-S, mas já tem o sinal. Ela usa os dois, o soletrado e o sinal, mas qual seria melhor para ver? É preciso escolher ao certo um para poder sinalizar.

Santiago (2012, p. 48) nos diz que a transliteração consiste na substituição de uma convenção gráfica pela outra, quando duas línguas envolvidas na tradução são de extrema divergência, não possuindo sequer o alfabeto em comum, como seria se correspondêssemos o alfabeto cirílico russo e o alfabeto do português. Este também não é o caso de procedimento evidenciado entre o Português e a Libras que utilizam

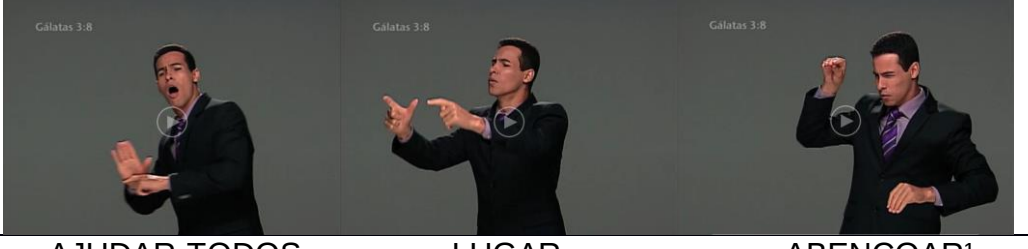
o mesmo alfabeto para a escrita/soletração. Nesse sentido, é que 03E afirma que seria a pessoa surda o melhor tradutor, pois ela possui conhecimento linguístico e os sinais utilizados da comunidade surda, de forma que a escolha de sinais favoreceria e realçaria o valor do vídeo.

Continuando nossas observações, retiramos o trecho do vídeo de Testemunha de Jeová, com a mesma referência usada do trecho retirado do site:

		
ABRIR ¹	ABRIR ² - BÍBLIA	ELE
Abrir a Bíblia, ele		
		
DISSE	ANTIGA	HOMEM
Diz que antigamente um homem		
		
NOME	A-B-R-A-Ã-O	HOMEM
De nome Abraão, o homem		
		
MATAR	JEOVÁ	ACREDITAR
Que matou. Jeová acredita		

		
SEGURAR	ELE	VER
E ele se segurou. Deus viu		
		
HONESTO	CERTO	
É honesto, certo?		
		
VOCÊS	SABER	ACREDITAR
Vocês vão saber e acredita		
		
SEGURAR	DEPOIS	HOMEM
Segurar, depois homem		
		
MATAR	VOCÊS	PAIS ¹
Matar, vocês, pais		

PAIS²			ELES
Eles			
ABRIR¹			ABRIR²- BÍBLIA
			DISSE
Abrir a Bíblia e disse que			
PASSADO			DEUS
			PREVER
No passado, Deus previu			
CLASSIFICADOR PREVER			
LUGAR¹			LUGAR²
			REF. ESPACIAL
Que esses lugares			

			
ACREDITAR			
MIM			
JUSTO			
Acredito eu, que é justo.			
			
OK			
CLASSIFICADOR PREVER			
Certo.			
			
HOMEM			
MATAR			
ELE			
Aquele homem, Abraão, que queria matar.			
			
AJUDAR-TODOS			
LUGAR			
ABENÇOAR¹			
Ajuda a todos os lugares abençoados			
			
ABENÇOAR²			
ABRIR¹			
ABRIR-BÍBLIA²			
Abençoar. A Bíblia			
			

EXPLICAR
Explica.
Gl: (02:40 – 03:50)
Fonte: https://www.jw.org/bzs/

Essas sinalizações são de tradutor surdo de Testemunhas de Jeová. Ele utiliza muitos tipos de referências espaciais. O traço sinalizado com o jeito de olhar para JEOVÁ apresenta uma devoção divina; ele continua sinalizando ACREDITAR e o fez de olhos fechados com o sentido de obedecer a Deus. Para o caso, transparece ter devoção a Deus.

Na tradução de texto para Libras, ele utiliza uma sinalização de comentário complementar para esclarecer os surdos, mas não segue fielmente a tradução da Bíblia em português para Libras. A Bíblia sagrada de Testemunhas de Jeová assim dispõe:

Gálatas 3:6-8 – É como aconteceu com Abraão: ele ‘depositou fé em Jeová, e isso lhe foi creditado como justiça’. Certamente vocês sabem que os que têm fé é que são filhos de Abraão. Certa passagem das Escrituras, prevendo que Deus declararia justas as pessoas das nações por meio da fé, declarou com antecedência as boas novas a Abraão, dizendo: ‘Por meio de você todas as nações serão abençoadas.

Salientamos que a posição do vídeo e o fundo de parede na cor cinza foram bem utilizados no contraponto com a cor de pele, para utilizar a sinalização pelo entendimento dos sinais. Já o tradutor utiliza um terno de cor preta com gravata de cor roxa.

Observamos que os personagens da Bíblia são referenciados de forma soletrada. No entanto, vale informar que eles já possuem sinais registrados no livro *O Clamor do Silêncio* que foi elaborado pela Junta de Missões Nacionais.

Segue o trecho de depoimento do 01TJ. Notemos que o entrevistado respondeu em português como segunda língua, característica própria da pessoa surda:

01TJ: Gosto de ambos (site e DVD), [...] Muito boa minha compreensão, porque tem muito coesão e coerência textuais em relação da Bíblia em Libras, quando primeiro assisti o vídeo em bíblia, também leio o texto de Bíblia em português. Betel¹⁶ tem departamento de tradução, sempre equipe os tradutores estudam

¹⁶ Descrever o que é BETEL – equipe de tradução JW - TJ.

mais terminologias, específicos essas palavras em português, eles façam tradução língua portuguesa para Libras, grande responsável tradução como leitura/interpretação mesmo referir fase produto da tradução como um tipo de materialização (Bíblia), num texto na língua meta, da seleção de uma interpretação rigorosamente detalhada de um texto na língua fonte e a competência leitor do tradutor, escolhe tempo todo, então precisa ter bons parâmetros objetivos para arrumar os critérios dessas escolhas. Parede do fundo bem claro e bem visual, tradutores usam bem uniforme, acho que não tem de atrapalhar visual com uniforme. A questão de diferenciar o surdo de ouvinte na minha opinião, não é relevante, pois o foco é a compreensão no contexto da sinalização, pegando uns pontos essenciais para refletir e compreender. (...) A Bíblia é que nos mostra de forma clara. O que nos mostra uma referência representativa da cultura surda.

Na imagem em análise acima, o tradutor apresenta o sinal HOMEM-MATAR, para o personagem Abraão, o qual marcou a história da Bíblia em Gênesis. Santiago (2012, p. 43) explicar que “no procedimento de modulação é comum envolver expressões idiomáticas ou metáforas das duas línguas”, como a usada no exemplo de modulação obrigatória, portanto um tradutor/intérprete deve conhecê-las e estudar as possibilidades de sentido que carregam. No segundo exemplo, foi apresentada a modulação da frase da negativa para a afirmativa, procedimento muito comum na tradução do português para a Libras. Vejamos o que consta no depoimento de 01E:

01E: Agora assisti no vídeo em Gálatas 3:6-8, vou responder em geral: As Testemunhas de Jeová usam a Bíblia de Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada, em Libras, usando os sinais próprios de TJ. É diferente da Bíblia Sagrada (Evangélica). Faltou o sinal próprio de ABRÃO, ou pode dizer simples: HOMEM NOME ABRÃO, se não tiver sinal. Acho um pouco estranho 'HOMEM MATAR', não é necessário usar nisso.

Santiago (2012, 45) ressalta que a explicitação é o processo inverso da omissão, ou seja, o que na língua de origem é omitido na língua de tradução deve, obrigatoriamente, ser explicitado. O que não acontece no texto religioso. Uma forma da explicitação que deve ocorrer na Libras é quando se faz uso do espaço mental *token* (MOREIRA, 2007), ou seja, quando se definem referentes locais no espaço de sinalização e o tradutor sente a necessidade de explicitar o referente, porque essa informação ficou obscura na enunciação e precisa ser retomada. Nesse sentido,

observamos que 08E confundiu a tradução do vídeo, que, para o caso, é a intersemiótica, por adaptação, mas o que nós estamos evidenciando é a tradução mesma e não adaptar os fatos. O entrevistado reforça que é importante o uso de aspectos linguísticos nos textos religiosos, os quais nos dão a perspectiva de que a mensagem tem sua eficácia na informação:

08E: o vídeo conseguiu adaptar. Não é uma tradução, e sim adaptação. Eles conseguiram compreender na leitura e foi se adaptando para Libras. Compreendi de forma clara. Na minha opinião, neste caso, eles usaram os aspectos linguísticos da Libras como os classificadores e as marcações referenciais de pessoas. Mergulharam na imaginação, o que me fez acompanhar dessa forma. A adaptação foi de forma boa, junto com a tradução.

O termo *Classificadores* é um dos aspectos linguísticos mais utilizados na maioria dos vídeos analisados. Reforçamos o dizer de Santiago (2012, p. 47) quando afirma que, ao traduzir para a língua de sinais, os classificadores em Libras podem representar um recurso estético compensatório, em certos momentos, no processo de tradução/interpretação.

Os classificadores, segundo Felipe (2006, p. 406), são os complementos informativos que descrevem certos signos em associação com o uso de marcadores de concordâncias; eles descrevem as formas substituindo os nomes, os verbos, o sujeito etc. à raiz verbal, classificando-os para compreender melhor a intenção da enunciação.

Abaixo, evidenciamos vídeo retirado do *Youtube* intitulado *Abraão: o primeiro missionário*, de doutrina adventista, do mesmo capítulo 3 e versículos de 6-8.



PORQUE	ACREDITAR	DEUS
Porque acredita em Deus		
SI	NÓS	FÉ
Se nós temos fé		
PORQUE	DEUS	ACEITAR
Porque Deus aceita		
QUALQUER	PESSOAS	CRENÇAS
Qualquer pessoa que não crê.		
NÃO TEM	PORQUE	
Não tem. Porque		

		
DEUS	FALAR	AVISAR
Deus falou avisando		
		
ABRAÃO	VOCÊ	VAI
Abraão: você vai		
		
ABENÇOAR	FAMÍLIA	REF. ESP.
Abençoar a sua família.		
		
POVO		
E o povo.		
(GL: 01:03-01:23)		
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=yk3FONBlpOY (2015)		

Na imagem, identificamos uma tradutora surda de doutrina adventista. Afirmamos, com base na análise, ter sido feita uma tradução literal da Bíblia sem acréscimo de informação. Tem poucos traços de devoção a Deus, pois mostrou pouca expressão facial. O modo de olhar ao sinalizar DEUS foi posicionado na frente da câmera durante a sinalização. O fundo do vídeo não é muito adequado, pois a pessoa é negra e a vista cansa. Deveria mudar o fundo para branco.

Vejamos o que 06E explica sobre o fundo de vídeo e a vestimenta:

06E traduzido de vídeo: É muito bom mais claro a Libras, porque combina mais com o surdo, 'solto' e mais calmo. (...). É mais simples e mostra (dupla) ilustrações. (...) O fundo do vídeo está bom, blusa boa, só que a pele morena não combina com a blusa. Podia ser mais clara (a cor da blusa), pois eu ficaria procurando onde estaria ela, tem que ter ênfase e também precisaria de mais luz, a roupa também, o fundo está ok, só que a pessoa precisa de mais luz. Questão sobre devoção – hum...para ter devoção a Deus? Parece apenas explicativo, mais aprofundado. Parecia descrever o que significa Deus. [...].

Segundo ASSIS SILVA (2012, p. 118):

o intérprete deve se posicionar em pé; deve estar vestido adequadamente, utilizando a própria cor da roupa como pano de fundo para as mãos (se ele tiver pele negra ou morena deve usar roupa clara; se branca, deve usar roupa escura, garantindo o contraste); deve saber antecipadamente [...] quais passagens bíblicas serão lidas, qual será o mote da pregação; deve ter clareza e grande capacidade de expressão corporal; ser seguro, tranquilo, autoconfiante; usar adequadamente a língua, pois ela também é objeto da adoração; tomar devido cuidado com aparência, roupa, cabelo, acessórios; entre outras recomendações que visam disciplinar o corpo do intérprete no palco.

Salientamos, desse modo, como deve ser a postura dos intérpretes de Libras, com perspectivas diferentes para a presença dele no culto e no vídeo, sem esquecer, no entanto, que os dois possuem as mesmas regras aplicadas. O intérprete precisa estar preparado para apresentação de vídeo, e necessita ter o conhecimento da Bíblia da qual foram estudados os sinais e suas estruturas gramaticais. Importante também são as roupas que devem ser adequadas para melhorar o visual do texto religioso em vídeo.

Nessa perspectiva, importa pontuarmos as necessidades de que o enunciador precisa. Essas necessidades foram vistas nos depoimentos dos três entrevistados como vemos abaixo:

01C traduzido de vídeo: Mulher apresentou a Libras, eu entendi claro, também surda igual. Sinto bem melhor, entendi bem claro explicado a Bíblia de história de Abraão. Tradução não é fácil religião, precisa ser profissional faz tradução claro. Outro faz Libras na hora e faz mal feito, segundo e terceiro vídeo estão preparados antes e tempo e faz qualidade a Libras correta é diferente o primeiro vídeo.

No fundo de imagem, tem banco e tempo organizar para filmagem correta. É formal para tradução e interpretação da Bíblia de religião diversos assunto que eu gostei. [...] Outra menina negra, no fundo está escuro e pele escura, como a blusa azul escuro, tudo escuro e precisa claro.

02C: Interpretação está clara. Mas precisava trabalhar mais com expressão facial. Esse vídeo conta como era o Abraão.

01TJ traduzido de vídeo: Gálatas 3: 6-8 parece ele explicar o resumo. Usar dêitico ele, ele vida de Abraão, Deus benção qualquer conhecimento, é bem resumo. No fundo preto, blusa e pele escuro, mas não vejo pessoa e vejo a Libras bem resumo. Explicar só.

Sobre normas para melhor visualização do texto religioso, apresentamos MARQUES e OLIVEIRA que citam as normas acadêmicas em Libras:

1. Fundo e Iluminação: o fundo para as filmagens deve ser branco e liso, sem desenhos, objetos ou qualquer outro item que chame a atenção. A iluminação deve ser cuidadosa, sem excesso ou carência de brilho; sombras precisam ser evitadas.

2. Vestuário: para a sinalização, devem-se usar camisetas tipo básica (*T-Shirt*), com mangas curtas ou longas, o decote não deve ser aberto, não deve ter estampas, formas, listras, botões ou bolsos. Para a execução do artigo, fica a seguinte orientação: a - pessoas de pele clara devem utilizar camisas com cor azul marinho para os títulos, preta para os textos e vermelha para as citações; b - pessoas morenas ou negras devem utilizar camisas com cor bege para os títulos, cinza para os textos e vermelha para as citações.

Ressaltamos ser importante seguir essas normas para se poder ter a nitidez e a fluidez do texto religioso, assim como o uso das imagens e vestimentas complementando melhor as informações precisas e de qualidade.

Na parte seguinte de um outro vídeo, veremos um tradutor acompanhar o padre que sinaliza o título de *A parábola da ovelha perdida*, de Lucas, capítulo 15, versículos de 3-7. Lembramos que na religião católica não encontramos trechos disponíveis de Gálatas, o que foi possível encontrar apenas no trecho de Lucas como parte de análise de dados.

1. Bíblia Sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Paulinas, 2005.

Lucas 15: 3 – 7: Então, Jesus contou esta parábola: Se algum de vocês tem cem ovelhas e perde uma, por acaso não vai procurá-la? Assim, deixa no campo as outras noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la? Quando a encontra, fica muito contente e volta com ela nos ombros. Chegando à sua casa, chama os amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo porque achei a minha ovelha perdida'. Pois eu lhes digo que assim também vai haver mais alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados do que por noventa e nove pessoas boas que não precisam se arrepender (p. 1.211).

2. Bíblia sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. edição. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Lucas 15: 3 – 7: Então, lhes propôs Jesus esta parábola: Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento (p. 1354).

3. A Bíblia Viva, As Sagradas Escrituras. 2. edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

Lucas 15: 3 – 7: Então Jesus contou esta história: Se você tivesse 100 ovelhas e uma delas se perdesse no deserto, não deixaria as outras 99 para ir à procura da perdida até conseguir encontrar? Depois você a carregaria nos ombros para casa, todo alegre. Quando chegasse, reuniria os seus amigos e vizinhos para alegrar-se com você porque a sua ovelha perdida foi achada. Ora, da mesma forma há muita alegria no céu por causa de um pecador perdido que volta para Deus, do que por outros 99 que não se perderam! (p. 1054).

4. Bíblia de estudo facilitado. Nova Versão Internacional, NVI. Notas de Philip Yancey e Tim Stafford. Traduzido por Daniel Faria. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

Lucas 15: 3 – 7: Então, Jesus lhes contou esta parábola: Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida'. Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se (p. 1.322).

5. Bíblia Sagrada, Testemunhas de Jeová online,
<http://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/>:

Lucas 15: 3 – 7: Então ele lhes contou a seguinte ilustração: Que homem entre vocês que, tendo 100 ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as 99 para trás no deserto e vai em busca da perdida, até achá-la? E, quando a acha, ele a põe nos ombros e se alegra. E, ao chegar em casa, ele reúne

seus amigos e seus vizinhos, e diz a eles: 'Alegrem-se comigo, porque achei a minha ovelha que estava perdida.' Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por causa de um pecador que se arrepende do que por causa de 99 justos que não precisam de arrependimento.

Vejam abaixo um trecho retirado do *Youtube*, Lucas Capítulo 15:3-7, com um intérprete traduzindo o padre que recita o evangelho de Jesus sobre a ovelha perdida.

					
JESUS		FALAR		HISTÓRIA	
Jesus contar uma história					
					
SI		UM		TEM	
Se tem um					
					
1		00		OVELHA	
100 ovelhas					
					
UM		PERDER		UM	
Um perdeu					
					
DEIXAR		9		9	
Sobrou 99					

					
RESTO		PROCURAR		PROCURAR	
Procurar					
					
UM		PERDER		ATÉ	
Um perdido, até					
					
ENCONTRAR		DEPOIS		ENCONTRAR	
Depois encontrar					
					
PEGAR-OVELHA		OVELHA-OMBRO		OVELHA-TRANQUILA	
buscar, pegar e carregar a ovelha					
					
OVELHA-CALMA		OVELHA-ENTRAR		CASA	
Ovelha fica calma e entra na casa					
					
CHAMAR		VIZINHOS		AMIGOS	
Chamar os vizinhos e amigos					
					
FALAR		ELES		ALEGRIA	

Falam eles que alegria		
		
ENCONTRAR	CALMA	OVELHA
Encontrei a ovelha, tranquila		
		
DEPOIS	PERDER	FALAR
Depois perder, fala		
		
IGUAL	CÉU	MAIS
Igual céu e mais		
		
ALEGRIA	UM	SÓ
Alegria, só um		
		
PECADO	MUDAR	DEIXAR
Pecado para mudar e deixar		
		
99	JUSTO	PRECISA
99, é justo, precisa		

		
MUDAR	NADA	
Mudar nada.		
(Lucas: 0:48 - 1:36)		
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=aFmeosYeN2A (2013)		

O intérprete que acompanha o padre durante o evangelho da Bíblia demonstra a estrutura de português sinalizado, o que traz maior dificuldade de entendimento da mensagem para a comunidade surda.

A tradução palavra-por-palavra do português para a Libras não contempla o sistema linguístico da língua-alvo, portanto, há grande possibilidade de o interlocutor surdo não entender, tornando a enunciação mecânica e artificial.

Segundo Santiago (2012, p. 39),

a tradução palavra-por-palavra, do português para a Libras corresponde ao que chamamos de 'português-sinalizado', que na grande maioria das situações é inadequado às necessidades enunciativas produtoras de sentido nas línguas de sinais, essa ideia de inadequação também é difundida na tradução entre línguas orais.

Há entrevistadores relatando mais os pontos negativos da tradução, desde o uso da datilologia até à falta de referências espaciais. Na maior parte dos depoimentos, relata-se o uso frequente da estrutura do português na Libras, ou seja, os entrevistados dizem que a Libras do intérprete é um "português sinalizado":

07E traduzido de vídeo: Mais um, eu assisti o vídeo do padre oralizando e um intérprete sinalizando. Só que não gostei da cor de fundo, rosa. E ainda o padre com vestimenta branca. E o intérprete sinalizando, faltou destacar a expressão facial e os sinais. Percebi também que o intérprete faz o uso de português sinalizado. Não fez a transcrição para a Libras. Pois está seguindo o português falado pelo padre. E isso não ficou claro. Observei duas a três vezes o mesmo vídeo, realmente não ficou claro e ainda se faz o uso do português sinalizado. Porém a vestimenta, de cor preta, do intérprete está adequada. E há um detalhe que atrapalha: o bigode. E a explicação do intérprete durante a sinalização deixou a desejar, já que o padre que oraliza em português tem a sua vantagem. Pois o intérprete não foi esclarecedor, o que deixou a desejar.

01C traduzido de vídeo: eu não gostei muito, Libras e datilologia está confusão e não entendi claro, Libras, entendo mais ou menos. Junto o padre falando e ao lado intérprete falta mais informal de Libras.

01TJ traduzido de vídeo: Eu conheço a história, assisti tudo, percebi que português sinalizado, mas tem alguns sinais e precisa melhorar a expressão facial é mais claro. Eu conheço outro DVD e mesma história. Quando narrar a história e precisa incorporar, mas ele fez o papel de intérprete como tradução e influência em português por isso fica português sinalizado.

Em razão do que temos falado acerca de português sinalizado, abordaremos melhor a definição sobre o tema, a partir do entendimento de Santiago (2012, p. 41), que diz que a tradução literal sempre é confundida com a tradução palavra-por-palavra, ou seja, com o português-sinalizado. Nesse caso, ele nos afirma que essa ideia é errônea, pois essa pratica é muito utilizada em qualquer texto, principalmente em discursos acadêmicos e formais em que a aproximação das duas línguas se faz necessária.

Os entrevistados 02C e 03E, em seus depoimentos, comentam que não gostaram do uso de fundo de cor rosa, além do intérprete usando o bigode, o que atrapalha a visualização do texto religioso em vídeo.

02C traduzido de vídeo: O que me chamou a atenção é no caso de intérprete necessita de sinalização com mais clareza, pois os surdos que não conhecem a Bíblia não vão compreender inclusive os surdos novatos que entraram na nova religião que não irão compreender. É meio confuso. [...] E é preciso soletrar quanto sinaliza os sinais que desconhecem como por exemplo o sinal Jericó, muitos não conhecem e também outro sinal D, pelo que sei é Davi, precisa soletrar para que os surdos saibam e decorem as palavras.

03E traduzido de vídeo: Na sinalização, o intérprete fica de dedos fechados, parecendo-o sinalizar como um boneco. E ainda mais o fundo de cor rosa prejudicou a vista, o que fez parecer que o rosto dele é rosado. Apenas a parte visual, as posições do intérprete com o padre, ficou bastante boa e perfeita com o tamanho da tela. Porém o problema mesmo é a cor do fundo rosa e os dedos fechados na sinalização com pouca expressão facial que 'esfriou' a mensagem principal. Se pudesse expressar mais e sinalizar com o movimento de deslocamento do corpo seria perfeita, porém permaneceu

inalterado, apenas os sinais terminando o assunto e mudando para outro de forma imóvel. [...].

O entrevistado 06E diz que se preocupa com os outros surdos que não irão entender o texto religioso em vídeo, pois a sinalização não possui nitidez nem transparece a mensagem da Bíblia.

06E traduzido de vídeo: Parece frio e desvincular a Deus, porque tem um ouvinte e ao lado de intérprete ou um surdo... parece frio, frio, parecia explica...realmente frio, mas o intérprete precisava mais na sinalização em Libras mais esclarecedor. (Questionamos se o sinal estava confuso). Sim, podia ter uma janela de Intérprete maior que a pessoa ouvinte falando em LP para ter mais expressão facial.

01E: Para mim, alguns sinais católicos eu não conheço e também é difícil entender o contexto em Libras quando ele interpreta com a voz do padre, é preciso melhorar a gramática própria da Libras, para a clareza.

Novamente reforçamos que a tradução desse vídeo não atende satisfatoriamente aos entrevistados, por conter uma técnica de tradução que é influenciada pelo outro idioma, no nosso caso, o português.

D. Categoria narrativa da Bíblia em Libras

Encontramos vídeo no Youtube denominado *Ouvindo a voz de Deus em Libras*, de doutrina Adventista.



			
NÚMERO		EXPLICAR	
Os números, vou explicar.			
			
4	0	PESSOAS	
São 40 pessoas			
			
ESCREVER		COMO	
Que escreveram. Como?			
			
DEUS		FALA	
Deus fala.			
			
O	K	ESCREVER	
Tudo bem e escrevo.			

		
BÍBLIA (CLASSIFICADOR EM PLURAL)		DIFERENTE
São diversos livros		
		
EXEMPLO	GÊNESIS	BÍBLIA
Desde o livro de Gênesis, por exemplo,		
		
EXPLICAR	BÍBLIA	GUARDAR BÍBLIA (CLASSIFICADOR)
Descritos nela numa estante,		
		
ÊXODO	BÍBLIA	EXPLICAR
O livro de Êxodo descrito,		
		
BÍBLIA	GUARDAR BÍBLIA (CLASSIFICADOR EM PLURAL)	
São inumeros livros		

		
DIFERENTE		ATÉ
Diferentes que vai até o		
		
APOCALIPSE		VOLUME
Apocalipse, são volumosos		
		
REDUZIR		EST@
Que foram compilados para esta		
		
PALAVRA		DEUS
Bíblia.		
(OD: 00:50-1:37) (Ouvindo a voz de Deus em Libras) ¹⁷		
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50plErE (2013)		

Não há como identificar se o narrador é surdo ou ouvinte. Mas sabemos que é religioso de doutrina adventista. Ele está narrando como as pessoas escreviam os livros da Bíblia. Tem traços devocionais a Deus, pois mostrou, com expressão facial, o jeito de olhar a DEUS com sinal D, e, em seguida, a cabeça virou para baixo no momento em que Deus fala. Depois da cena, ele retorna o olhar para Deus e responde com o sinal OK e volta para continuar a escrever o livro da Bíblia. No fim,

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50plErE>

ele retorna explicando como é feito o processo de vários livros de diversos autores para transformar essas mensagens de Deus em um livro, a Bíblia. Notamos que há um sinal, LIVRO, que não coincide com o tempo em que a Bíblia foi produzida, em pergaminhos. Esse é mais um argumento que favorece a nossa análise no uso de textos religiosos, com base nos depoimentos dos entrevistados.

O entrevistado 02C depõe satisfatoriamente sobre o vídeo, com relato acerca da informação que é inédita para ele:

02C traduzido de vídeo: A interpretação está clara. Esse vídeo explica como criou Bíblia. Muito interessante, pois não tinha me informado sobre isso! Tenho devoto.

Sabemos que os textos religiosos em vídeo, que contêm o estilo narrativo, podem ser a melhor maneira de interagir pela pessoa receptora de diversas formas, como a estética visual, objetos utilizados e até os sinais, que também têm que ser estudados. Estes últimos vêm sendo utilizados com frequência, no texto religioso narrativo; no entanto, nesse vídeo o narrador usa um sinal que não coincide com a época em que a personagem vive, por isso a necessidade de estudos constantes sobre o uso para uma tradução adequada. Vejamos os depoimentos de dois entrevistados que comentam o mesmo caso do sinal da Bíblia, em forma de pergaminho:

03E traduzido de vídeo: O vídeo Adventista possui interferência visual por causa das faixas verticais e de posição sentada faz 'esfriar' a sinalização. A expressão devia ser mais elevada, o que não acontece neste vídeo. Notei também que há poucas falhas na explicação, o que deveria aprofundar como, por exemplo, como ele diz que no momento da escrita ele fecha o livro. Seria esse livro que existe na época em que escreveram? É obvio que não, era o pergaminho que se escreviam, e guardavam de forma que adequasse ao tempo. Apenas essas colocações que percebi.

01E: Boa explicação dele em Libras, eu entendi, além do meu conhecimento bíblico. Parece que ele é ouvinte, o jeito de sinalizar em Libras diferente. Apenas é preciso ajustar algumas coisas, por um exemplo: ele sinalizou 'Bíblia' em forma de livro. Poderia sinalizar o 'rolo' naquela época.

Durante a análise do depoimento, 06E notou que o narrador parecia ter escolhido sinalizar de forma bem lenta, o que não é usual para a comunidade surda.

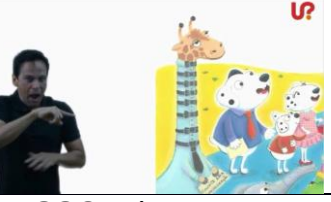
06E ainda reforça a ideia de que o vídeo narrado é para conter informações essenciais, de forma que atenda a certos surdos que não dominam bem a Libras como também possa impulsionar os vocabulários aos “aspirantes” a intérpretes. Esse último intérprete tem presença bastante frequente nos textos religiosos em vídeos, o que nos leva a perceber que há um certo grau de preocupação em sinalizar o texto. Veja o depoimento do 06E:

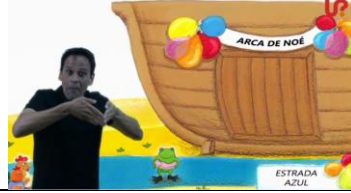
06E traduzido de vídeo: Ele parecia explicar mais claro e devagar, vejo que dá para entender claro, mas lugar diferente pois sempre usam, mesma coisa, o fundo de cor azul. Esse vídeo foi diferente, o lugar que tem árvore, no fundo, boa visualização com a Libras, parecia combinar com algo relacionado a vida. Está claro e devagar, é ótimo e agradável. Pelo que percebi na sinalização bem devagar parecia ter dois objetivos: um para o grupo de surdos e outro de aspirantes a intérpretes aprendendo os sinais. E também para aqueles surdos que tem poucas informações conseguem entender e perceber por causa da sinalização devagar e com clareza. Não há sinalização acelerada. Parece que tem sim a devoção a Deus, porque a explicação é clara e tem exibição de versículos da Bíblia para ler e acompanhar a Libras”.

Esse tipo de texto religioso em vídeo, segundo as observações dadas nos depoimentos, remete-nos a um público amplo, seja surdo seja ouvinte, de maior ou menor fluência em Libras, e de conhecimento bíblico. Nesse sentido, isso pode ser mais vantajoso, quer dizer, transformar um texto religioso de “leitura pública” em um texto literário. Há outro ponto que precisa ser discutido no próximo capítulo: as desvantagens contidas no vídeo de um entrevistado, as quais julgo ser necessárias de serem abordadas nessa categoria de texto religioso.

E. Categoria com criação

Essa categoria será analisada pelo livro em DVD *A fábula da Arca de Noé*, criado pelo autor surdo Cláudio Mourão, com ilustrações de Cathe de León. A história é original e é mais um acréscimo cultural de obras literárias em Língua de Sinais para a comunidade surda brasileira. Tais obras são narradas com artefatos históricos e culturais dos surdos representados pelos animais.

		
PESSOA-REF. (PESSOAL) BARBA CHAPÉU		
A pessoa é barbuda e tem um chapéu		
		
OLHO OLHAR SINAL		
Tem olhos. Olha ele aí! O sinal dele é...		
		
SINAL-NOÉ NOME N-O-É		
Sinal de Noé. O nome dele é Noé		
		
CAPITÃO PESSOA-REFERÊNCIA (PESSOAL) ELE		
E é capitão.		
		
FAMÍLIA COMBINAR ACEITAR		
A família inteira fez um acordo de aceitar		
		
CONVIDAR AMIGO PESSOA-REFERÊNCIA (ELES)		
Convidar amigos		
		

AMIGO	CONVIDAR	DEM
E convidaram os amigos dizendo: Venham!		
		
PORQUE	CONSTRUIR	ÁRVORES
Por que construiu? De árvores		
		
CORTAR ÁRVORES	O-QUE?	
Que foram cortadas e se transformou em quê?		
		
NAVIO	OBJETO-REFERÊNCIA (BARCO)	NOME
Um navio! E o nome é		
		
A-R-C-A		
Arca.		
(Arca: 00:14 – 00:47)		
Fonte: A Fábula da Arca de Noé, Cláudio Henrique Nunes Mourão, ilustrações de Cathe de León. Porto Alegre: Cassol, 2014.		

O vídeo contém um apresentador surdo, professor de Libras, narrando uma história baseada em experiência real transformada em fábula. Não há nenhuma referência de origem bíblica e nem de tradução, é apenas uma nova história com imagem (rotação) e sem legenda, ou seja, uma criação literária para a comunidade surda brasileira. Os personagens são Noé, que é um capitão, o cachorro dálmata, Dado, que é surdo, um outro cachorro palestrante que é professor, também surdo. A última personagem referencial da comunidade surda é, por fim, uma aranha que é a intérprete de Libras.

Notemos que, no vídeo em Libras, o autor se tornou narrador dessa fábula. Ele refaz a história incorporando seus personagens e descrevendo a história de forma bem atuada. Constatamos que o próprio narrador é essencial, pois conhece melhor do que ninguém a história e seus personagens, incorporando-os e os transformando em um único elemento vivo do texto, em consonância com o que comenta Roubine (2011, p. 33): “o ator aqui se torna o narrador de uma ação, encarnando, ao mesmo tempo, seus personagens”.

O livro mostra os detalhes importantes da comunidade surda. Esses detalhes são cruciais para que qualquer pessoa, ao ler, compreenda as necessidades da pessoa surda em uma imagem que seria a mostrada abaixo:



Figura 6: Mapa da Arca

Conforme descrito na figura (6), que é um mapa da Arca, apresentam-se os locais com símbolos que seriam as respectivas localidades: reciclagem, vestimentas, esperanto, informações na recepção, refeitório, banheiros, artes, fósseis, Libras etc.

A representação de cada símbolo tem um significado peculiar na fábula, com base em experiências vividas pelo autor do livro com a comunidade surda.



Figura 7: Várias figuras de salas

Nas Salas têm várias palestras: esperanto, direitos e acessibilidade, nutricionistas, casas recicladas, pintura, dinossauros, leis dos animais e ioga.



Figura 8: Palestrante Surdo e intérprete de Libras

A figura (8) representa duas personagens: um palestrante surdo e uma intérprete de Libras.

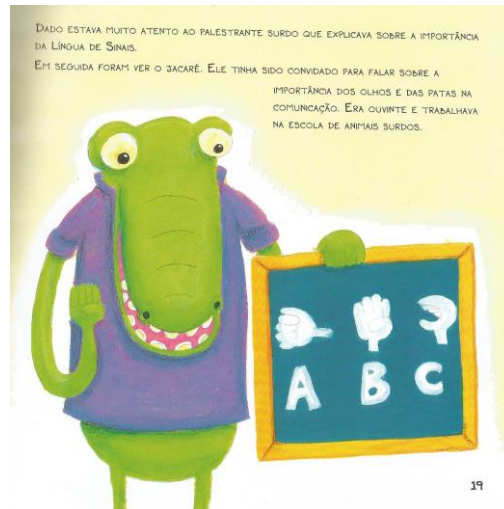


Figura 9: Ministração de aula de Libras

Outro personagem, Jacaré, ministrando aula de Libras, o que é muito comum na comunidade surda; ele é ouvinte e trabalha na escola de animais surdos.



Figura 10: Nova escola de animais surdos

Nessa figura (10), o capitão Noé deu a ideia de construir uma arca de animais surdos: a Arca de Noé L'Épée. Essa é mais uma referência importante para a comunidade surda. O L'Épée é a personagem fundamental na educação de surdos, é o fundador do método francês, que relevava o ensino em língua de sinais, ou seja, tinha a língua de sinais como a língua de instrução.

Notemos que esse objeto de estudo possui referências de passagens bíblicas, a história de Noé, pois tem a arca, os animais e o dilúvio. Questionamos esses elementos bíblicos ao autor do material, para saber se ele pensou em se basear na história bíblica. Para o nosso espanto, ele disse que apenas se baseou nos animais que eram pouco chamativos na Bíblia, o que fez que ele os adaptasse

para essa fábula, pensando nas poucas acessibilidades dos surdos aos museus e a lugares de acessos públicos, e no fato de que são pouco atendidos. Essa categoria não será discutida no próximo capítulo, por motivo de ter apenas esse livro como um texto religioso em vídeo.

5 Resultados

Evidenciamos no capítulo anterior que encontramos aspectos dos textos religiosos divididos em cinco categorias: Figura, Figurino, Tradução, Narrativa e Criação. Neste capítulo, abordaremos os itens religiosos encontrados que podem servir como um guia para contribuir melhor com o trabalho de texto religioso para com a comunidade surda. Dividiremos por tópicos as descobertas levantadas pela análise, junto aos depoimentos dos entrevistados. Os tópicos são: Léxicos, Textos Literários e Informativos. Esses dois últimos ajudam a reorganizar os textos religiosos de forma que contribuam para os trabalhos da comunidade surda, sendo ela religiosa ou não.

Nessa perspectiva, retomaremos os vídeos traduzidos da Bíblia que possuem registros publicados em DVDs e no *Youtube*. Buscaremos mostrar que, nesses vídeos, há os sinais dos personagens da Bíblia. Há outros sinais que são diferentes por questões de variação linguística ou de fins religiosos. Por essa questão, é que apresentaremos os tópicos de sinais linguísticos para compreender melhor a comparação dos textos religiosos, tendo por base traços característicos da Bíblia em Libras.

5.1 Léxicos

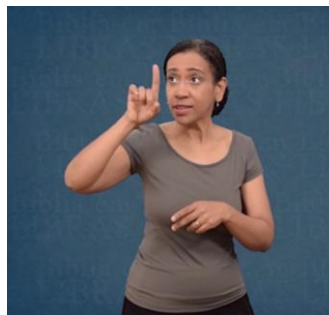
O SINAL **DEUS**:

(1):



DEUS (SINAL)

(2):



D-E-U-S

Nota-se que o vídeo analisado de Gálatas há dois sinais diferentes e referentes ao mesmo significado: Deus. Nesse caso, é preciso analisar nos

glossários ou dicionários o sinal que tenha registro, de maneira a comprovar o uso dele na comunidade surda.

Vejamos na imagem (1) o sinal que é conhecido em todo o território brasileiro, inclusive nos registros encontrados; é um sinal padronizado. O (2) é um sinal soletrado que é de uma variação regional como D-E-U-S.

Para esse caso, é importante voltarmos ao problema relatado de 01E:

01E traduzido de vídeo: Também outro ponto que ela soletra D-E-U-S, mas já tem o sinal. Ela usa os dois, o soletrado e o sinal, mas qual seria melhor para ver? É preciso escolher ao certo um para poder sinalizar.

O 01E já nos alertou sobre a existência do sinal DEUS, vide a imagem abaixo:

(3):



DEUS (SINAL)

Fonte: **JMN**: Manual de sinais bíblicos: o clamor do silêncio; Valdecir Menis e Salomão Dutra Lins, JMN da Convenção Batista Brasileira – Rio de Janeiro, RJ.

Notemos que a escolha de sinal durante a produção de um texto religioso é essencial; assim, faz-se muito importante verificar os registros existentes nos dicionários ou os sinais usados por pessoas surdas, para que possamos reforçar e compreender o valor e a qualidade da escolha lexical da Libras, de forma a atender, especificamente, a comunidade surda. Essas escolhas de sinais diferentes são bastante frequentes nos outros vídeos analisados. Seguem, nas imagens abaixo, os sinais variados encontrados:

(4):



JEOVÁ

(5):



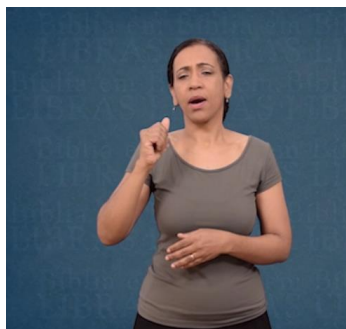
DEUS

O (4) e (5) possui dois distintos sinais: 🖐️³⁹ que é o sinal referente à palavra Jeová e o 🖐️¹³, a Deus. Esses sinais dependem do texto escrito por Testemunhas de Jeová.

Retornando à discussão sobre o sinal Deus, Douettes (2015, p. 147) reforça que “o sinal-termo DEUS é idêntico nos três glossários¹⁸ religiosos em Libras. Esse sinal-termo mostra a mão direita da configuração da letra inicial “D”, elevada, acima da cabeça. É o conceito mais geral para designar a Divindade”.

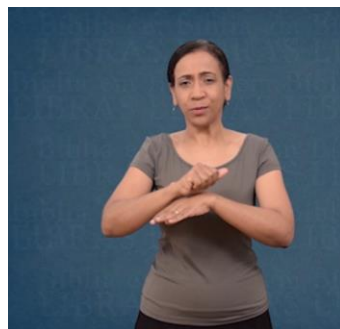
O SINAL ABRAÃO:

(6):



A-B-R-A-Ã-O

(7):



ABRAÃO (SINAL)

¹⁸ **Oates:** Linguagem das Mãos; Eugênio Oates, Gráfica Editora Livro S. A. – Rio de Janeiro; **JMN:** Manual de sinais bíblicos: o clamor do silêncio; Valdecir Menis e Salomão Dutra Lins, JMN da Convenção Batista Brasileira – Rio de Janeiro, RJ e **TJ:** Linguagem de sinais; Testemunhas de Jeová, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados – Cesário Lange, SP.

(8):



ABRAÃO (SINAL)

(9):



HOMEM

MATAR

Nas imagens acima, o sinal ABRAÃO, em (6) é soletrado: AB-R-A-Ã-O. Os dois outros sinais, (7) e (8), têm suas configurações de mãos (👉) diferentes e possuem o movimento circular no dorso da mão não-dominante. O (9) é representado pelo sinal composto HOMEM-MATAR, que significaria Abraão, porém não há registro no dicionário conhecido, o que ficaria como “o homem que matou” para qualquer pessoa surda que desconhece esse sinal.

Veja o depoimento de 03E sobre os cuidados de escolha dos sinais:

03E traduzido de vídeo: O conteúdo passado é feito de forma natural e adequado aos versículos 6, 7 e 8. Porém há entaves no sinal de Abraão. Ela soletrou várias vezes, e num pequeno momento ela iria sinalizar o sinal de Abraão e trocou rapidamente por soletração. Como há sinal antigo de Abraão (ficou na dúvida de orientação da mão A) e mudou para soletração, não entendendo o motivo disso.

Além do depoimento, é preciso conferir ainda o sinal, se ele é registrado, como forma de comprovar que o sinal seria adequado pelo uso que se fez dele. Vamos conferir abaixo a imagem do sinal:

(10):



ABRAÃO (SINAL)

Fonte: **JMN**: Manual de sinais bíblicos: o clamor do silêncio; Valdecir Menis e Salomão Dutra Lins, JMN da Convenção Batista Brasileira – Rio de Janeiro, RJ.

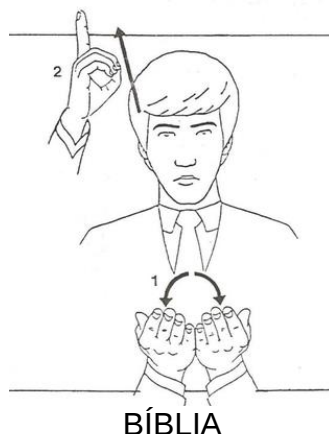
Segundo Douettes (2015, p. 154-155) que descreve o significado do sinal com base no vídeo de JMN, o nome Abraão significa o pai de nações, como exposto na citação bíblica do livro Gênesis 12.2: “de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o nome. Sê tu uma benção!”.

Conforme Santiago (2012, p. 49) nos diz, a transferência com explicação, quando somente essa transferência não possibilita a apreensão do significado, pode vir como nota de rodapé no texto escrito; no nosso caso, em vídeos separados ou sobrepostos, ou em explicações diluídas no texto. Na tradução/interpretação do português para Libras, a transferência (soletração manual da palavra) com explicação é um procedimento muito usado. Isso acaba sendo visto como um desvio da fidelidade do que trata a Bíblia em português, já que tal forma de atuação apresenta notas fora do texto traduzido.

Notemos que, para cada sinal, há o registro dele nos vídeos ou nos dicionários existentes, reconhecido pela comunidade surda. Porém é preciso ter cautela no uso dos sinais de personagens, referentes nominais e/ou geográficos da Bíblia para que se tenha uma validação positiva da comunidade surda religiosa.

O SINAL **BÍBLIA**:

(11):



Fonte: **JMN**: Manual de sinais bíblicos: o clamor do silêncio; Valdecir Menis e Salomão Dutra Lins, JMN da Convenção Batista Brasileira – Rio de Janeiro, RJ.

A figura (11) é do sinal BÍBLIA. Geralmente, é esse o padrão do país. Douettes (2015, p. 161) nos mostra que o conceito apresentado por ele no livro de Oates e JMN é idêntico; mostra também que a composição entre os sinais LIVRO e DEUS define o sinal como um Livro de Deus, ou seja, uma coletânea de manuscritos considerados pela Igreja cristã como textos inspirados por Deus. Já o sinal das TJ mostra mãos abertas levemente inclinadas com as palmas para cima, sendo que as mãos devem ter movimento para os lados, para que simulem a abertura de um pergaminho, o que é bem representado pela origem da Bíblia.

(12):



BÍBLIA

GUARDAR BÍBLIA (CLASSIFICADOR EM PLURAL)

Notamos que o texto religioso de narrativa, cuidadosamente analisado, contém o sinal utilizado que representa a Bíblia como livro nos dias de hoje, o que não é apropriado, pois o texto narra o conceito da Bíblia e a origem dela. Deveria, desse modo, ter sido utilizado o sinal que se refere ao pergaminho; isso não quer

dizer que é seria necessário descartar o sinal LIVRO^DEUS, mas procurar referenciar a Bíblia no período em que os profetas escreviam em pergaminhos. 01E segue a mesma observação importante sobre o uso atemporal da Bíblia:

01E traduzido de vídeo: Esse sinal que usou – livro-Deus, é claro que dá para compreender o uso desse sinal, mas neste caso ela deveria usar o sinal pergaminho. Deveria discutir e pensar nesse sinal que combinaria mais como pergaminho assim ‘a bíblia (pergaminho) diz’, seria o mais adequado.

Para o caso evidenciado, o vídeo das TJ possui o sinal perfeitamente aplicado ao contexto da época. Segue a imagem abaixo:

(13):



ABRIR- BÍBLIA

Nesse sentido, é preciso pensar com cuidado quando se vai produzir um texto religioso, já que a Bíblia foi traduzida em várias línguas, até na língua de sinais. As produções textuais e religiosas deveriam preocupar-se com os itens lexicais, quando se suas ações, a fim de atender a diversos públicos, especialmente, se parte desse público é o que maneja o uso de tais produções em Libras.

5.2 Literários

Nessa parte abordaremos o que temos como foco desta tese: categorização dos textos religiosos em vídeo em Literários ou Informativos. Nesse intuito, começaremos pelos textos religiosos literários, que são mais artísticos, com **função estética**, e objetivo recreativo, de modo a provocar diferentes emoções no leitor. Ressaltamos que quem assiste aos textos religiosos em vídeo tem a mesma função estética do leitor em Libras.

Nesse âmbito, é importante salientar que os textos literários nem sempre estão ligados à realidade dos dias de hoje (no caso da ficção), pois são subjetivos, e, dessa forma, podem apresentar diferentes interpretações de leitores distintos. Isso se dá, especialmente, porque o texto literário contém figuras de linguagem, sentido figurado e metafórico das palavras, o que torna o texto mais expressivo. Tais textos figuram-se divididos em cinco categorias: Figura, Figurino, Tradução, Narrativa e Criação.

Figurino

Esta é a categoria que foi a mais elogiada e prestigiada pelos entrevistados. Ademais, é a mais adequada para subcategorizar o texto religioso; assim, podemos afirmar que o Figurino é um texto religioso literário. Desse modo, como ele seria categorizado nesse contexto?

Primeiro, o texto religioso com produção de Figurino possui uma preocupação em elaborar sua estética de acordo com o tempo em que os personagens vivem. Além disso, transmite emoções em Libras, de maneira a cativar os entrevistados, dando maior ênfase ao sujeito representado no uso da Libras. Ressaltamos que as imagens cinematográficas são reproduzidas fielmente no imaginário da pessoa que “lê” esse texto religioso.

Os personagens do texto religioso utilizam a Libras como uma forma de reconhecer a importância do uso dela para a comunidade surda, mais especificamente para a pessoa surda, pois é primordialmente para ela que o texto religioso é destinado, embora não seja o único público a que se destinam tais textos.

(14):



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM> (2014)

Um dos pontos interessantes no momento da coleta do depoimento é que 02E relatou sua experiência reproduzida nesse texto como um modo diferente de trabalhar. Ele definiu o texto como um teatro, de modo a favorecer os estudos bíblicos, ao se utilizar o Figurino como exemplo a ser seguido pelos outros textos religiosos que poderão surgir. Segue o relato do 02E:

02E: O teatro está para o surdo, como os livros estão para os ouvintes. Quanto melhor for o teatro, melhor será o aprendizado. Nos estudos de educação escolar, ficou provado que 70% do aprendizado vem das imagens. Então, para o surdo, o teatro é um excelente instrumento de aprendizagem bíblica. Porém, o bom teatro para surdos, precisa de acompanhamento de profissionais da área teatral, que ajudem cada figurino a incorporar melhor cada personagem... (Na minha cidade, foi feito isto com dois teatros surdos: a cidade inteira se divertiu com estas apresentações surdas. E por falta de 'verba', o trabalho foi descontinuado e os surdos perderam a motivação). Muito marcante o momento em que o rapaz José se atenta às instruções de seu pai Jacó. Foi profunda esta parte.

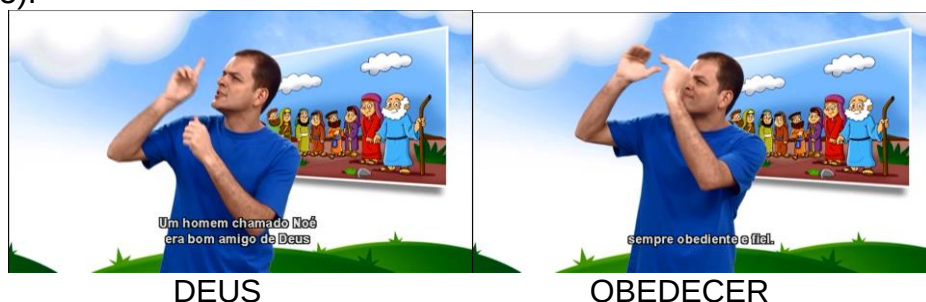
Notemos que ele diz que é “Muito marcante o momento em que o rapaz José se atenta às instruções de seu pai Jacó”. Esse trecho significa que é um texto religioso de grande valia, segundo 02E, pois reflete os momentos que enfrenta nos dias de hoje.

É importante definir que o Figurino é um texto literário, pois ele expressa emoções, diferentes realidades e funções estéticas. Entendemos, como Mourão (2016, p. 227) defende, que “os efeitos estéticos estão ligados à visualidade, pela visualiterária com características da identidade surda por meio da comunidade surda”. Isso pode nos fazer inferir que o conteúdo do texto religioso literário busca atender a suas estéticas para melhor compreensão da comunidade surda.

Figura

Essa categoria é a mais literária, por possuir texto religioso com estilo único voltado ao seu público-alvo. Consideramos essa parte como um texto religioso que busca expressar a linguagem adequada para a comunidade surda, sem perder o conteúdo buscado na Bíblia. Esse texto foi o segundo mais elogiado pelos entrevistados; eles alegaram que tal texto possui temas que abordam situações bíblicas contendo imagens e sua linguagem é destinada ao público-alvo.

(15):



Fonte: *Aventuras da Bíblia em Libras: Noé*. Instituto Expressão Surda. SSB, 2012.

O quadro (15) é um trabalho de texto religioso de vídeo voltado ao público infantil. Sobre o texto religioso *Aventuras Infantis*, o estilo dele segue de forma padronizada aos meios de tradução da Bíblia em língua de sinais para surdos. Além de exigir o uso da imagem com sua linguagem infantil, é importante abordar o uso de aspectos linguísticos e culturais da pessoa surda.

(16):



Fonte: <https://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/Noé-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/> (1997)

O quadro (16) possui o uso da imagem em vídeo, o que nos leva a categorizar este texto religioso. Ele possui linguagem própria, de versão adulta. Consideramos que o uso dos vídeos do texto religioso sobreposto em imagem de vídeo é favorável, já que as posições das imagens não interferem na visualidade do texto. Conforme o autor Edgar-Hunt (2013, p. 122) explicita, “a câmera só pode retratar o que está na frente dela, ou seja, o espaço na tela. Tecnicamente, a câmera não pode nos apresentar um espaço porque qualquer espaço na imagem é uma ilusão de enquadramento, iluminação e disposição de atores e cenário”.

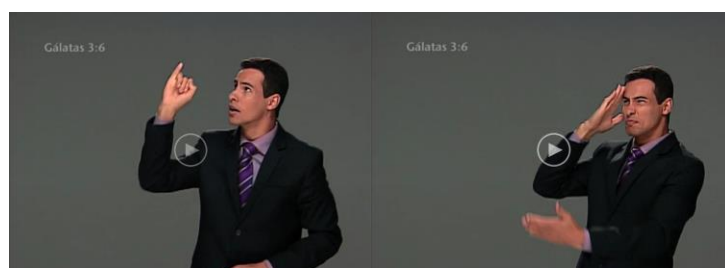
Ainda é importante lembrar que o uso de imagens nos textos religiosos está

associado ao imaginário do espectador, ou seja, “a percepção visual atua recebendo informações sob a forma de textos, imagens, cores em termos de ‘imagens mentais’. O seu registro é feito pela exploração do campo visual, conjugando a percepção global ou simultânea e a linear” (PLAZA, 2010, p. 52).

Tradução

Essa terceira categoria é a da tradução. O único texto religioso em vídeo da categoria que é classificada como texto religioso literário, pois o tradutor expressou de forma literária suas emoções, fluidez, elementos fictícios de excelência. Esse texto atendeu às expectativas dos entrevistados por ser o texto religioso literário traduzido de melhor compreensão para a comunidade surda.

(17):



JEOVÁ

ACREDITAR

Fonte: <https://www.jw.org/bzs/>

Douettes (2015, p. 109) nos esclarece o seguinte sobre a tradução do texto religioso:

Isso é o trabalho do tradutor surdo, no processo tradutório em Línguas de Sinais. É possibilitado ao tradutor decidir quais os gêneros textuais, literários, dramáticos e líricos que possa traduzir e adaptar de uma cultura ouvinte para outra cultura surda. Em relação ao glossário de sinais-termos bíblicos desta pesquisa, são os gêneros literários que influenciam o tradutor com relação aos sinais-termos e definições em Libras, para a compreensão correta da mensagem do texto bíblico, também em acordo com a comunidade surda, que cria os novos sinais-termos bíblicos da Libras. Na Tradução Bíblica o tradutor/intérprete deve preocupar-se com o uso de princípios de tradução, linguísticos, teológicos e teóricos da comunicação, na exegese do texto-fonte.

Nesse caso, consideramos que, para trabalhar em um texto religioso em

vídeo, é preciso ser bilíngue, conhecer duas línguas e suas culturas, com seus aspectos linguísticos e possuir estudos para se ter mais conhecimentos dos textos religiosos. Além disso, é necessário aplicar suas escolhas às técnicas de tradução, a fim de expressar melhor o conteúdo com suas passagens bíblicas de forma emocionante e cativante para o público surdo.

Narrativa

Esta categoria apresenta um texto semelhante ao da imagem, só que voltado a um texto religioso. Ela possui elementos estéticos que vão do uso dos personagens, histórias até às situações retiradas da Bíblia e incorporadas ao estilo narrativo, em certa parte do vídeo, pois o vídeo completo é de uma produção textual educativo e informativo, com elementos narrativos. Conforme Cândido (1976, p139-140) ressalta que a “literatura, por ser coletiva, requer certa comunhão de meios expressivos” determinados pela comunidade linguística. Esses elementos são caracterizados pelo texto religioso literário.

(18):



PALAVRA

DEUS

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50plErE> (2013)

Notemos que o narrador do texto religioso possui traços literários incorporando personagens e descrevendo uma situação junto à expressão facial de serenidade. Segundo Carvalho (1981, p. 11), o “eu protagonista, a visão do narrador não é periférica: é central. Tem, entretanto, a desvantagem de ser fixa. O narrador-protagonista é um personagem que, por definição, é atuante, não podendo ser, ao mesmo tempo, espectador, crítico ou colecionador de opiniões alheias”. Nesse texto religioso, há um personagem narrando, portanto, o texto é literário.

Outro ponto de elemento literário está no cenário, a natureza, a qual acrescenta tonalidade ao texto religioso, de modo que se possa assisti-lo de forma serena e pacífica. É nessa produção de texto religioso, de categoria narrativa, que se procura caracterizar o texto com seus elementos combinatórios junto ao personagem. De acordo com Edgar-Hunt (2013, p. 57), são três os aspectos dessa produção: *Caracterização*: ajuda as personagens a se tornarem reais para um público; *Tempo*: refere-se a personagens, cenários, ações; na verdade, todos os elementos da narrativa descritos anteriormente; e *Focalização*: posição final e crucial de um público.

Conforme descrito, o texto religioso narrativo possui características literárias e as retrata com clareza e emoção ao público surdo. Por fim, enfatizamos este estudo com a seguinte citação de Leite (1994, p. 12):

Essa proximidade pode nos dar a ilusão de que estamos diante de uma pessoa nos expondo diretamente seus pensamentos, quando, na verdade, tanto o NARRADOR como o leitor ao qual ele se dirige são seres ficcionais que se relacionam com os reais, através das convenções narrativas: da técnica, dos caracteres, do ambiente, do tempo, da linguagem.

Criação

Notamos que *A fábula da Arca de Noé*, criado pelo autor surdo, Cláudio Mourão, com ilustrações de Cathe de León, não possui traços de textos religiosos, mas literário, o que nos leva a concluir que a categoria Criação necessita de futura pesquisa de campo.

No fim, entendemos que essa categoria de textos religiosos Literários pode ser essencial, a fim de dar melhor estrutura literária voltada para a Libras, para criar um novo gênero literário: texto religioso.

5.3 Informativos

Embora haja textos extremamente ricos em recursos estéticos, como abordado na seção anterior, muitos textos bíblicos que fazem parte do corpus de análise desta tese são desprovidos de aspectos literários, configurando-se apenas como textos de caráter mais informativo, em que as características denotativas se sobrepõem às conotativas. Desta forma, não é porque o texto de uma narrativa bíblica está traduzido que ele ganha matizes literários. Em certas circunstâncias a tradução é levada para o âmbito apenas da informação, sem que haja os efeitos linguísticos e estéticos próprios do texto literário. Importante ressaltar que os informantes de nossa pesquisa, ao se deparem com esses textos revelam essa ausência de literariaidade nos textos, mas isto não implica que eles são ruins, mas apenas atendem a uma outra proposta, a informação, e não à estética. Propomos inserir na categoria, o termo **não literário** por **informativo**. Segundo Costa (2004, p. 17) reforça, a catalogação do literário e informativo “somente encontra justificação na carência de critérios teóricos claros e objetivos, capazes de responder à questão”; ainda assim, ela complementa que suas pesquisas são recentes e poucos discutidas no âmbito de literatura. Além disso Costa (2004, p. 18) ressalta que pesquisas

sobre o não literário são mais tardias do que as pesquisas sobre o literário. Uma grande convicção de que é possível definir literatura, enquanto fenômeno autônomo construído a partir de um uso específico da língua, marcou a primeira metade do século XX, envolvendo as correntes mais influentes de Teoria e Crítica Literária e da Linguística. O não literário confinava-se, nesta perspectiva, a uma categoria residual. As reflexões sobre o não literário vão surgindo sobretudo a partir dos anos [19]70.

A definição do não literário é categorizada por Costa (2004, p.17) de “banda desenhada aos textos jornalísticos (notícia, reportagem, entrevista), slogans publicitários, cartas, atas, requerimentos, currículos, relatórios”. Percebemos que a mesma autora complementa a descrição dela, ao demonstrar que há falta de elementos literários nela: “menos criatividade e menos elaboração linguística, literária e estética, e também textos cujos modos de produção, distribuição, divulgação, circulação e consumo se distanciam dos da literatura” (2004, p. 17).

No mais, podemos definir que o texto não literário possui certos critérios

semelhantes ao do literário que podem ser categorizadas de modo geral: “institucionais, literários, linguísticos, pragmáticos e sociais” (COSTA, 2004, p. 17).

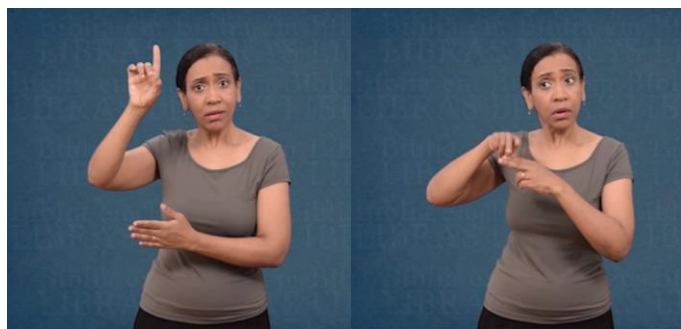
Intentamos demonstrar que o texto religioso analisado possui categorias divididas nesse tópico. Desse modo, ao analisarmos os depoimentos dos entrevistados, encontramos vários pontos negativos, no entanto isso não significa que o texto religioso seja ruim, mas que ele pode nos remeter a uma nova proposta que apresentaremos na sequência. Nesse contexto, podemos afirmar que o texto informativo pode ser encaixado como um texto que tem como objetivo informar, esclarecer, explicar, ou seja, pretende ser útil ao leitor. Ele pode ser definido como um texto informativo, no caso da Libras, com especificidades e linguagens esclarecidas e objetivas.

Ao voltarmos para a proposta da tese, que tem como foco a Libras, demonstraremos como seria o texto religioso com sua adaptação, com o encaixe da parte teórica para os elementos visuais que os vídeos repassam, ou seja, um “texto informativo” sem apresentar os elementos de emoções, estéticas e linguagem.

Tradução

Passemos à categoria Tradução, mas de abordagem não literária. É interessante pensar que, geralmente, o trabalho tradutório por parte da escrita em geral possui caracteres literários, porém, na Libras, desnorteia-se o caminho para um outro olhar: a do texto religioso de Tradução, o qual está na categoria de Informativo. Para tratar desse aspecto, destacaremos os depoimentos de alguns entrevistados, mais especificamente voltados ao texto religioso traduzido de Gálatas, em duas versões, e de Lucas.

(19):



DEUS

POR ISSO

Fonte: *A Bíblia em Libras: Carta de Paulo aos Gálatas*. Criado produzido e editado por Marília e Gilmar Manhães. Rio de Janeiro – RJ, 1999.

Mais uma vez, retornamos ao texto religioso Informativo de categoria Tradução. Verificamos que o vídeo produzido por Marília e Gilmar Manhães possui características apenas voltadas para a produção de materiais de consumo, informativos, menos literários e de circulação. Mas isso não quer dizer que o texto religioso é o menos favorável à comunidade surda. É preciso lembrar que o texto religioso informativo possui função de repassar informações reais, associar o mundo real do espectador, não possuir elementos fictícios, porém, na versão de vídeo em Libras, podemos pensar que o informativo está associado à falta de nitidez visual, clareza da informação e de aspectos linguísticos. A única função semelhante do texto informativo entre duas línguas, do português e da Libras, é a de transmissão de informação do conteúdo.

Os depoimentos que seguem nos guiam ao texto religioso informativo. Primeiramente, trataremos da função de transmissão de informação, verificada no depoimento de 02E:

02E: Esta Marília Manhães, até onde eu sei, é uma missionária. Então, ela se dedica à transmissão da Palavra de Deus (...) ela está ciente que a mensagem transmitida vai tocar muitos surdos. (...). Na minha opinião, este vídeo é uma transmissão de conhecimento. Se ela estivesse 'pregando'. Tenho certeza, que as emoções estariam muito mais evidentes, seus sinais seriam mais firmes, suas expressões faciais mais destacadas, etc.

02E reforça que o texto religioso está apenas exercendo a função de transmissão de conteúdo. Isto é, o texto religioso de Tradução dos Manhães é um texto informativo, embora seja traduzido da Bíblia em língua portuguesa para a Libras. O participante da pesquisa 02E diz que, se ela estivesse 'pregando', teria

mais emoção. Esse comentário nos leva a pensar que as emoções estão associadas ao outro texto religioso literário, o que não é demonstrado nesse texto religioso.

O depoimento de 03E aponta para o fato de que o texto religioso não possui estética literária, referindo-se, para o caso, à clareza da informação. Nesse ponto, ressaltamos a necessidade de inserir os versículos na tradução da mensagem, de acordo com que afirma 03E, para podermos analisar quais etapas e/ou fatos ocorrem no texto religioso, como também na Bíblia, na parte escrita. Vejamos o depoimento abaixo:

03E traduzido de vídeo: [...]. Não sei se já expliquei antes, se o vídeo for todo sinalizado, de capítulo 3:1-14, os surdos vão se confundir em quais versículos ao ler a Bíblia em português. As vezes não sabem quais palavras que está no versículo. Deveria buscar estratégias assim, por exemplo, na sinalização Gálatas 3-8, precisa aparecer os números do versículo no canto superior esquerdo do vídeo. E as pausas serviriam para terminar o versículo e partir para o próximo versículo e por assim diante. É desse jeito que precisa ser acrescentado no vídeo assim como o vídeo de TJ.

Há outro depoimento que contribui para o que defendemos na tese, ao se afirmar que o mesmo texto religioso não possui melhor desempenho literário; assim, há a necessidade de se possuir aspectos linguísticos explorados no texto religioso. Esse ponto é crucial. Entendemos que o texto religioso de Tradução deveria trabalhar na exploração de suas especificidades, com o fim de produzir elementos visuais e literários. Isso nos faz confirmar o fato de que o trabalho de tradução com texto religioso precisa estar ligado a um melhor desempenho linguístico da Libras, ou seja, faz-se necessário transformar o texto religioso de tradução informativo para o literário. Nesse sentido, realizamos uma questão que remetesse o entrevistado ao uso de texto religioso como material de estudo bíblico, sem que esse fosse consultado em português. Para nossa surpresa, os entrevistados responderam de forma negativa, justificando, de acordo com os depoimentos, a falta de clareza da informação, nitidez visual e aspectos linguísticos da Libras. Confirmamos os depoimentos abaixo:

01E traduzido de vídeo: E é preciso que seja um surdo no lugar dela, que tenha estudos bíblicos e de tradução para que possa traduzir com qualidade expressando sua identidade e cultura surda com

aspectos linguísticos da Libras como o uso de referências espaciais e expressões faciais que é fundamental, [...] é o que falta no vídeo, pela M. [...] Outra parte que me deixou intrigado é na frase que ela usa ‘confiar pronto só obedecer Lei perde Deus castiga’, dessa forma faltou a essência da informação, detalhadamente no verso da Bíblia adaptando para Libras de forma exposta. Não pode acrescentar muito alargando o texto que não está contido na Bíblia. [...]. É preciso de mais estudos para poder traduzir de um versículo de forma nítida para os surdos compreenderem melhor. Se os surdos tiverem suas dúvidas, mesmo que a sinalização esteja nítida, eles vão estudar mais a Bíblia, em português, assim como ouvintes que o lerem o português, vão estudar e pesquisar para poder compreender. Há estudos bíblicos para isso. Pois é preciso separar os complementos que ela usou e o vídeo precisa estar ao mesmo nível da Bíblia.

08E traduzido de vídeo: Falta-me nela os estudos e adaptações com seus aspectos referenciais espaciais comparando o do TJ, esse segundo é realmente uma adaptação com seus aspectos linguísticos atendidos, o que me fez compreender de forma clara. Aquele vídeo pode substituir, sem precisar ler a Bíblia em português. O da Marília, na minha opinião, não tem como substituir. [...] Caso eu não lesse em português, certeza de que eu não compreenderia, pois ela não usou os aspectos referenciais espaciais da Libras.

Depois de ter organizado os depoimentos dos entrevistados, constatamos que há outro ponto crucial no papel do tradutor, não muito abordado nesta tese, mas fundamental nas análises. O tradutor precisa incorporar o papel de narrador, personagem etc., pois é um dos elementos importantes no momento do traduzir. Para isso, é preciso transformar o tradutor/intérprete em ator, narrador, apresentador. Vejamos o depoimento de 08E:

08E traduzido de vídeo: Ao ler e entender Gálatas em português, capítulo 3:6-8 para associar ao vídeo, da Marília, eu compreendi razoavelmente, mesmo sob ajuda da leitura. (...). Apenas exercendo o papel de intérprete, não de apresentador, de ator, que estuda o texto para poder expressar melhor e adaptar pra Libras. Ela não o fez, apenas de intérprete ouvindo o texto e traduzindo para Libras, de forma imóvel. Pois compreendi razoavelmente. Não ler a Bíblia em português e compreender apenas o vídeo como texto substituindo-o?

Nesse sentido, reforçamos o entendimento de que é preciso elaborar um texto religioso com as especificidades sugeridas pelos entrevistados. Há outros pontos, no entanto, a serem discutidos posteriormente. Um desses foi relatado por um entrevistado, com bastante experiência no trabalho de tradução, ao dizer que o

intérprete deveria repensar, no momento do estudo de texto religioso, qual a técnica que melhor se aplica no momento da tradução. Segue o depoimento 01E:

01E traduzido de vídeo: Vejo outro sinal que complementou 'porque é lei' e 'acreditar Jesus', mas neste caso o versículo diz o nome Jesus? É claro que pode, na Bíblia, fazer uma tradução correta e boa, mas é preciso complementar por exemplo, a fé, Deus, Ele me aceita, Crê em Jesus, etc. Poderia ter uma aplicação ou estudo bíblico, estudar melhor para poder compreender a Bíblia. Se o surdo assistir e tiver dúvida, ele mesmo pode estudar a Bíblia de forma separada. No entanto, a aplicação precisa ser de forma separada do vídeo assim como glossários em sinais. Um exemplo disso é a palavra 'gentio', ela usa o sinal 'não-é-judeu', será que não tem o sinal para essa palavra? Eu sei o que significa, mas no vídeo não é identificado como gentio e sim não é judeu. Os surdos veriam como não judeu, pois o vídeo parece sinalizar sobrepondo os conceitos defasados com sinalização seguida do português.

(20):



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yk3FONBlpOY> (2015)

Esse texto religioso representa claramente um texto informativo, já que nele há uma comparação de nitidez nas informações e de estéticas visuais. Os entrevistados, pelo que conferimos nas análises, definiram esse texto religioso como um texto sem adequação visual. Isto é, para ter o melhor trabalho de texto religioso, é preciso possuir recursos técnicos e alteração da vestimenta para que se possa enxergar melhor o trabalho textual. Finalizamos com o depoimento de 03E, que, resumidamente, fez uma análise comparativa dos textos religiosos:

03E traduzido de vídeo: há uma mulher de blusa preta com o fundo preto e ainda a pele negra o que gerou um visual ruim. E atrapalhou. No segundo vídeo, TJ, possui ótima visualização com o fundo adequado. Porém há dois pontos: notei que, nos versículos 6, 7 e 8, o primeiro vídeo (Adventista) foram bastante reduzidos, omitindo-os. Já no do TJ demonstrou toda explicação. E é claro que os dois possuem suas diferenças: no TJ sinaliza de forma básica com clareza adequando ao tipo de público surdo de modo geral. No

entanto, eu defino o vídeo de TJ com explicações dos versículos 6, 7 e 8 de forma perfeita e detalhada. Já que o primeiro vídeo, da mulher negra, foi omitida.

De fato, há recursos que necessitam ser inseridos no texto religioso, pois são uma forma de demonstrar que o texto possui preocupação em manter uma função estética, a fim de oferecer melhor leitura ao espectador.

(21):



OVELHA

PERDIDA

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aFmeosYeN2A> (2013)

Na continuidade da análise, confirmamos que esse texto religioso possui as mesmas características que as de texto informativo, em razão do que colhemos nos depoimentos expostos pelos entrevistados, quando eles dizem que o problema real do texto religioso está na estética do tradutor e da Libras. Nesse sentido, os depoentes elencaram os seguintes problemas: a posição de duas pessoas juntas, falando e sinalizando; as vestimentas inadequadas sob contraste dos dois locutores; o fundo rosa que não favorece a leitura; estruturas linguísticas escassas, o torna a Libras sinalizada semelhante à estrutura gramatical do português; e, por fim, o fato de não apresentar elementos emocionantes.

Esse é o caso que queremos apresentar referente aos resultados obtidos nas análises realizadas. No capítulo seguinte, finalizaremos o trabalho apresentando propostas que têm toda a condição de serem realizadas. No mais, já evidenciamos que os textos religiosos em vídeo possuem um tratamento diferenciado por conta de diversas doutrinas e diferentes produções técnicas de tradução, além de diferentes versões de textos bíblicos.

Considerações Finais

Nesta investigação, partimos da curiosidade para saber como seriam os tipos de textos religiosos existentes nos vídeos feitos em Libras. Entendemos que, para isso, é impossível ter alguma conclusão a respeito, sem ao menos analisar os textos religiosos encontrados. Dizemos mais, de forma a enfatizar o que pesquisamos, que, sem texto religioso em Libras, não haveria material a ser abordado nesta tese.

Com esse entendimento, objetivamos trabalhar, nas obras encontradas, a associação dos textos religiosos aos da Literatura Surda, com o fim de categorizá-los em Literários e Informativos. As análises efetivadas nos levaram a concluir que existem vários pontos que precisam ser discutidos futuramente em outros trabalhos. De modo geral, ressaltamos que o texto religioso é muito importante para qualquer pessoa envolvida em sua religiosidade, em qualquer língua existente. Porém, quando abordamos um texto religioso em vídeo, questionamo-nos: é possível imaginar que a comunidade surda escolheria uma língua, a Libras, sem ao menos consultar a língua portuguesa, para a compreensão em definitivo de uma Bíblia, a qual irá afetar e conduzir a pessoa ao seu desenvolvimento espiritual?

Observamos, durante o percurso investigativo, que os entrevistados se preocupam com os sinais exibidos no texto religioso. Durante as respostas, notamos que eles também demonstram preocupação com a estética do sinalizador, com a visualidade do texto religioso, a fim de “corrigir” para melhor o desempenho linguístico; assim, os entrevistados assistiram aos vídeos e, ao mesmo tempo, analisaram os aspectos linguísticos e visuais que estavam ausentes no texto religioso. Tal fato nos leva a compreender que a preocupação dos participantes da pesquisa está na estética do texto religioso, e não no texto propriamente dito: a Bíblia ou outro texto religioso presente nos vídeos exibidos.

Pelo direcionamento dado à pesquisa, identificamos que há dois tipos de textos religiosos, os quais foram analisados e categorizados: texto religioso Literário e texto religioso Informativo. No texto Literário, encontramos as seguintes categorias de Produção textual com: Figura; Figurino; Tradução; Narrativa e Criação.

As categorias que mais se destacaram no texto Literário, em ordem decrescente, segundo os entrevistados, foram: Figurino, Figura, Tradução e

Narrativa. A categoria Criação não é um texto religioso, porém possui as mesmas características de um texto literário. Entendemos que a Criação precisa ser analisada em futuras pesquisas acadêmicas.

Para a categoria Figurino, compreendemos que se trata do texto religioso Literário definitivo da comunidade surda. Os entrevistados apresentaram depoimentos positivos nesse texto religioso Literário, pois demonstraram certa afetividade pelo uso dos figurinos e dos personagens que sinalizavam os textos. Assim, mesmo que não houvesse diálogo em certos versículos analisados da Bíblia, eram reproduzidas fielmente as situações, e, assim, o texto emergiu no imaginário da pessoa surda. Isso nos leva a entender que o texto religioso Literário Figurino é o mais adequado para a comunidade surda, principalmente para os surdos, por conter certas emoções, estéticas e o imaginário característico da Bíblia para um texto religioso Literário.

Há outros aspectos que são de suma importância para a comunidade surda, por conterem elementos visuais que mais contribuem para o texto religioso Literário: a Figura. Sabemos que o sinalizador, sozinho, expressa-se de todas as formas, a fim de trazer melhor compreensão para o que o texto religioso da Bíblia passa; porém, sem a imagem, o espectador sente dificuldade de entendimento, ao não identificar quais elementos simbólicos o texto religioso intende demonstrar. Foi nesse contexto que compreendemos, ao analisarmos os depoimentos e o texto religioso, a necessidade de associação entre o que foi dito e o que foi visualizado, de forma que se apresente uma nova abordagem que carece de atenção: o texto religioso Literário Figura. Nesse sentido, ressaltamos que a imagem exibida no texto religioso não é um adicional, mas uma contribuição imagética que expressa a situação, tida, ao mesmo tempo, como real e fictícia. Assim, defendemos que os personagens, as geologias e os elementos associados à divindade necessitam de adição ao texto religioso, seja ela em fotos seja em desenhos e/ou vídeos.

O texto religioso Literário de Tradução pôde ser observado, nas análises realizadas, como um texto emotivo que expressa as palavras que são proferidas na Bíblia. Esse é mais um caso que preocupa em muitos estudos de traduções; assim, deve-se dar atenção às estéticas, aos elementos espaciais, à visualidade e aos aspectos linguísticos, sem que se fuja da essência do conteúdo transformado de uma língua para outra: a atratividade conceitual do texto religioso. Na tradução de

um texto religioso, é comum encontrarmos vestígios religiosos de diferentes entidades e doutrinas, por conta dos léxicos que os identificam em grupos religiosos. Foi nesse contexto que notamos no texto religioso literário Tradução os vestígios que encantam, transmitem e apresentam estéticas únicas no texto.

Em relação à Narrativa, confirmamos que ela possui especificidades essenciais no texto religioso: as incorporações do sinalizante diante da narrativa que misturam o personagem, a divindade, o narrador etc. à história, de forma a se ter o espaço visual e suas referências fortemente utilizados no texto religioso. Esses elementos linguísticos são mais frequentes no momento em que o texto religioso Literário Narrativa é apresentado. É importante ressaltar que as narrativas da Libras buscam a força da visualidade com elementos estéticos que atraem os olhares da comunidade surda.

Por fim, abordamos o texto religioso Informativo de Tradução, a única categoria encontrada na investigação. O texto Informativo de Tradução não possui preocupações estéticas e emocionais, ele é apenas usado como fonte ou transmissão de informação à pessoa surda, assim como acontece em muitos textos religiosos que podem ser analisados futuramente. O texto religioso Informativo de Tradução nos fez pensar em outra proposta que pode contribuir para a comunidade surda, mais especificamente para a área de tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa.

A ideia é que haja a possibilidade de se disponibilizar várias versões de textos religiosos Literários e Informativos em Libras, da mesma forma como há várias versões de tradução da Bíblia em língua portuguesa: NTLH, Almeida, NVI e Testemunhas de Jeová. É interessante imaginarmos que as versões dos textos religiosos Literários e Informativos em Libras podem atender a diferentes públicos interessados em buscar conhecimento divino da Bíblia. Isso pode melhorar ainda mais os estudos bíblicos em diferentes doutrinas e religiões.

Ademais, constatamos a necessidade de se inserir nas sinalizações elementos bíblicos pouco explorados no texto religioso constante dessa tese como a exibição de livros, capítulos e versículos de textos religiosos. É importante a inserção desses elementos estéticos, a fim de se trabalhar melhor a compreensão durante as leituras. Isso seria de grande contribuição para o acompanhamento de estudo seguido do português, como é o caso a Bíblia.

Outro ponto importante que precisamos destacar é que é necessário que o sinalizante, independente de ser ouvinte ou surdo, seja bilíngue, que tenha profundo conhecimento e fluência nas duas línguas. Isto é, para traduzir a Bíblia, com sua complexidade apresentada na escrita, é preciso conhecê-la bem no português para transformá-la em Libras, com a mesma complexidade conceitual. Enfatizamos que, para traduzir, o tradutor precisa trabalhar os sentidos da frase e não das palavras. No mais, além de ser bilíngue, o texto religioso deve ter suas normas aplicadas como o uso de cores do fundo, vestimentas adequadas as da etnia da pessoa. Esse aspecto deve ser aplicado em todos os textos religiosos Literários e Informativos de Tradução.

Pelos nossos estudos, entendemos que os textos religiosos possuem categorias tais empreendidas e encontradas na investigação, o que atendeu ao objetivo previsto. Nesse sentido, podemos afirmar que as categorias ajudam a organizar e a catalogar os textos religiosos, sejam eles Literários ou Informativos, pois, sem elas, fica difícil identificar tal classificação. Vale ressaltar, nesse intento, que outras literaturas existentes, que vão de piadas ao estilo poético, já possuem categorias organizadas. O uso delas está associado ao da Literatura Surda, isto é, ao “da arte de sinalizar, [por meio de] um conjunto de processos de significados estéticos, ficcionais, frasais sinalizados e/ou palavras, formando um processo de identidade, cultura e língua, a partir da experiência” (MOURÃO, 2011, p. 227).

Por fim, é importante ressaltar que os textos religiosos em Libras estão inseridos na Literatura Surda, assim como outras obras realizadas em Libras que vão da literatura clássica até a de criação própria, como *A Fábula da Arca de Noé*. Esses trabalhos de textos religiosos categorizados irão contribuir muito para que a identificação comunidade surda com a religiosidade. É importante dizer que essa identificação do usuário da Libras com o texto religioso na Literatura Surda faz parte da experiência vivida na Libras com a comunidade surda, ou seja, o texto religioso em Libras traz um vínculo inquebrável entre a divindade religiosa e a experiência linguística da pessoa surda.

Referências Bibliográficas

ALBRES, Neiva A; SANTIAGO, Vânia A. A. *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALEXANDER, Bruno. Tradução de *O livro das Religiões*. 1. edição. São Paulo: Globo Livros, 2014.

ALVES, Tom Min. Tradução de literatura infanto-juvenil: autoria e criatividade permeada em texto multimodal. p. 176-212. In: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.) *Libras e sua Tradução em Pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias*. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.

AMORA, Antônio S. *Introdução à teoria da literatura*. São Paulo: Cultrix, 1970.

A Bíblia Viva, As Sagradas Escrituras. 2. edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

ASSIS SILVA, César A. *Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta*. 2. edição. Campinas: Pontes, 2004.

BARROS, Diana. *Teoria Semiótica do Texto*. 4. edição. São Paulo: Ática, 2010.

BASSNETT, Susan. *Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Revisão de Ana Maria Chaves. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa. 2003.

Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. edição. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Bíblia de estudo facilitado. Nova Versão Internacional, NVI. Notas de Philip Yancey e Tim Stafford. Traduzido por Daniel Faria. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 11 de maio de 2016.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*, a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

CAMPELLO, Ana Regina. *Intérprete surdo de Língua de sinais Brasileira: o novo campo de tradução/ interpretação cultural e seu desafio*. Cadernos de Tradução, p. 143-167. V. 01, nº 33, Florianópolis – SC, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v1n33p143/27499>>. Acesso em: 30 de junho de 2017.

CARVALHO, Alfredo L. C. *Foco narrativo e fluxo da consciência: questões de teoria literária*. São Paulo: Pioneira, 1981.

COSTA, Maria do Rosário S. C. L. P. *O texto não literário na aula de língua materna: perspectivas de abordagem didática do anúncio publicitário impresso*. 2004, 262 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino da Língua). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2004.

CUCHE, Denys. *O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais*. 2. edição, Tradução: Viviane Ribeiro, Bauru: EDUSC, 2002.

DOUETTES, Brenno B. *A tradução na criação de sinais-termos religiosos em LIBRAS e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue*. 2015, 440 f. Dissertação (Mestrado em Tradução). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. *A linguagem do cinema*. Tradução: Francine Facchin Esteves, Scientific Linguagem Ltda; revisão técnica: Sérgio Nesteriuk. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 6. edição, 2006.

GAMA, Flausino José da. *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. Rio de Janeiro: INES, 2011. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos; 1).

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Tradução de Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GUERINI, Andréia. *Introdução aos Estudos da Tradução*. UFSC: Florianópolis, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. edição, Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão 3.0.

IGLECIO, Paula. O figurinista e o processo de criação de figurino. 8. Colóquio de moda. *Anais – GT09 – Comunicação Oral*, p. 01-11, 2012.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Tradução: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971.

JAKUBOVICZ, Regina. Psicomotricidade, deficiência da audição, atraso de linguagem simples e gagueira infantil: avaliação, diagnóstico e tratamento em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 177 p. In: PEREIRA, Maria Cristina P. *Intérpretes de Língua de Sinais e a proficiência linguística em Libras: A visão dos potenciais avaliadores*. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, nº 20, p. 27-46, 2010.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. *Lendo as imagens do cinema*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

JUNTA DAS MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *O Clamor do Silêncio*. Manual de sinais bíblicos. Rio de Janeiro: [s.e.], 1991.

KARNOPP, Lodenir; HESSEL, Carolina. *Metodologia da Literatura Surda*. UFSC: Florianópolis, 2009.

KARNOPP, Lodenir. *Literatura Surda*. UFSC: Florianópolis, 2008.

_____. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação*: FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, n. 36, p.15-174, maio/agosto, 2010.

KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Org). *Cultura Surda na contemporaneidade*: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: ULBRA, 2011.

KONINGS, Johan. Tradução e Traduções da Bíblia no Brasil. *Perspectiva Teológica*. v. 35, n. 96, 2003.

LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. 7. edição, Editora Brasiliense, Coleção primeiros 53 passos, 1986.

LEITE, Tarcísio de Arantes. *Leitura e Produção de textos*. Florianópolis: UFSC, 2010.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*, 7. ed. São Paulo: Ática, 1994.

LÚCIO, Ana Cristina; SCHNEIDER, Liane. *Cultura e Tradução*: interfaces entre teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2010.

MAILLOT, Jean. *A tradução científica e técnica*. Tradução: Paulo Ronai. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil; Brasília, Ed. na Universidade de Brasília, 1975.

MANHÃES, Marília; FAIRCHILD, Ray. *Caminho para a salvação*. Estudos para surdos. Ministérios com surdos. Rio de Janeiro: JMN, 2011.

_____. *Conhecendo Deus e fazendo sua vontade*. Transcrição e adaptação da obra de Henry T. Blackaby e Claude V. King. Rio de Janeiro: JMN, 2011.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004.

MIANES, Felipe; MÜLLER, Janete; FURTADO, Rita. Literatura surda: um olhar para as narrativas de si. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Org). *Cultura Surda na contemporaneidade*: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: ULBRA, 2011.

MOURÃO, Cláudio H. N. *Literatura Surda: Produções Culturais de Surdos em Língua de Sinais*. 2011, 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

_____. *A Fábula da Arca de Noé*. Ilustrações de Cathe de León. Porto Alegre: Cassol, 2014.

_____. *Literatura Surda: experiência das mãos literárias*. 2016, 287 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

OATES, Eugênio. *Linguagem das mãos*. 5. edição, Fotografia: Esdras Baptista, Aparecida: Santuário, 1990.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teorias e métodos*. São Paulo: Parábola 2011.

PEREIRA, Maria Cristina P. Intérpretes de Língua de Sinais e a proficiência linguística em Libras: A visão dos potenciais avaliadores. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, n. 20, p. 27-46, 2010.

PEIXOTO, Janaína; PORTO, Shirley. *Literatura Visual*. In: Faria, E.M.B. *Língua Portuguesa: Teorias e Prática*. Vol. 7. João Pessoa: UFPB. 2011.

PELLEGRINI, Tânia. *Narrativa Verbal e Narrativa Visual: Possíveis aproximações*. In: PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

PETERS, Cynthia. *Deaf American Literature From Carnival to the Canon*. Washington, D.C. Gallaudet University Press, 2000.

PLAZA, Júlio. *Tradução intersemiótica*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

POSSEBON, Fabrício; PEIXOTO, Janaína. *Introdução aos Estudos Literários*. In: Faria, E.M.B. *Língua Portuguesa: Teorias e Prática*. v. 1. João Pessoa: UFPB. 2010.

_____ Estágio Supervisionado III e IV. In: Faria, E.M.B. *Língua Portuguesa: Teorias e Prática*. v. 7. João Pessoa: UFPB, 2013.

QUADROS, Ronice. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____ *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

_____ *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice; SCHMIEDT, Magali. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R; PERLIN, G. (Org.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

ROMÃO, Tito. Ilusão teatral versus realidade tradutória: os extremos da tradução teatral. In: LÚCIO, Ana Cristina; SCHNEIDER, Liane. *Cultura e Tradução: interfaces entre teoria e prática*. João Pessoa: Ideia, 2010.

ROSA, Fabiano. *Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – Libras*. 2011, 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

ROSA, Fabiano; KLEIN, Madalena. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Org). *Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: ULBRA, 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. 2. edição, Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 1. ed., São Paulo: Iluminuras, 1997 – 9 reimpressões, 2015.

SANTIAGO, Vânia A. A. Português e Libras em diálogo: Os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, Neiva A; SANTIAGO, Vânia A. *A Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a Literatura?* 3. ed., Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1999.

SEGALA, Rimar. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. 2010, 74 f. Dissertação (Mestrado em Tradução). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SEIXAS, Catharine P; FERNANDES, Priscila D. *Literatura Infantil e Surdez: Influência da Imagem Visual no desenvolvimento da criança surda*. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristovão - SE, nos dias 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/138.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2017.

SILVA, Tomaz. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed., 4. reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. *O que é, afinal, Estudos Culturais?*. 4. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomaz; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Vítor. *Teoria da Literatura*. 1. edição, São Paulo: Ltda, 1976.

SILVEIRA, Carolina; KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda: Análise Introdutória de Poemas em Libras. *Nonada: Letras em revista*, v. 2, p. 01-14, 2013.

SIMKA, Sérgio; LIMA, Roberto. *Ler Narrativas Literárias não é um Bicho-de-sete-cabeças*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2016.

SILVEIRA, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. *Rapunzel Surda*. Canoas: ULBRA, 2003.

_____. *Cinderela Surda*. Canoas: ULBRA, 2003.

SILVEIRA, Carolina Hessel. *Literatura Surda: Análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais*. 2015, 195 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. São Paulo: Ática, 2004.

SOUZA, Antônio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 9. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro, 2006.

STALLONI, Yves. *Os gêneros Literários*. 2. ed. Tradução: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, M. e PERLIN, G. (Org.). *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. Curitiba: CRV, 2012.

SUTTON-SPENCE, Rachel; LADD, Paddy; RUDD, Gillian. *Analysing Sign Language Poetry*. Palgrave Macmillan, 2005.

SUTTON-SPENCE. *Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas*

de Sinais. In: QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lucia (Orgs.). *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

SUTTON-SPENCE, Raquel; FELICIO, Márcia; LEITE, Tarcísio; LOPES, Betty; MACHADO, Fernanda; BOLDO, Jaqueline.; CARVALHO, Daltro. Os craques da Libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. *Revista Sinalizar*, v. 1, p. 78-92, 2016.

TODOROV, Tzvetan. As Categorias da Narrativa Literária. In: Barthes, Roland. et al. *Análise Estrutural da Narrativa: Pesquisas Semiológicas*. 4. ed.. Petrópolis: Vozes Limitada, 1976.

WILGES, Irineu; COLOMBO, Olírio. *Cultura Religiosa*. 2. ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1978.

1. **DVDs:**

- *Arca de Noé*, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Governo Federal – MEC. Dezembro de 2008.
- *Aventuras da Bíblia em Libras: Noé, Moisés, Sansão e Davi*. Volume 1, Tradução e produção em Libras. Instituto Expressão Surda. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri – SP, 2012.
- *Aventuras da Bíblia em Libras: Daniel, Jonas, O nascimento de Jesus e A ovelha perdida*, volume 2, Tradução e produção em Libras. Instituto Expressão Surda. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri – SP, 2015.
- *Aventuras da Bíblia em Libras: A criação, O Filho Perdido, Adão e Eva e As duas Casas*, volume 3, Tradução e produção em Libras. Instituto Expressão Surda. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri – SP, 2016.
- *A Bíblia em Libras: Carta de Paulo aos Colossenses*. Criado produzido e editado por Marília e Gilmar Manhães. Rio de Janeiro – RJ.
- *A Bíblia em Libras: Carta de Paulo aos Gálatas*. Criado produzido e editado por Marília e Gilmar Manhães. Rio de Janeiro – RJ, 1999.
- *A Bíblia em Libras: Carta de Tiago*. Criado produzido e editado por Marília e

Gilmar Manhães. Rio de Janeiro – RJ, 1999.

- *A Bíblia em Libras: Primeira Carta de Pedro e Segunda Carta de Pedro*. Criado produzido e editado por Marília e Gilmar Manhães. Rio de Janeiro – RJ, 1999.
- *A Fábula da Arca de Noé*, Cláudio Henrique Nunes Mourão, ilustrações de Cathe de León. Porto Alegre: Cassol, 2014.
- *Literatura em LSB*. Nelson Pimenta, LSB Vídeo.
- *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs*. Edição em Língua Brasileira de Sinais. Testemunhas de Jeová.

2. Sites encontrados:

- Abraão: o primeiro missionário (2015):
<https://www.youtube.com/watch?v=yk3FONBlpOY>
- Bíblia Sagrada, Testemunhas de Jeová online:
<http://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/>
- Cultura Surda: <https://culturasurda.net>
- José do Egito (2014): <https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM>
- Noé – Um homem que andou com Deus (1997):
<https://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/Noé-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/>
- Ouvindo a voz de Deus em Libras (2013):
<https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50plErE>
- Pastoral dos Surdos do Brasil (2013): <http://www.effata.org.br>
- Surdos Adventistas (2015): www.surdos.adventistas.org

Anexo I – Comitê de Ética

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Literatura Surda: a categorização nas produções digitais de textos religiosos **Pesquisador:** Carolina Silva Resende da Nóbrega **Área Temática:**

Versão: 3

CAAE: 72405617.7.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.358.642

Apresentação do Projeto:

Aluna Carolina Silva Resende da Nóbrega, orientadora Ana Cristina Marinho Lúcio e Co-orientador Jair Barbosa da Silva da pós graduação em letras. A metodologia será indutiva do tipo qualitativa. Será realizada uma busca de vídeos com tradução em libras na internet, análise dos vídeos em áreas temáticas e comparação das estratégias usadas. Os vídeos serão apresentados para participantes surdos para que através de uma entrevista semi estruturada serão colhidas as informações visuais consideradas por eles como determinantes para a produção de um texto sinalizado de qualidade. As entrevistas serão realizadas por skype, E mail ou whatsapp. Não há um número definido de participantes. Critérios de inclusão é ser brasileiro, surdo, religioso, fluente em libras e inserido em comunidade surda da cidade.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar as produções de textos religiosos em Língua Brasileira de Sinais para identificar e categorizar diferentes estratégias visuais utilizadas nestes textos sinalizados

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar as diferenças entre os textos em Língua Portuguesa e as adaptações para a obra traduzida para LIBRAS

Verificar as estratégias visuais utilizadas para o favorecimento da compreensão dos surdos e para a produção de uma tradução de qualidade

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Continuação do Parecer: 2.358.642

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, considerados mínimos, destacamos o possível constrangimento em registrar as entrevistas em vídeo, por timidez ou por temer constrangimento em caso de uma avaliação negativa de um material bíblico mal elaborado e mal sinalizado. A fim de evitar esse tipo de risco, manteremos em sigilo a identidade do entrevistado. Se ainda assim ele não se sentir confortável, pode, a qualquer tempo, declinar de sua participação na pesquisa.

Benefícios:

A importância social desse tipo de estudo para a comunidade surda em termos de acessibilidade comunicacional, pois, certamente, teremos desdobramentos no que se refere às futuras traduções dos textos bíblicos para Libras, hoje uma atividade frequente. Em termos acadêmicos, salienta-se a relevância desse tipo de estudo, cuja principal preocupação é refletir sobre os processos tradutórios das categorias envolvidas na interpretação e registro das produções literário-religiosas em Libras

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a comunidade e sociedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi esclarecido na metodologia como será a aplicação do TCLE e foi incluído endereço do CEP. Cronograma adequado e anexado recursos.

Recomendações:

A pesquisadora realizou adequação de todos os itens pendentes e portanto pesquisa é APROVADA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADA

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Página 02 de

Continuação do Parecer: 2.358.642

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_955222.pdf	19/10/2017 10:56:37		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/10/2017 10:55:17	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	19/10/2017 10:54:46	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	11/09/2017 10:25:25	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	01/08/2017 13:54:30	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Aceito
Outros	Termo.docx	20/07/2017 10:25:42	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Aceito
Outros	Instrumento.docx	20/07/2017 10:24:53	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 31 de Outubro de 2017

**Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

03

Anexo II – Termo de Autorização



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA
Programa de Pós-Graduação em Letras

PROJETO DE PESQUISA: LITERATURA SURDA: A CATEGORIZAÇÃO NAS PRODUÇÕES DIGITAIS DE TEXTOS RELIGIOSOS

Pesquisadora responsável: **Carolina Silva Resende da Nóbrega**

Matrícula DR 2014111669

(Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB)

profcarolinanobrega@gmail.com

Cel.: (0xx83) 99160-2872

CEP.: 58.038-140

Orientadora: Dra Ana Cristina Marinho Lúcio

Professora da Universidade Federal da Paraíba

anamanho@gmail.com

Coorientador: Dr. Jair Barbosa da Silva

Professor de Universidade Federal de Alagoas

jair.silva@fale.ufal.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Prezado(a) Senhor(a),

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a), por meio de e-mail, a participar da pesquisa sobre **“Literatura Surda: a categorização nas produções digitais de textos religiosos”**, de autoria de Carolina Silva Resende da Nóbrega, para a obtenção do grau de doutorado, no Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sob orientação da Profa. Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio (UFPB) e coorientação do Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (UFAL).

A pesquisa se justifica pela necessidade de uma investigação aprofundada sobre os traços característicos na tradução da Bíblia para Libras, pois os trabalhos realizados até o momento são ainda elementares.

O(a) senhor(a) foi selecionado(a) por ser maior de 18 anos, surdo, usuário fluente da Língua Brasileira de Sinais e conhecedor da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, o que lhe assegura a compreensão do questionário e deste TCLE de forma clara e inequívoca. Esclareço que a sua participação não é obrigatória. O(a) senhor(a) também não terá qualquer ônus em decorrência da sua participação. A

qualquer momento poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento, ficando à vontade para recusar qualquer fase do estudo, assim como poderá se recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora. Sua recusa, assim como a participação, não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição UFPB. Como a sua participação será voluntária, informo que não caberá qualquer espécie de remuneração ou de vantagens pessoais.

O objetivo de minha pesquisa é investigar quais são os recursos ideais dos vídeos traduzidos da Bíblia para a Libras sendo que neles possuem traços característicos distintos na Libras por meio de vídeo exibido e selecionado.

A pesquisa de campo de língua de sinais é fundamental e para registrar os dados será necessário fazer gravações em vídeo. Caso opte por responder em português será mantido o texto. Caso o participante opte por filmar respostas em vídeo, cada gravação do participante será transcrita, traduzida e analisada por mim e terá sua citação nomeado de "*traduzido de vídeo*". E terá sua identidade codificada mantendo a sua privacidade nos depoimentos e argumentos citados e selecionados por mim. Para a transcrição de línguas de sinais, onde as gravações ficam armazenadas em forma de arquivo formato ***.mpg**. Caso você concorde, sua imagem poderá ser utilizada em forma de filmagem ou fotografia para fins científicos e de estudos, tais como: livros, artigos, slides ou transparências, em favor da pesquisa, respeitando-se o anonimato (ver **TERMO DE USO DE IMAGEM E VOZ** em anexo).

Por essas razões, adotarei como procedimentos de coleta de dados a seguinte metodologia: o(a) senhor(a) será filmado(a) de frente para a sua câmera, seja do seu celular ou da sua máquina filmadora, para melhor qualidade de vídeo usar um fundo neutro em sala bem iluminada. Sua participação nesta pesquisa consistirá em sinalizar na Língua Brasileira de Sinais (Libras) a opinião sobre os vídeos em que utiliza para compreender a Bíblia com trechos selecionados por mim. Poderá ficar sentado ou de pé, sinalizando para a câmera, do seu celular ou da filmadora, ou para outro surdo usuário de Libras que aceite participar da pesquisa.

Antes de começar a filmar, convido a responder um questionário enviado por e-mail em português (ver **QUESTIONÁRIO** em anexo) elaborado para coletar informações quanto às características dos participantes relativas a: sexo, idade, região onde mora; grau e tipo de surdez, idade em que ficou surdo; uso de aparelho auditivo; onde e quando aprendeu Libras e Português. Seus dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Todos os questionários ficarão sob minha guarda e serão destruídos ao final da pesquisa, em dezembro de 2017.

Os resultados da pesquisa serão divulgados por meio da defesa final da tese de doutorado em Letras do programa (PPGL), na própria Universidade, sendo aberto ao público interessado. Enviarei um convite para assistir à defesa ao vivo na rede social por endereço eletrônico (via internet) e/ou por mensagem para o seu telefone celular (SMS).

Por fim, esclareço que esta pesquisa envolve riscos mínimos, a exemplo de constrangimento por timidez em gravar vídeos em Libras, para o caso de o informante optar por fazê-lo desta forma. Riscos à saúde e ao bem-estar geral dos informantes inexistem. Em havendo desconforto em participar da pesquisa, você pode, a qualquer tempo, declinar da sua participação, sem qualquer ônus. Esta pesquisa terá como benefício principal a compreensão de como são produzidos e recebidos os textos bíblicos em Libras para a pessoa surda; de forma secundária, mas não menos importante, a pesquisa contribui para a acessibilidade da pessoa surda na sociedade.

Ao concordar em participar desta pesquisa, você receberá uma cópia do termo de consentimento onde constam o meu telefone e endereço eletrônico, bem como o contato de e-mail dos professores orientadores da pesquisa, a fim de que você possa tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento do desenvolvimento da pesquisa.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

João Pessoa, de de 201 .

Carolina Silva Resende da Nóbrega

Ana Cristina Marinho Lúcio

Jair Barbosa da Silva

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, eu _____ (campo para preenchimento do nome)_____, RG _____, participante desta pesquisa sobre LITERATURA SURDA: A CATEGORIZAÇÃO NAS PRODUÇÕES DIGITAIS DE TEXTOS RELIGIOSOS, de autoria de Carolina Silva Resende da Nóbrega, após leitura do presente documento , declaro estar ciente dos procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firmo o meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância em participar da pesquisa proposta.

João Pessoa, de de 201 .

(assinatura do participante voluntário)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA
Programa de Pós-Graduação em Letras

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Tese de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. Não é necessária à sua identificação.

PROJETO DE PESQUISA: LITERATURA SURDA: A CATEGORIZAÇÃO NAS PRODUÇÕES DIGITAIS DE TEXTOS RELIGIOSOS

Pesquisadora responsável: Carolina Silva Resende da Nóbrega

Matrícula DR 2014111669

(Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB)

profcarolinanobrega@gmail.com

Cel.: (0xx83) 99160-2872

CEP.: 58.038-140

Orientadora: Dra Ana Cristina Marinho Lúcio

Professora da Universidade Federal da Paraíba

anamanho@gmail.com

Coorientador: Dr Jair Barbosa da Silva

Professor de Universidade Federal de Alagoas

jair.silva@fale.ufal.br

Prezado participante,

O objetivo da minha pesquisa é analisar e descrever a Língua Brasileira de Sinais. Peço a gentileza de preencher este questionário, respondendo em língua portuguesa as perguntas nele contidas. Eu acompanharei o preenchimento e, em caso de dúvida, o (a) senhor (a) poderá se dirigir a mim para qualquer esclarecimento. Declaro que, conforme o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os resultados serão apresentados apenas no seu conjunto, sem identificação de qualquer um dos participantes.

Dados Pessoais

1. Nome (opcional): _____
2. Idade: _____
3. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
4. Em que cidade/região você mora? _____
5. Qual o seu grau de surdez?
☐ leve
☐ moderada
☐ severa
☐ profunda
☐ unilateral ☐ bilateral
6. Quando você ficou surdo (a)?
☐ nasceu surdo (a)
☐ tornou-se surdo (a) com a idade de _____ anos. Causa: _____
7. Você usa aparelho auditivo? ☐ sim ☐ não
Em caso afirmativo, você usa o aparelho constantemente? ☐ sim ☐ não
O aparelho ajuda você a ouvir a fala das pessoas? ☐ sim ☐ não
8. Você só trabalha ou estuda? _____
Se você trabalha, qual é a sua função? _____
9. Na sua casa você vê televisão com *closed caption*? ☐ sempre ☐ nunca ☐ às vezes
10. Você assiste a filmes/vídeos com legenda? ☐ sempre ☐ nunca ☐ às vezes

Dados Linguísticos

1. Quando você aprendeu LIBRAS? _____
2. Em que lugar você aprendeu LIBRAS?
☐ Casa ☐ Escola ☐ Trabalho ☐ Outros: _____
3. Você acha que conhece bem a LIBRAS? ☐ sim ☐ não ☐ mais ou menos

4. Qual a língua que você mais usa?
() LIBRAS () Português Oral () Português-Por-Escrito
5. Sua família fala a LIBRAS? () sim () não () às vezes
6. Em que situações você usa o Português-Por-Escrito?
() Internet () Celular
() Trabalho () Escola
() Outros: _____
7. Você costuma ler a Bíblia? () sim () não () às vezes
8. Você é religioso? () sim () não
9. Se for sim, qual religião?

10. Quantos tempo frequenta?

11. Você frequenta num grupo de estudo bíblico? () sim () não
12. Se sim, utiliza os vídeos da Bíblia traduzidos para Libras? () sim () não
- Caso utilize, cite uns recursos:

Agradeço muito a sua colaboração!

CAROLINA SILVA RESENDE DA NÓBREGA

**Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz
para fins de pesquisa**

Eu, _____ autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado (a) no projeto de pesquisa intitulado *Literatura Surda: a categorização nas produções digitais de textos religiosos*, sob responsabilidade de *Carolina Silva Resende da Nóbrega* vinculado (a) ao *Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba*.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para *em forma de filme ou fotografia exclusivamente para fins científicos e de estudos, em livros, artigos, slides ou transparências, em favor exclusivamente da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004)*.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o (a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Anexo III – Configurações de mãos

Configurações de mãos



Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/-](http://1.bp.blogspot.com/-DFnzAg0yixI/TIPrjBB9oyI/AAAAAAAAAIQ/PvncPqeSLdk/s1600/Slide2.JPG)

[DFnzAg0yixI/TIPrjBB9oyI/AAAAAAAAAIQ/PvncPqeSLdk/s1600/Slide2.JPG](http://1.bp.blogspot.com/-DFnzAg0yixI/TIPrjBB9oyI/AAAAAAAAAIQ/PvncPqeSLdk/s1600/Slide2.JPG)

Apêndices

Essa seção é a continuação de questionário com o objetivo de aprofundar os questionamentos sobre os vídeos traduzidos.

Questionários complementares:

Adventista

1 – Eu observei no site de Adventista. (...). Então, você como apresentador surdo, precisa ter aprofundamento nos estudos da Bíblia? Como é treina esse treinamento para a apresentação? Há acompanhante ajudando no momento da filmagem ou descreva a sua experiência nas filmagens em que se apresenta sozinho. (...). Tem diferença entre apresentador surdo e ouvinte? O que sente dificuldade ou facilidade durante a filmagem em Libras? Os vídeos produzidos possuem devoção a Deus ou simples tradução para Libras?

Católico

1 – Sobre o vídeo encontrado, canal Effata. (...). Observe que o intérprete faz a sua tradução relacionada aos versículos de forma esclarecedor ou está confuso? Ou possui devoção com Deus ou sinaliza de forma normal. Você acredita que a mensagem que passa é de crença a Deus ou é apenas uma mensagem do vídeo? Justifique sua opinião.

Evangélico

1 – Assistindo os vídeos de DVD's evangélicos na qual demonstrei e justifique com suas opiniões acerca da compreensão dos vídeos em Libras. Os apresentadores demonstraram de forma esclarecida? Ou confusa ou está relacionada a Deus? A sinalização possui impacto na mensagem ou de forma normal? Justifique com a sua opinião.

Testemunhas de Jeová

1- Observando os vídeos de Testemunhas de Jeová, no capítulo Gálatas, o apresentador surdo sinalizando em Libras, na subjetividade devocional, repassa a compreensão dos textos traduzidos da Bíblia? O apresentador está sendo expressivo de modo devocional a Deus? Em Lucas, que tem apresentador ouvinte que tem a sua maneira de tradução peculiar, na sua opinião, difere do apresentador surdo? Neste caso, os apresentadores, relacionando a tradução da Bíblia, possuem traços característicos para devoção a Deus? Ou apenas traduzem normalmente ou apresenta com fé a Deus? Justifique sua opinião.

Outra etapa para entrevistadores, novos questionários que conhecer outros vídeos diferentes religiosos.

Adventista:

1- Você pode assistir os cinco vídeos:

- **Testemunhas de Jeová:** <https://www.jw.org/bzs/>
- Clicar Tradução do novo mundo da Bíblia Sagrada e assista à Bíblia online
- Observando os vídeos, **Gálatas no capítulo 3, no versículo 6-8 e Lucas no capítulo 15 e versículo 3-7**, Neste caso, os apresentadores, relacionando a tradução da Bíblia, possuem traços característicos para devoção a Deus? Ou apenas traduzem normalmente ou apresenta com fé a Deus? Justifique sua opinião.

- Outro vídeo sobre a figurino:
- <https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM>
- O que você acha sobre figurino e personagens, dá por entendimento a sinalizada com outros personagens? Justifique sua opinião?

- Outro vídeo sobre imagem:
- <http://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/No%C3%A9-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/>
- O que você achou sobre a imagem no fundo? Dá por entendimento a sinalizada de apresentador? Justifique sua opinião?

- **Católico:** <https://www.youtube.com/watch?v=aFmeosYeN2A>
- Qual é a sua opinião sobre intérprete acompanhar com padre, dá para entender a sinalizada e tem devoção a Deus?

Católico:

1- Você pode assistir os seis vídeos:

- **Adventista:**

- Assista o vídeo de <https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50pIErE>
- Observar o que você entende ele sinalizado e esclarecer sobre a Bíblia e tem devoção a Deus?

- Outro vídeo sobre **Gálatas no capítulo 3, no versículo 6-8**

- <https://www.youtube.com/watch?v=yk3FONBlpOY>
- Observar o que você entende ele sinalizado e esclarecer sobre a Bíblia e tem devoção a Deus?

- **Testemunhas de Jeová:** <https://www.jw.org/bzs/>

- Clicar Tradução do novo mundo da Bíblia Sagrada e assista à Bíblia online
- Observando os vídeos, **Gálatas no capítulo 3, no versículo 6-8 e Lucas no capítulo 15 e versículo 3-7**, Neste caso, os apresentadores, relacionando a tradução da Bíblia, possuem traços característicos para devoção a Deus? Ou apenas traduzem normalmente ou apresenta com fé a Deus? Justifique sua opinião.

- Outro vídeo sobre a figurino:

- <https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM>
- O que você acha sobre figurino e personagens, dá por entendimento a sinalizada com outros personagens? Justifique sua opinião?

- Outro vídeo sobre imagem:

- <http://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/No%C3%A9-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/>
- O que você achou sobre a imagem no fundo? Dá por entendimento a sinalizada de apresentador? Justifique sua opinião?

Evangélico:

2- Você pode assistir os sete vídeos:

- **Adventista:**

- Assista o vídeo de <https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50plErE>
- Observar o que você entende ele sinalizado e esclarecer sobre a Bíblia e tem devoção a Deus?
- Outro vídeo sobre **Gálatas no capítulo 3, no versículo 6-8**
- <https://www.youtube.com/watch?v=yk3FONBlpOY>
- Observar o que você entende ele sinalizado e esclarecer sobre a Bíblia e tem devoção a Deus?

- **Testemunhas de Jeová:** <https://www.jw.org/bzs/>

- Clicar Tradução do novo mundo da Bíblia Sagrada e assista à Bíblia online
- Observando os vídeos, **Gálatas no capítulo 3, no versículo 6-8 e Lucas no capítulo 15 e versículo 3-7**, Neste caso, os apresentadores, relacionando a tradução da Bíblia, possuem traços característicos para devoção a Deus? Ou apenas traduzem normalmente ou apresenta com fé a Deus? Justifique sua opinião.
- Outro vídeo sobre a figurino:
- <https://www.youtube.com/watch?v=m2AT17oEdqM>
- O que você acha sobre figurino e personagens, dá por entendimento a sinalizada com outros personagens? Justifique sua opinião?
- Outro vídeo sobre imagem:
- <http://www.jw.org/bzs/publicacoes/videos/No%C3%A9-Um-Homem-Que-Andou-com-Deus/>

- O que você achou sobre a imagem no fundo? Dá por entendimento a sinalizada de apresentador? Justifique sua opinião?
- **Católico:** <https://www.youtube.com/watch?v=aFmeosYeN2A>
- Qual é a sua opinião sobre intérprete acompanhar com padre, dá pra entender a sinalizada e tem devoção a Deus?

Testemunhas de Jeová:

3- Você pode assistir os três vídeos:

- **Adventista:**
- Assista o vídeo de <https://www.youtube.com/watch?v=8fXO50plErE>
- Observar o que você entende ele sinalizado e esclarecer sobre a Bíblia e tem devoção a Deus?
- Outro vídeo sobre **Gálatas no capítulo 3, no versículo 6-8**
- <https://www.youtube.com/watch?v=yk3FONBlpOY>
- Observar o que você entende ele sinalizado e esclarecer sobre a Bíblia e tem devoção a Deus?
- **Católico:** <https://www.youtube.com/watch?v=aFmeosYeN2A>
- Qual é a sua opinião sobre intérprete acompanhar com padre, dá para entender a sinalizada e tem devoção a Deus?